

Vendem-se e encader-
nam-se por preços com-
modos na loja de Livros
e encadernação de Ger-
mano Joaquim de Azeite,
Rua do Souto N.º 21

BRAGA.

2634.

Carlos
Re de Espanha. Com o Príncipe
Ferr. Infante da Real Casa de Bragança
na Cid. de Braga

Antonio José da Costa Ferr. Off.
L. B. 47

VII
16

B. J. da C.

C. XVII.

E. IV.

Nº 3771.

J. A. Teller da Silva

1870

MICHAEL XAVIER

APR 24 1870

THE UNIVERSITY OF CHICAGO



LIBRARY

HISTORIA

DO

PREDESTINADO

PEREGRINO.

E SEU IRMÃO PRECITO.

Em a qual debaxo de huma misteriosa Parabola se
descreue o successo feliz, do que se ha de saluar, & a
infeliz sorte, do que se ha de condenar.

DEDICADA

AO PEREGRINO CELESTIAL,
S. FRANCISCO XAVIER,

Apostolo do Oriente.

COMPOSTA

Pello P. ALEXANDRE DEGVSMAM
da Companhia de JESV, da Prouincia do Brazil.



LISBOA.

Na Officina de MIGUEL DESLANDES.

Com todas as licenças necessarias. Anno de 1682.

COMPRA

6849486

Handwritten scribbles and initials in the top left corner.

HISTORIA

PREDESTINADO

PEREGRINO

ESAVIRMAOPRECITO

Para qual deus de humana miseriola Parabolata
Quos dicitillo telix do que se ha de lauer, & a
carantilla toze, do que se ha de conditar.

DEDICADA

AO SEREGRINO CELESTIAL

ANICISCO XAVIER

por sua Aposolo do Oheate

Ordem com COMPOSTA

Por P. JOSE ANDRE BEONSMAN

do Conde de JEN, de Provinca do Brasil.



LISBOA

Na Off. de MIGUEL DE SALES

Com. de Inspect. de...



AO PEREGRINO CELESTIAL,
S. FRANCISCO XAVIER,
APOSTOLO DO ORIENTE.

Isto foi, Glorioso Apostolo do Oriente, que seguindo este meu Peregrino vossos passos, como luz que sois de Peregrinos, sô debaxo de vossa protecção sabisse a luz, para que assim no roteiro de vosso exemplo se leão mais bẽ compostos os acertos de seu caminho. Aduena enim, & ipse fuisti in terra Ægypti, Peregrino fostes, que sabindo do Egipto para a Cidade de IESV, correstes como Sol allumiando tantas terras com luzes peregrinas de celestiaes virtudes até chegar á doce Patria da Ierusalem do Ceo, como Predestinado Peregrino: por isso tomamais tanto á vossa conta os Peregrinos, que para lá caminhaõ, que sendo já Cidadão daquella

* ij

Patria,

Patria, appareceis ainda como Peregrino cá na terra, para que na semelhança lhe mostreis o amor, & nos ensineis a todos o caminho para lá chegar: E já que este foi sempre, ou neste desterro, ou nessa Patria a vossa principal empresa, fazei vosso este meu trabalho, para que seja como os vossos proueitozo ás almas, como espero.

Filho, & Irmão indigno vosso,

Alexandre



PROLOGO

A O

LEYTOR.

COntem este Liuro a historia de dous Irmãos Peregrinos, que do Egipto, donde crão naturaes, com animo de melhorar fortuna, partirão para terras da Palestina. Vem a ser em Parabola a historia de todo aquelle, que segundo os passos, que nesta vida leua, & segundo o caminho, que tomou, ou se salva, ou se condena. Faço-o nesta fórma assim para mouer a curiosidade do Leytor, como para imitar o estilo de Christo nosso Mestre, & Senhor, do qual diz o Euangelista, que nunca já mais pré-gaua ao pouo, senão debaxo de alguma Parabola, com que explicaua a verdade de sua doutrina. *Et sine parabolis non loquebatur eis.*

No caminho, & sucesso destes Peregrinos

nos verá o Leytor, por onde se vai ao Ceo, & por onde se vai ao Inferno; será este liurinho como hum roteiro da vida, ou morte sempiterna, para que conforme a elle gouerne seus passos, & vendo-o não tenha escuza, se se perder. Vai repartido em seis partes, porque tantas são as Cidades, que Predestinado andou até chegar a Ierusalem, em que se representa a Bemaventurança: E as seis Cidades, onde passou Precito, até chegar a Babilonia, em que se significa o Inferno. Não ha historia nem mais certa, nem mais sabida, postoque a pratica della os mais a ignorão. Quem quizer consideralla deuaçar, verá nella retratada a historia de sua vida, ou a que viue, ou a que deuia viuer, & achará nella vtilissimos documentos para se salvar.

Vale.



L I C E N Ç A S .

Vista a informação pôdem imprimir este Livro intitulado Hittoria do Predestinado Peregrino, & depois tornarâ para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 18. de Janeiro de 1681.

Serraõ.

Pole se imprimir vista a licença do Ordinário, & depois de impresso tornarâ á mesa para se conferir, & taixar, & sem isto não correrá. Lisboa 9. de Feuereiro de 1681.

Roxas. Basto. Rego. Lamprea. Noronha.

Visto estar conforme com seu original, pôde correr este Livro Lisboa. 18 de Setembro de 1682.

*Manoel Pimêtel de Souza. Manoel de Moura Manoel.
Frey Valerio de S. Raimundo.
João da Costa Pimenta. o Bispo Frey Manoel Pereyra.
Bento de Beja de Noronha.*

Pole correr Lisboa. 19. de Setêbro de 1682.
Serraõ.

TAixão este Livro em hum tostaõ Lisboa. 25. de Setembro de 1682.
Roxas. Basto. Rego. Lamprea. Noronha. Ribeyro.

18. de Junho de 1881.

BIBLIOPOLYGRAPHIC

V. The information should be given in the following order: 1. The title of the work, 2. The author, 3. The publisher, 4. The place, 5. The date, 6. The number of pages, 7. The price, 8. The subject, 9. The language, 10. The date of publication, 11. The date of acquisition, 12. The date of the report.

P. O. The information should be given in the following order: 1. The title of the work, 2. The author, 3. The publisher, 4. The place, 5. The date, 6. The number of pages, 7. The price, 8. The subject, 9. The language, 10. The date of publication, 11. The date of acquisition, 12. The date of the report.

V. The information should be given in the following order: 1. The title of the work, 2. The author, 3. The publisher, 4. The place, 5. The date, 6. The number of pages, 7. The price, 8. The subject, 9. The language, 10. The date of publication, 11. The date of acquisition, 12. The date of the report.

P. O. The information should be given in the following order: 1. The title of the work, 2. The author, 3. The publisher, 4. The place, 5. The date, 6. The number of pages, 7. The price, 8. The subject, 9. The language, 10. The date of publication, 11. The date of acquisition, 12. The date of the report.

T. The information should be given in the following order: 1. The title of the work, 2. The author, 3. The publisher, 4. The place, 5. The date, 6. The number of pages, 7. The price, 8. The subject, 9. The language, 10. The date of publication, 11. The date of acquisition, 12. The date of the report.



PREDESTINADO
 PEREGRINO,
 E SEU IRMÃO PRECITO.

I. PARTE.

PROEMIO.



*M quanto nesta vida mili-
 tamos, somos todos como de-
 sterrados, ou como perigri-
 nos, porque auzentes de nos-
 sa patria, que he o Ceo, ou
 como desterrados della pelo
 peccado de Adão, ou como caminhantes para
 ella pellos merecimentos de Christo, viemos
 aqui neste valle de lagrimas, ou como des-
 terrados,*

terrados, ou como peregrinos. Expressamente nolo diz S. Paulo: Dum sumus in corpore, peregrinamur á Domino. O que nos importa, he, caminhar para a nossa patria, saber os caminhos, & procurar a entrada, para o que nos servir á de guia o exemplo da historia, ou parabola seguinte.



C A P. I.

Da patria, Paes, & familia de Predestinado Peregrino, & de seu Irmão Precito.

EM huma Cidade do Egipto por nome Gerson, que significa desterro, viuião dous irmãos Agarênos de nação, que quer dizer peregrinos, por serem descendentes de Agár, que significa peregrina, aquella, que primeiro foi escrava de Abraham, & depois foi desterrada por odio de sua senhora Sarai. Chamauase hum delles Predestinado, & outro se chamaua Precito. Predestinado era cazado com huma Santa, & honesta Virgem, chamada Rezaõ. Precito era cazado com huma roim, & corrupta femea, chamada Propria Vontade. Viuião ambos tão conformes com suas espozas, que nem Predestinado se afastaua hum ponto do que Rezaõ lhe ditaua, nem Precito obraua mais, que o que Propria Vontade lhe dizia.

Tinha Predestinado dous filhos de sua espoza Rezaõ, hum macho por nome Bom Dezejo, & huma femea por nome Recta Intenção. Precito assim mesmo tinha outros dous filhos de propria Vontade, hum macho por nome Máo dezejo, & huma femea por nome Torcida intenção. Amaua Predestinado a Precito como a irmão, sendo que era de-

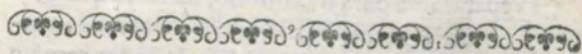
le muitas vezes murmurado, & não poucas perseguido; só com sua cunhada se não corria, nem permitia, que seus filhos tivessem com ella communicação, porque sabia de quanto dano era criaremse os filhos de sua primeira idade com Vontade propria. Erão os filhos de Predestinado mui bem criados, como filhos da Rezaõ; erão os filhos de Precito muito mal doutrinados, como filhos da Vontade, por isso não combinauão, & muitas vezes contendião.

Era a espoza de Predestinado Rezaõ sobre maneira fermoza; todos quantos a viaõ, & conheciaõ [tirando os cegos] ficauão perdidos por ella; só duas emulas, que tinha, chamadas Obstinacão, & Peixão, filhas da Inveja, por serem cegas a não viaõ, & por isso a não amauão. Tinha os olhos de vista tão perspicaz, que não auia Lynce, que lhe igualasse; porque o que a Rezaõ não alcança, nenhuma outra vista póde descobrir. Andaua com a cara descoberta, sem os afeites, que as outras costumão, porque a rezaõ nem de cores, nem de afeites necessita, & com nenhum véo se deue encobrir. Tinha notavel graça para apaziguar contendas, porque aquillo, que a rezaõ não acaba, nenhuma outra authoridade póde acabar.

Pello contrario a espoza de Precito Propria Vontade, era de pessima condiçãõ, toda feita a seu appetite; se em alguma couza a contradezião, notavelmente se exasperaua. Era cega de ambos os olhos, como he toda Vontade, por isso a cada passo tropeçaua,

gava, & não poucas vezes cahia; & com ser assim, era sumamente prezada de Precito, de tal sorte que nenhuma couza mais sentia, que molestarem-lha ainda leuemête Propria Vontade, & daqui lhe vinhão os delgoitos, que a cada passo tinha com todos.

Mandou Predestinado seus dous filhos a aprender as boas artes na escola da Verdade; & mandou assim mesmo Precito os seus aprender a politica do mundo na escola da Mentira. Aproveitarão os de Predestinado com o estudo das diuinas letras, & forão cada vez melhores: de laproveitarão os de Precito com as opinioens de Atheo, & forão cada vez peores.



C A P. II.

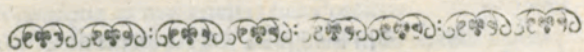
Como Predestinado, & Precito se resolverão a deixar o Egipto, & ao apresto, que para o caminho fixeraõ.

ENfadados das tribulaçoens do Egipto, & dos enganos de seus naturaes, como Agarénos, ou peregrinos, que eraõ, Predestinado, & Precito, resolveraõ deixar o Egipto, que he o mundo, & buscar outra Cidade, para nella fazerem com sua familia sua habitaçãõ. E consultando nesta materia suas espozias Rezaõ, & Propria Vontade, sem cujo

conselho não dauão passo, eis que chegão das elcolas os filhos de ambos referindo as liçoens, que naquelle dia aprenderão. Os filhos de Predestinado referião as excellencias, que da santa Cidade de Jerusalẽ apregoauão os Prophetas, principalmente referião aquillo de Daud, *gloriosa dicta sunt de te ciuitas Dei*. Os filhos de Precito repetião as grandezas, que de Babilonia referião as elcrituras, & principalmẽte repetião muitas vezes o de Ilayas, *Babylon illa gloriosa*. E como estas razoẽs eraõ allegadas das intençoẽs, & dezejos de cada hum, não foi necessario mais, para se resolverem a deixar o Egipto pela Paletina, Predestinado a fazer sua jornada para Jerusalem, Precito para Babilonia.

Prepararaõle para o caminho, da sorte que costumão os peregrinos. Por habito vestiraõ o da graça, que chamaõ baptisimal; aos hombros lançaraõ a elclauitina cortada da pelle do Cordeiro de Deos, que he Christo, a que chamarão Protecção Diuina: na cabeça puzerão o chapeo, que dezião Memoria da saluação; na mão tomarão o bordão de peregrinos, a que chamão fortaleza de Deos, cortado de huma aruore, que só no Paraizo nace; calçarão as alparcatas, das quais huma se dezia Constancia, outra Perseuerancia; ao ombro lançarão o alforje cheo de bons propósitos; na cinta hum cabacinho, que chamão coração cheo de hum vinho, que dizem conforto espiritual; na bolça meterão tres moedas, com que o mais se compra, que chamão bem obrar, bem pensar, & bem fallar.

Assim preueni dos os nossos peregrinos despedidos do Egipto, & todas suas esperanças, sahirão por huma porta, que só se abre para sayr, & não para entrar, que chamão Abnegação de tudo, porque aquellas, que huma vez se reloluerão a deixar o mundo, ha de ser para nunca já mais tornar a elle.



C A P. III.

Da primeira jornada, que fizerão Predestinado, & Precito.

SAhirão pois Predestinado. & Precito do Egipto, & caminharão por huma estrada commua, que chamão Vida, chea de mil despenhadeiros, por huma espeffa mata de huns aruoreos mui cerrados, & enfadonhos de passar, a que chamão embaraços da vida, & ainda que a Precito lhe pareceo o caminho breue, a Predestinado lhe pareceo mui prolongado.

Não faltauão por esta mata da Vida algumas feras, como lobos, Leoens, rapozas, que são as paixões da vida, que de algum modo detinhão o passo dos peregrinos, os quais os seguirão a maior parte do caminho, sem se poderem ver liures dellas até o fim de sua peregrinação.

Destá mata sahirão a hum valle mui sombrio pertencente a este caminho da vida, a que chamão

Valle de lagrimas; a Precito lhe parecia de deleites pello apraziuel de seu aruoredo, pello deleitozo de suas flores, pello fresco de tuas fontes, & quanto a elle era, te ficaria sempre alli, se seu filho Mao Desejo lhe não lembrara as delicias de Babilonia, & o exemplo de Predestinado lhe não cauasse empacho.

Habitauão aquelle valle, varias sortes de gente de todos os estados, & idades, & condiçoens, os quistodos se occupauão, huns em colher as flores, que nascião, outtos em recolher as aguas, que corrião, outros em caçar os passaros, que voauão, outros em subir às aruores, que crecião, & na occupação destas couzas auiaõ varias contendas, porfias, & dissengões. Sómnte huns poucos, que no habito parecião peregrinos, chorando repetião aquillo de David: *Hei mihi, quia incolatus meus prolongatus est!* Hai de mim, que o meu desterro te me ha prolongado!

A admirados os nossos peregrinos, perguntarão a hum daquelles, que chorauão, o misterio daquela deuerfidade? Ao que elle respondeo desta sorte: só nós, ò Peregrinos, cohezemos onde estamos, & temos esta vida por desterro, & por valle de lagrimas este mundo, por isso vestimos como peregrinos, & choramos como desterrados. Aquelles que veztão occupados, saõ os que tem esta vida por patria, & este mundo por lugar de deleites. Os que se occupãõ em colher as flores, saõ os que só tratão dos prazeres, & deleites desta vida; os que em recolher

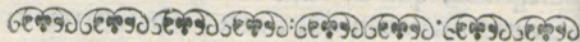
colher as aguas, são os que só tratão de ajuntar riquezas. Os que se occupão em caçar as aues, são os que só se occupão em vaõs, & inuteis pensamentos; & os que procurão subir ás arvores, são os que só pretendem os postos altos das dignidades; todos estes se enganão, & caminão direitos para Babilonia, porque os mais delles são Precitos.

Temerosos porém de algum mão successo, ou de alguma daquellas feras, que de ordinario infectão os caminhos, pedião a hum daquelles bons Peregrinos, que no Valle de lagrimas chorauão, alguma guia, ou conselho, para não perigarem na jornada; deulhes elle huma cachorra muito forte chamada Resistencia, & outra mui ligeira chamada Fugida, ambas filhas de hum libréo mui lagaz chamado Conselho, os quais tórão todo o remedio dos Peregrinos.

Desto Valle de lagrimas, sahirão a outro Valle, ou campo, que em rigor não era diuerto, senão o mesmo continuado, ao qual chamauão Valle da Occasião, que ainda que à vista parecia deleitozo, era porém de ruins ares, & peor clima, porque os de mais, que nelle se detinão muito tempo, perecião.

Estava Predestinado contemplando con attenção, por onde se sahiria daquelle campo (o que Precito não curava) eis que vé sahir ao encontro hũ Ethioppe velho, mas forte, a que chamão Peccado, cazado com huma Ethiopiza vella malicioza por nome Maldade, acompanhados de huma copioza
paen-

parentéla, cujos nomes seria nunca acabar, se aqui quizesse referir: os quais tanto que virão aos Peregrinos em seu destricto, derão sobre elles, & fizerão delles mau pezar. Não tiuerão mais remedio, que aflomar lhes as cachoras Fugida, & Resistencia governadas por Conselho, com o qual remedio escarparão a hum monte alto, & longe daquelle Valle da Occasião chamado Vencimento: porque só fugindo da occasião, & resistindo ao peccado, se acha o verdadeiro vencimento.



C A P. IV.

Do que succedeo a Precito, depois que se apartou de seu Irmão Predestinado.

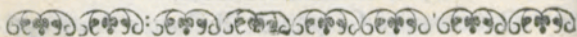
NAõ foi mal a Precito, em quanto seguiu os passos de seu irmão Predestinado, porém não foi assim depois que delle se apartou. Succedeu pois, que duuidozos ambos por onde farião seu caminho, se pello Valle, se pello outeiro, porque pello valle parecia perigozo, pello outeiro difficil; eis que vem diante de sy a dous mancebos de estremada gentileza, se bem parecião, hum de boa, outro de má condição, os quais dezião ser grandes Cosmographos no caminho de Babilonia, & Jerutalem. Chamauase hum Anjo bom, outro Anjo mau, os quais laudando amigavelmente aos peregrinos, lhes pergun-

perguntarão: Homens de bem, para onde he vossa jornada? Respondeu Predestinado, que para Jerusalem, Precito, que para Babilonia. Bem encaminhados ides, responderão ambos, porque para Babilonia por esse valle florido se caminha, & para Jerusalem por esse outeiro longe se vai. E então tomou o Anjo bom a seu cargo encaminhar a Predestinado para Jerusalem, & o Anjo máo a Precito para Babilonia.

Apartarãole aqui os dous irmãos, para nunca já mais se verem juntos. Caminhou Precito alegremente pello florido Valle da Occasão com sua deprauada familia. A poucos passos delcobrio pouoado, com que muito se alegrou, cuidando estaria já ás portas de Babilonia, & vinha a ser a infame Cidade de Bethauen, que quer dizer caza da Vaidade, que ainda que á vista parecia sumptuoza, era por dentro vazia, ou de máos vizinhos.

Gouernaua a Cidade de Bethauen hum antiquissimo, & incestuoso velho chamado Engano, cazado com huma sua irmã bem velha, & adultera, por nome Mentira, filhos ambos do Diabo, que he pay de mentiras, & fabricante de enganos. Os edificios da Cidade todos erão sem alicesse, os vizinhos todos mercadores, os contratos todos vzuras, & simonias, a moeda toda falsa, a virtude hyprocrisis, a amizade aleiuozia, & quando muito conueniencia, em fim Cidade onde gouernaua o Engano, & a Mentira, & que se interpreta caza de Vaidade.

Foi Precito mui bem recebido em Bethauen, porque achou ahi muitos de seu nome Precitos, & tambem seus filhos acharão ahi muitos dos seus Máos Dezejos, & torcidas intenções, & quasi todos os de Palacio de engano se chamaão assim. Apozêtarão a Precito em caza de Vaidade, porque todas as de Bethauen tinhão este nome. Vestirãono ao vzo da terra, & posto que Precito lhe remordia a consciencia largar o habito honesto, & santo, com que auia sahido do Egipto; principalmente a tunica interior, que chamão graça baptismal, ouue cõ-tudo accommodar-se ao trajo vão dos de mais, & com o trato da terra ficou em breue tempo como todos vanissimo. Deixemolo aqui em Bethauen, onde o leuarão seus vãos pensamentos, & vamos ver os passos de Predestinado, porque estes saõ os que deuemos seguir.



C A P. V.

Do que succedeo a Predestinado, depois que se apartou de seu irmão Precito.

GUiou o Anjo bom a predestinado pello ou-teiro, que na nossa lingua lóa, Longe da Ocasião, o qual ainda que parecia algum tanto fragozo, era porém mais seguro. Tomou pello vnico atalho, que tinha, que chamão, *Viam Domini*, ou

Viam

Viam pacis, com aduertencia, que nunca já mais decesse ao Valle da Occasiao, pello grande risco de dar nas mãos daquella mã canalha, que algum tempo lhe dera tanto que fazer. E para que Predestinado por nenhum cazo se afastasse do caminho, por ser algum tanto sombrio, por cauza do espeffo aruoredado, que chamão Cuidados da Vida, deu o Anjo a Predestinado huma tocha, que se diz Inspiração, acenza a huma luz, que chamaõ luz do Ceo, a qual tocha he feita de huma cera mui pura, fabricada por humas abelhas, que chamaõ Potencias da Alma, de certas flores, que dizem diuinas letras, as quais flores foraõ trasladas do Parayso ao jardim da Igreja Catholica, por industria do seu proprio Jardineiro, que he o Espírito Santo.

Com taõ clara luz, & taõ santa guia caminhou Predestinado o caminho da paz, & a poucos dias auistou a fermoza Cidade de Belèm, entre as principais de Iudea, de nenhuma sorte a menor, Cidade onde naceo todo nosso bem, com cuja vista sumamente se alegrou, & naõ lhe cabendo no peito o gozo, rompeo nas palauras seguintes: Deos te salue, o Belem fermoza, Cidade de Deus, Caza de Paõ! Oriente luminoso, donde o Sol naceo, patria de Deus, Cidade de Daud! Mais venturoza es por nacer em ti JESVS, do que foste glorioza, por nacer em ti Daud! Alegre venho a ti, alegre me recebe entre teus muros, assim como alegremente recebeste ao Salvador.

Mais dissera Predestinado, se o Anjo o naõ aduertira,

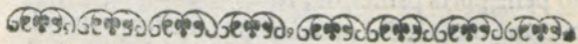
uertira, dizendo, que no caminho do Senhor o não ir a diante, era tornar atraz; & que importaua fosse Belèm a primeira Cidade, em que entrasse, para chegar a Ierusalèm, porque tambem aquella foi a primeira Cidade, que Christo habitou, quando veyo do Ceo à terra, antes de entrar em Ierusalèm.

Entrou finalmente, & por alguns tempos se deuteu Predestinado em Belèm, onde lhe nacerão duas filhas, huma muito esperta, & sagaz, que chamou Curiosidade, outra muito sezuda, & modesta, a que poz por nome Deuação. Curiosidade leuou logo a Predestinado ver os bairros, praças, edificios, & couzas memorauéis de Belèm. Ali vio os Palacios de Boòz, & nelle retratada a historia da fermoza Ruth; visitou a sepultura de Rachel, entrou na lagoa de Dauid; sahio ao Valle Terebinto, onde auia degolado ao Gigante Goliath. Chegou à Cisterna de Belèm, cuja agua dezejara Dauid, & depois offereceo ao Senhor.

Affim mesmo Deuação, leuou Predestinado a ver os lugares pios, que Christo santificou com sua Infancia, vio as estalagens, que para os peregrinos edificou Santa Paula nos lugares, por onde a soberana Virgem chegou a pedir pouzada para nacer o Rey da Gloria; os Mosteiros, que fundou, & o lugar onde a mesma Santa viueo. Admirou o lumpuozoz Templo, que sobre cento & sessenta colunas edificou Santa Elèna sobre o portal de Belèm. Chegou ao lugar, onde São Ieronimo morou junto a lapinha do Senhor, & quando Deuação hia já me-
tende

tendo dentro do santo lugar a Predestinado, tirouo delle o Anjo, dizendo, que para ver tão santo lugar, era necessario ver primeiro a mistica Belèm, a quẽ a da terra representaua, porque depois que nella naceo o Salvador, ficou Belèm Cidade do Dezen-gano, & sem elle não he possiuel caminhar seguros à Jerusalèm.

Deu o Anjo a Predestinado hum cauallo mais ligeiro que o vento, chamado *Pensamento*, com huma guia muito pratica, que se dezia *Confideração pia*, com a qual se poz em hum monte na Cidade do Dezen-gano, ou mistica Belèm, a qual go-uernaua hum nobre Senhor, do mesmo nome De-zen-gano, cazado com huma illustriſſima, & santa Senhora, chamada *Verdade*.



C A P. VI.

Do Palacio de Dezen-gano, & do que com elle passou Predestinado.

EM hum momento se vio Predestinado às por-tas do Palacio do Dezen-gano. Então lhe mo-ſtrou *Confideração* a porta principal ſobremaneira capaz, que chamauão *Memoria da Eternidade*, a qual conſtaua de dous poſtigos, por onde todos en-trauão, que se dezião *Eternidade de Gloria*, & *Eternidade de penas*; ſobre a porta principal eſtaua eſcrito

elcrito em laminas de bronze, *ô eternitas!* Deu logo, em hum patio descuberto, onde claramente se enxergaua o Ceo, & a terra, que se dezia Conhecimento do temporal, & eterno; & todos os que ali estauão, tinhaõ já licença para fallar a Dezenzano.

Nos quatro cantos de ste patio estauaõ quatro arcos, que chamaõ Nouísimos do Homem, nos quais estauaõ abertas quatro portas, a primeira das quais chamaõ Memoria da morte, a segunda Memoria do juizo, a terceira Memoria do Inferno, a quarta Memoria do Paraíso; sobre todas estaua afentado hum trombeteiro, que deziaõ, voz do Ceo, que continuamente repetia, *memorare nouissima tua;* a qual voz posto que em todas as partes soaua, fò nos que entrauaõ naquelle patio, & auiaõ entrando pella porta principal, Memoria da Eternidade cauzaua horror. Sobre cada huma destas portas estaua grauada com letras de ouro a sentença de Sam Bernardo: *Quid horribilius morte? Quid terribilius iudicio? Quid intolerabilius gehenna? Quid iucundius Gloria?* Repartido tudo conforme a significação de cada huma.

Outra porta, ou passadiço auia mais para Dezenzano, a que chamauaõ Transito, que immediatamente vai dar a huma estreita falla, que dizem Hora da morte, onde sempre estaõ, & se achaõ Verdade, & Dezenzano, & com ser taõ estreita, & perigoza, todos, ou quasi todos hiaõ por ella a Dezenzano: notou aqui Predestinado huma couza muito digna de reparar, & foi, que todos os que entra-
uaõ

uaõ pellas quatro portas, que dislemos, tornauaõ alegres, & com passaporte de Dezenzano para Ierusalem; & só os que entraraõ pella porta Transito, ou pella falla Hora da morte, tornauaõ tristes, posto que dezenzanos, & como Predestinado isto vio, tratou de entrar por huma das quatro, com que facilmente deu na falla propria de Dezenzano.

Era esta huma falla muy larga, & capaz, mas não sumptuoza, porque nos palacios postoque algumas vezes mora a Verdade, não muitas se acha Dezenzano. Tinha esta falla quatro recameras, em que segundo os quatro tempos do anno moraua Dezenzano: a primeira deziaõ Idade Pueril, & nella moraua o tempo da Primavera: a segunda deziaõ Idade Iuuenil, & nella habitaua o tempo do Estio: a terceira deziaõ Idade Varonil, & nesta moraua o tempo do Outono: a quarta se dezia Idade de Velho, & nesta moraua o tempo do Inuerno.

Ali se vio como da primeira falla, ou Idade Pueril sahiaõ muitos dezenzanos do mundo; como de tres annos caminhauaõ, a Soberana Virgem Maria para o Templo, & o Menino Baptista para o Dezerto. Da segunda falla, ou Idade Iuuenil sahiaõ muitos Mancebos dezenzanos para varios estados, huns para a Cartuxa, outros para a Companhia de IESVS, & outros para outras varias Religioens. Da terceira falla, ou Idade Varonil sahiaõ huns para o estado de cazados, outros dezenzanos das primeiras bodas, não queraõ passar ás segundas. Sómente da quarta falla, ou Idade de Ve-

Iho notou, que não sahiaõ muitos dezenganados, porque os que nas tres Idades senaõ dezenganaõ, na quarta difficultozamente achaõ o dezengano.

Chegou finalmente Predestinado, a ver a cara de Dezengano. Estaua este em hum habito honesto, mas mui differente, porque humas vezes parecia de Rey, outras de Monje; aparecia como outro Prothéo em varias fórmas, ora de Velho, ora de Mancebo, para denotar, que em todos os habitos, estados, & idades se póde achar o Dezengano. Tinha os olhos sempre fixos em sua espoza a Verdade, que nem hum momento se apartaua do seu lado. Tinha por trono o globo, ou esphera do Mundo sobre dous eixos, ou pólos, que chamaõ Vida, & Morte, o qual começaua seu mouimento do pólo da vida, & acabaua no da morte, & postoque tambem neste globo se enxergauão outros mouimentos, que de algum modo delcompunhão seu curlo, todos finalmente vinhão a parar naquelle pólo da morte. Viaõle escritas neste globo do mundo estas duas palavras, que parecião encontradas, Tudo, Nada, as quais ainda que Predestinado não entendeu, Dezengano facilmente ajuntou dizendo: O mundo tudo he nada, ou ao reués, nada he tudo do mundo.

C A P. VII.

Como Predestinado chegou a fallar a Dezengano, & das palauras, que lhe ouuo.

INstaua Bom Dezejo a Predestinado, que fallasse a Dezengano, & lhe dêsse noticia de sua irmã Recta Intenção. Fallou elle logo a hum venerauel Velho sobre maneira efficaç, que parecia mordomo da caza, & se chamaua Resolução, o qual sem detença lhe deu audiencia de Dezengano. Poz Dezengano os olhos no peregrino, & logo pello habito, & familia, que leuaua, conheceo ser Predestinado; & tornando fixar os olhos em Verdade, que a seu lado estaua em pé, disse: Ainda ha no mundo, quem, de veras bulque a Dezengano, em toda parte tem Deos seus Predestinados.

Mas quem poderá explicar com palauras, as cõ que Dezengano fallaua aos peregrinos, que a sua presença entravão? Aos que avião entrado pella primeira porta Memoria da Morte, tomando por argumento aquellas palauras de S. Bernardo: *Qui horribilius morte?* Que em cima estauão escritas, ar-rezoando, dizia assim: Que couza mais horriuel nesta vida, que a morte? Horriuel, porque ha de ser; horriuel, porque não sabemos quando; horri-
uel;

vel, porque não sabemos como. Tempo ha de vir, ó Peregrino, em que tu, que agora isto ouves, viues, comes, jogas, & te deleitas, has de estar morto, feyo, & hediondo debaxo de huma sepultura. Horriuel cazo, que hoje somos viuos, & à menhã seremos mortos! Se de todos vós ó Peregrinos, hum só ouuefle de morrer, esta só té bastaua para vos de zenganar. Pois não he certo, não he de fé, que todos vós outros aueis de acabar? Como não acabais todos de vos dezenganar?

E se a morte he horriuel, porque ha de ser, mais horriuel he, porque não sabemos, quando será. E que sabes tu, ó Peregrino, se será neste anno a hora de tua morte? Que sabes, se has de morrer moço, se velho, se hoje, ou se á menhã? Porque assim como he certissimo, que has de morrer, incertissimo he, o quando ha de ser. Chritto verdade infalliuel te está auizando, que na hora, em que menos cuidas, ha de vir o dia de tua morte, & se for hoje, assim como he possiuel, que será de ti?

Porém não he a morte tão terriuel, porque ha de ser, & mais porque não sabemos quando, senão porque não sabemos como. Que sabes tu, ó Peregrino, se ha de ser tua morte natural, ou se ha de ser violenta? Se ha de ser pensada, ou se ha de ser repentina? Se ha de ser em graça de Deos, ou se ha de ser em peccado? E se for violenta, se for repentina, se for em peccado, que será de ti? E para que assim não succeda, o remedio he, dezenganar com tempo.

Aos que auião entrado pella segunda porta, lembrança do juizo, tomando por fundamento as palavras de S. Bernardo, que sobre ella estauão escritas: *Quid terribilius iudicio*, arrezoadando, dezia: que couza mais terriuel, que o tremendo juizo, & tribunal de Deos, onde todos no instãte de nossa morte hemos de aparecer? Terriuel, porque o Juiz he o mesmo Deos offen dido; terriuel, porque os acuzadores são os Demonios, & nossa propria conciençia; terriuel, porque o exame ha de ser exactissimo, de obras, palavras, & pensamentos; terriuel, porque do cargo não pôde auer escuza, nem da sentença appellação; terriuel, porque não só se hão de julgar as culpas, mas tambem se hão de examinar as virtudes; terriuel finalmente, porque das sentenças necessariamente ha de ser huma de duas, ou de saluação, ou de condemnação eterna.

Aos que auião entrado pella terceira porta Memoria do Inferno, tomando por argumento as palavras de S. Bernardo: *Quid intolerabilius gehenna*, arrezoadando dezia: que couza mais intolerauel de sofrer, que o Inferno? Intolerauel pello lugar de eternas chamas; intolerauel, pella companhia eterna dos Demonios, & condesados; pella summa deshonra, & escrauidão perpetua do Diabo; pello desterro eterno da Patria Celestial, pella priuação da vista do summo bem, q̄ he Deos. Pois dizeme tu Peregrino: *Quis poterit habitare de vobis cum igne d uorante? Quis habitabit ex vobis cum ardoribus sempiternis?* Que homem desta vida se atreue a mo-

rar por hum anno naquelle fogo voraz do Inferno? Quem habitar naquellas eternas chamas por toda huma Eternidade? Ninguem. Pois porque não acabas de te delengantar? Ou tu crés, que ha Inferno, para os que seguem a vaidade, ou não; te o não cres, como te chamas Predestinado? Se o confessas, porque te não dezenegas?

Aos que auião entrado pella quarta porta Lembrança do Paraiso, com rosto alegre dizia Dezen-gano. *Quid iucundius gloria?* Que couza mais apraziuel, que a gloria do Paraiso? Apraziuel, pello lugar de summo gozo, onde a alma, como Christo diz, estra em o gozo de seu Senhor; apraziuel, pella companhia de todos os noue choros de Anjos, & Bemauenturados do Ceo; apraziuel finalmente pella vista clara do mesmo Deos, em que toda a Bem-aventurança consiste, pello conhecimento dos mysterios diuinos, dos segredos da diuina providencia, attributos, & perfeições de Deos, com que esta huma alma não só em gozo, mas cercada de hummar de infinitos gozos. Pois dizeme tu, ó peregrino, ha na vida gozo, que com os do Paraiso se possa comparar? Breues, & fallos são todos, & só os deleites da gloria são os verdadeiros, & os permanentes.

C A P. VIII.

*Do mais que succedeu a Predestinado no Palacio de
Dezengano.*

A Sim fallaua Dezengano a todos aquelles, que pelas quatro portas, que dissemos, lhe chegarão a beijar a mão; & para que todos sahifsem de sua presença verdadeiramente defenganados, não os despedia logo de seu Palacio, mas por algum espaço de tempo os detinha em sua caza, para que deuagar considerassem as rezoões, que auião ouuido, & juntamente contemplassem os exemplos daquelles, que com aquellas mesmas rezoões se auião defenganado.

Conforme a isto leuou N. ticia a Predestinado por hum corredor muito estreito chamado Transito, o qual sahia a huma caza sobremaneira estreita, que se dezia, Vida breue, donde era porteiro hum velho grandemente medonho, que se chamaua Temor da morte, com cuja vista ficou Predestinado notauelmente perturbado. Aqui Noticia, & mais Consideração mostra ão ao Peregrino hum quadro de estremada piatura, onde ao viuo se representaua hum moribundo, & que entre as terriueis angustias da morte estaua para expirar.

Estaua este cercado de huma copioza parentéla,

que em lugar de aliuio lhe seruia de maior perturbação; alem destes outros vizinhos, que sempre cultumão acompanhar os moribundos, huns chamados Dores, outros Cuidados, ou ancias, outros perturbaçõe; & os que mais molestauão, erão hum vizinho muito ruim, que se chama Diabo tentador, & outros que não sei se erão filhas deste, se do mesmo moribundo, chamadas Lembrança do passado, Lembrança do presente, Lembrança do futuro. A primeira representaua ao doente os peccados, os vicios, a vridade, & a pouca penitencia da vida passada; a legunda lembraua a mulher, os filhos, as riquezas, as restituções, & ainda a vida que deixaua: a terceira lembraua a conta, que de tudo hauia de dar a Deos, & as portas da Eternidade, por onde auia de entrar.

E considerando Predestinado, que tudo aquillo era huma representação verdadeira do que por elle, & por todos os filhos de Adão passa, tirandolhe do braço o porteiro Temor da morte, lhe aduertio a letra, que sobre o quadro auia escrito Dezengano, a qual dizia:

Toma logo a peito

Na vida fazer,

O que has de querer

Na morte auer feito.

A volta disto hia Noticia mostrando a Predestinado os mais quadros, que por sua mão hauia pintado o mesmo Dezengano para exemplo dos peregrinos. Ali vio a S. Francisco de Borja, que com a

vista da Imperatriz morta, defenganado do mundo, deixando o Ducado de Gandia, o Marquezado de Lombáy, se fazia Religiozo da Companhia de JESV. Vio ali o Conde caruoeiro Romano, que com as nouas do pay morto deixando o Condado, se fez caruoeiro por Christo, & por este meyo Santo. Vio ali tambem os Philolophos antigos, que para dezengano do mundo comião, & bebião por caueiras de mortos, & fazião suas sepulturas aos limiares das portas.

E para maior dezengano vio ali retratados to los aquelles, que com repentinas, & dezeltradas mortes passaraõ desta vida. Ali estauão os deus Herodes Agripa, & Alcalonitz, junto com Antiocho comidos de piolhos; Julio Cesar com vinte & duas punhaladas atrauefado; Fabio Senador afogado cõ hum cabello; Anacreonte com hum graõzinho de pasta; & Drulo Pompeo, com huma pera, que ençolio. Estaua Homero morto com huma tristeza; Sophocles com huma alegria; Dionisio com humas boas nouas; Cornelio com hum deleite torpe; & Saluiano em o mefmo acto venerco; & finalmente estauão as mortes de innumeraveis, que ieria infinito relatar, os quais todos tinhão esta letra, que de sua mão auia escrito Dezengano.

He possiuel venha a ti

Huma morte como a mi.

Destá falla, ou Vida breue leuou Noticia a Predestinado a outra falla, que tendo sem comparação mais estreita, se chamaua Conta larga, para a qual

le entrava breuemente por passadizo chamado Passo estreito. Desta caza era porteiro hum velho meito mais medonho que o primeiro, chamado Temor da conta; aqui se vião varios quadros, que o mesmo Dezengano auia copiado, como tão velho artifice, com que notauelmente se mouião os peregrinos. Estaua logo ao entrar da porta aquelle quadro de Michael Angel do Juizo Vniuersal, com todos aquelles espantozos finais, que Christo, & os Prophetas annunciarão, no qual Consideração (que tambem sabe pintar) acrecentou as almas de hum Predestinado, & de hum Precito, ambas em contas com o supremo Juiz, huma com sentença de saluação, outra de condenação eterna. Dezengano para melhor resolução dos peragrinos lhe elcreueo.

O Juiz justo, o Juiz o espantozo,

A conta exacta; o exame rigorozo.

Da outra banda estaua copiada a historia do tremendo Juizo, que Deos nesta vida fez do Bispo Hudo, & trasladado o verso, que então do Ceo se ouiu: *Cessa de ludo, quia lusisti satis Hudo.* Estaua tambem retratada a historia do Monje, de quem falla S. João Climaco, que sendo leuado a juiz em hum extasi, ficou tão atombado, do que ali vio, que encerrado em huma cella com os olhos fix sem terra, perseverou doze annos sem fallar; Dezengano lhe escreueo ao pè: *Quid erit in iudicio?* Valo mesmo, que dizer:

Se o sonhado cauz a isto,

Que sera depois de visto,

Na fronteira da caza se vião retratados ao natural os exemplos daquelles, que com esta consideração se auiaõ dezenganado. Estaua ali elRey Bogoris, que com a vista deste juizo pintado auia deixado o gentilismo, & se auia baptizado. Estaua Santo Dositheo, que com a mesma vista deixou o mundo, & se fez Monje. Estaua o Abbade Agathaõ, que na consideração desta conta esteve tres dias, & tres noites com os olhos fixos em huma parte attonito sem fallar.

Desta falla, ou Conta larga leuou Noticia a Predestinado para a terceira, que deziaõ Pena longa, para a qual se decia por hum passadiço muito facil, que por semelhança ao do Inferno chamaõ Via lactea. Era desta falla porteiro hum terriuel velho por nome Terror da pena. Aqui mostrou Consideração ao peregrino hum quadro, no qual estauaõ pintadas as penas dos condenados entre as eternas chamas do Inferno, onde Dezengano auia elcrito o verso de Dauid: *Descendant in Infernum viuentes*, quiz dizer:

*O pintado vè primeiro,
Fugirá do verdadeiro.*

Viaõ mais pintados peilas paredes os exemplos daquelles, q̃ cõ a consideração do Inferno mudaraõ as vidas, & se dezenganaraõ do mundo. Ali estaua Santa Catharina de Sena, Santa Christina, Santa Rosa, & outros muitos Santos, & Santas, que com a consideração destas penas, ou porque as viraõ, ou porque as contemplarãõ, fizeraõ increiueis penitencias,

tencias, & mortificações admiraveis. Estava o criado de Theodorico Bispo de Mastric, que auendo passado pellas penas da outra vida, & tornado a esta por diuina disposição, aos que se espantauão da mudança da vida, que fez, respondia: se vireis, o que eu vi, maiores couzas fareis. Ali estava o Mõje, que refere o veneravel Beda, que por auer visto as penas do Inferno, auia renunciado o mundo, & feizote Monje, o qual aos que se admirauão de o ver nos tanques de neve, & outros extraordinarios rigores, respondia: *Frigidiora ego vidi; austeriora ego vidi*; eu vi couzas mais frias, eu vi couzas mais rigorozas. Finalmente estava innumeraueis, que pella consideração das penas dos condenados se auião de veras dezenganado; & para que os peregrinos assim o fizessem, lhe ajuntou Dezengano esta letra.

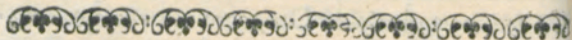
*Huma alma só tens,
Outra em ti não ha,
Se a perdella vens,
De ti, que será?*

De sta triste sala leuou Noticia a Predestinado a outra mui alegre, que por semelhança á do Ceo chamarão Gloria, para a qual se sobia por estreito passadiço, q̄ com a mesma semelhança dizem, *Arcta via*, da qual sala era porteira huma alegre Virgem chamada Esperança. Refocillou aqui hũ pouco o animo de Predestinado cançado dos temores passados, assim com as boas palauras de Esperança, como com a vista dos quadros taõ peregrinos, que
ahi

ahi vio. Era o principal hum quadro, em que se representava a gloria do Ceo, com taõ viuas, & apraziueis cores, que lhe parecia, estar já como Paulo no Paraizo; liase nelle elcrito este dezengano:

*Quem na gloria quer entrar,
Que Deos lhe tem prometida,
Deue logo começar
Vida noua, noua vida.*

Viaõse assim mesmo os exemplos de todos aquelles, q̃ cõ a consideraçãõ desta gloria auiaõ deixado dezenganados o mundo. Ali estaua S. Aleixo, q̃ deixado o talamo conjugal na mesma noite de seus despozorios, se fez pobre peregrino pello Reyno dos Ceos. Estaua Carlos Magno, que deixando o Imperio, se fez Monje, & outros muitos Reys, Principes, & Senhores, que por amor da gloria deixaraõ seus Reynos, & Estados, & se fizeraõ Religiozos; entre os quais relplandecia com especial primor o exemplo de Santa Metildes com seus quatro irmãos filha del Rey de Escocia, dos quais hum sendo Duque se fez peregrino; outro sendo Conde se fez Ermitaõ; outro sendo Arcebispo se fez Monje; outro sendo de todos herdeiro, se fez ordenhador de gado.



C A P. IX.

Como Dezengano mostrou a Peregrino os enganos do mundo.

A Ssim disposto desta sorte leuou Dezengano a Predestinado a huma atalaya mui alta, que chamaõ Superior consideração, da qual se descobria o mundo todo, & da qual, dizem, descobrira o Sabio o engano, & vaidade de todas as couzas do mundo, quando disse: *Vanitas vanitatum, & omnia vanitas.* Tirou Predestinado de huns oculos, que do Egipto trouxera, que chamaõ Olhos da carne, pellos quais se vem as couzas mui de outra sorte do que saõ, semelhantes aos oculos ouuados, & angulares de Italia, que fazem de hum objecto cento, & de huma formiga hua Leão.

Aplicouos pois aos olhos Predestinado, & com elles descubrio o mundo todo, com toda sua fermozura, riquezas, honras, deleites, & mais variedade de couzas. Lançou os olhos por todas as quatro partes do mundo, & admirou na Asia as riquezas, na Africa os preciosos metais; na Europa a opulencia, & na America a extensaõ. Considerou os elementos, & admirou no da agua as immensas ondas do Oceano, & as fermozas correntes de taõ caudalozos rios; no da terra admirou a frescura de seus aruore-

dos.

dos, a fermozura de suas flores, a variedade de seus animaes; no do ar admirou as especies de tãtas aues, o segredo de tantos ventos, raios, & metheóros; no do fogo admirou a força de sua actiuidade, o modo admiravel de sua geraçãõ, & finalmente admirou o concerto, & ordem, com que todos quatro compoem o Valuerfo.

E decendo em particular a confiderar as riquezas, he pareciaõ couza de grande estimaçãõ, pella muita, que dellas faziaõ os homens, & disse em seu coraçãõ, huma graõ couza deue ser o dinheiro, a quem todos obedecem! Vendo as honras, Dignidades, & Prelazias, ficou mais pago dos obsequios, com que os Senhores eraõ obedecidos, reuerenciados, & seruidos, & disse comfigo, grande couza he o mandar! Chegando a ver os deleites, as delicias, os regalos, julgou tudo por mui conforme á natureza do homem, & disse, se isto naõ fora, que fora do homem! E dilcorrendo por todas as mais couzas, que o mundo ama, & estima, como seõ fermozura, valor, laude, fama, nobreza, de tudo ficou mui satisfeito, & disse com admiraçãõ; bem afortunado he nesta vida, o que goza de tantos bens!

Já Predestinado se hia esquecendo do que auia visto, & considerado naquellas quatro salas de Dezenzengano, & dos raros exemplos, que ali vira; & já seu coraçãõ com a vista das couzas presentes se hia afeiçoando ás couzas vãs, & enganos do mundo, quando sua espoza a Rezaõ, & seus filhos Bem Dezejo, & Recta Intençaõ aduertiraõ, se naõ esquecesse

seguir os passos de Dezenzano, que estava presente, o qual fallando com palavras ásperas lhe disse: que fazes Peregrino? Já te esqueces de teu nome, & de tua profissão? Não costumão os peregrinos, que são Predestinados, ver as couzas do mundo com olhos de carne, senão de espirito: deixa estes oculos para os Precitos, a quem o mundo engana, & sua vaidade, porque vem suas couzas com olhos de carne. Tu que es Predestinado, toma estes oculos, a quem chamaõ oculos do Elpírito, que com elles verás as couzas do mundo, como são, & não como parecem; & dizendo isto applicou aos olhos os oculos, que eraõ bem cristalinicos, & ficou admirado de ver, quaõ de outra sorte representavaõ os objectos.

A primeira couza, em que Predestinado poz os olhos, foi no Ceo, & ficou todo absorpto de ver sua fermozura, a immeata capacidade de sua esphera, o infinito numero de seus planetas, o concertado curso de seus mouimentos, & marauilhosa virtude de suas influenciaes, & disse em seu coração: le o Ceo estrellado he por fóra taõ fermozo, o Empyrio lá por dentro, que será? Se as Estrellas, & planetas são taõ bellos, que seraõ os Anjos, que seraõ os Seraphins? Se nas criaturas se acha tanta fermozura, quaõ bello, & quaõ fermozo será o Criador? E pondo logo os olhos na terra, disse: *Quam mihi sordet tellus, cum Cælum aspicio!* O quaõ fea me parece a terra, quando ponho os olhos no Ceo! As quatro partes da terra lhe parecião já quatro graõs de arêa, toda a sua grandeza hum ponto, toda a sua

lermo.

fermozura hum caruão, comparado tudo com a fermozura de qualquer Estrella.

E como estes oculos eraõ taõ cristallinos, chegou a penetrar as couzas mais remotas, & aos olhos da carne remotissimas. Vio a grãdeza do fim, para que Deos criara o homem, para o ver, & gozar eternamente; os meyoõs naturais, & sobrenaturais, que para isso Deos criou; vio a importancia, & risco da saluação; o quaõ pendentos estamos, como de hum fio da Prouidencia diuina. Vio a horrenda malicia de hum pecado graue, a grandeza, & soberania da diuina graça, & charidade de Deos. Vio a vigilancia, com que o Demonio procura nossa perdição, o descuido dos homens em negocio de tanta importancia, como he o da saluação. Considerou a duração das couzas eternas, a breuidade das couzas temporais, a ancia com que os homens a estas se applicaõ, a negligencia, com que procuraõ as eternas; todas estas couzas lhe pareciaõ mui dignas de reparo, & de serem mui deuarar meditadas.

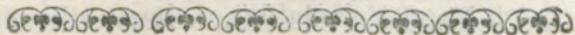
E querendo fixar a vista nisto, que propriamente chamamos mundo, eis que vé diante a hum disforme monstuo, ou monstuoza Chimera, que em termos era aquella mesma besta, que S. João vio no Apocalipse com sete cabeças, & dez cornos, o rosto de Leão, os pès de Vísão, o restante de Pardo. Aterrorizado Peregrino, perguntou a Dezeugano, que fera era aquella, ou que Chimera taõ monstuoza? Esse he o mundo, respondeo, que visto com olhos do espirito, como agora tu vés, nenhuma outra

couza he, fenaõ huma bicha de sete cabeças, ou huma Chimera, que naõ tem ser, mais que o fingido, que a fantazia dos homens lhe considera.

Compoemse este monstro de tres animais Vflo, Pardo, & Leaõ, porque assim como o Vflo, he simbolo da luxuria, o Pardo da cobiça, & o Leaõ da soberba, assim este mundo, como diz S. Joaõ, se compoem destas mesmas feras, Concupiencia da carne, Concupiencia dos olhos, & soberba da vida; as sete cabeças saõ os sete vicios capitaes, & os dez cornos os dez contrarios dos Mandamentos de Deos. E de que vai, perguntou Predestinado, que antes me parecia este mundo taõ apraziuel, agora hum monstro taõ horrendo? Isto vai; respondeo Dezengano, porque antes vias o mundo com olhos de carne, & agora com olhos de espirito; & assim era na verdade, porque já as riquezas lhe pareciaõ a Predestinado, o que na verdade saõ, espinhos, enterco, & laços do diabo; as honras lhe pareciaõ momos, escarnios, ou jogos de meninos, já os deleites lhe pareciaõ breues, as delicias amargas, a fermozura enganoza, o valor caduco, a nobreza vã, a opiniaõ vaidade, & tudo do mundo hum engano.

Entaõ verdadeiramente vio, como o mundo, & sua gloria he huma tarça de comedia, que passa, hũ entremez, que se acaba com o riso; huma lombra, que desaparece, hum vapor, que se desfaz, huma flor, que se murchou, hum fumo, que cega a vista, & hum sonho, que naõ tem verdade. Entaõ vio como o mundo, ao contrario de Christo, desprezando

do a virtude, só faz do vicio estimação, fogindo a cruz, só ama os deleites da carne, & desprezando os verdadeiros, & eterno bens, só bulca as riquezas mentirozas. Vio como o mundo justifica suas mentiras, acredita seus enganos, vitupéra a virtude, & descredita o verdadeiro, & finalmente então vio claramente, quão fallas eraõ todas as esperanças do mundo, quão enganozas suas promessas, que só o eterno era o verdadeiro, & todo o temporal engano.



C A P. X.

*Como Predestinado chegou a ver a lapinha de Belem,
onde Christo naceo.*

MVitos dias auia já, que Predestinado se detiuera no Palacio de Dezengano, & Verdade sua espoza, que, como dislemos, governauão a santissima Cidade de Belem, a qual depois que nella naceo o Salvador, ficou Cidade do Dezengano. Instauão as duas filhas, que squi gerara Curiosidade, & Deuzação, a Predestinado, para vizitar a santa lapinha, onde nacera para nosso remedio, o bem todo do Ceo, & terra, pois esta era a principal estação, que em Belem costumauão vizitar os peregrinos. Fello assim, & naquelle cauallo, que Dezengano lhe dera, chamado Pensamento, em hum

instante se achou às portas da santa lapinha.

Encontrou com Deuação filha sua, & quiz sua ventura fosse a tempo, que os santos pastores de Bellem buscauão ao Verbo nacido daquella hora de huma Virgem pura, em cuja companhia ouzou ver, & adorar ao bellissimo Infante, que de ty despedia tais rayos de luz, & diuidade, que suspendia os entendimentos, & arrebatou os coraçõs.

Suspensõ Predestinado com tal vista, & em tal lugar, nem sabia, o que cuidasse, nem atinava no que dissesse, porque por huma parte a Consideraçã da Magestade do Infante, por outra a vileza do lugar; por huma parte a nobreza dos Anjos do Ceo, que o adorauão, por outra a vileza dos brutos, que o acompanhauão, lhe suspendiaõ o entendimento, se bem lhe encendiaõ a vontade; animado pois com o exemplo dos santos pastores ouzou fallar desta sorte.

O Minino de ouro! O Infante ceestial! Não he acazo vosso santo nacimiento em tanta baixza, sendo vós o Rey da Gloria, & o Senhor da Magestade; para meu exemplo he, & para meu dezengano. Eu sou hum pobre Peregrino, que por vossa misericordia me chamo Predestinado, & que entre os embustes, & enganos do mundo ando atraz do verdadeiro dezengano: Onde o podia eu achar melhor, que nesta vossa santa lapinha, donde he natural, depois que com voico naceo em vosso santo prezepio? Fazei Senhor, que eu veja o dezengano, que busco neste lugar, assim como nelle vos vejo nacido.

E roman-

E tomando Consideração a palaura da boca a Predestinado, considera (diz) tu ó Peregrino, tudo o que vês neste santo portal, verás como em tudo achas o dezengano: pega logo do melhor d'elle, que he o Santo Minino. A que fim, dize, naceo Deos Minino em tanta baixeza, senão para condenar a grandeza do mundo? A que fim em tanta baixeza, humildade, & dezemparo, senão para condenar a soberba, cobiça, & ambição dos homens? Não he engano intoleravel, querer ser grande na terra, depois que nella naceo Deos tamanino? O nacer Minino não he o mesmo que dizer, que assim como os mininos tanta estimação fazem do ouro, como do latam, do vil, como do precioso, assim o mundo se engana em fazer nisso diferente estimação?

Pois os paninhos pobres, em que está envolto, que outra couza dizem, senão condenar os faultos pomposos, & galas demasiadas no vestir? As palhinhas, em que está reclinado, que outra couza fazem, senão dezenganarte com Isaias, que tudo o do mundo he oco; & vão, como a palha, & toda a sua gloria, como a palha, ou flor do campo, que com hum affopro se murcha? A humildade da caza, & a pobreza do leito não estão condenando o engano daquelles, que para tão breue vida edificação magnificos palacios, buscão as colchas de seda, & catres de marfim? E finalmente tudo quanto neste santo prezepio te vê, faz outra couza mais, que estar dando gritos aos ouvidos de nossa alma, que tudo o que o mundo segue he hum engano? E para conuencer

de todo o Peregrino, concluía com S. Bernardo desta sorte: Ou o mundo erra, ou este menino se engana; este menino não se póde enganar, porque he Sabiduria de Deos, logo o mundo erra, & todos os seguidores do mundo se enganão,

Não podia já Predestinado com rezcões tão evidentes, com que tão pia, & deuota consideração o conuencia, & não lhe cabendo no peito o coração, nem no coração o sentimento, com as lagrimas nos olhos rompeo nas seguintes palavras: O Mestre Soberano de nossas almas, & amantissimo JESV! não me engane o mundo, nem tua gloria; que outra couza tenho eu no Ceo, & que outra couza quero eu na terra, mais que a vós? Vós sois o amor de meu coração, vós o aluo de todas minhas esperanças; fóra de vós nada quero, porque só em vós tenho tudo! Lançai vós fóra de meu coração todo outo amor, toda outra esperança; não tenham já mais lugar em minha alma os enganos do mundo, & tua vaidade, depois que cheguei a veruos nascido em vosso presépio,

Assim resolutto, & de todo dezenganado Predestinado com a benção do Senhor, se foi beijar a mão a Dezenango, & recebendo d'elle o passaporte, que logo meteo no seyo, ou no coração, & juntamente huma bolsa de dobroens, para o caminho, que era hum memorial de prudentissimos dictames, se partio alegre para seguir sua jornada,

C A P. XI.

*De alguns dictames de Dezengano para
Predestinado.*

Como este mundo seja huma farça, ou figura de comedia; tudo o q̄ nelle ha, he engano, só no seguir, & amar a Deos está o acerto verdadeiro.

Impossivel he seguir a Christo, & mais a vaidade, amar as riquezas, & mais a Deos, porque o mesmo que chamou Bemaventurados aos pobres, esse disse, que era difficultozo entrar hum rico no Ceo.

Impossivel he caminhar a cabeça por hum caminho, & os membros por outro; Christo, que he cabeça, começou sua carreira por Belem, que he caza de Dezengano, nós que somos membros, como poderemos caminhar por Bethauen, que he caza de Vaidade?

Se o mundo he figura, que se passa, tão verdadeira he a do Rey, como a do lacayo; enganado vai logo o mundo nesta materia em fazer nisso distincção.

He a grandeza do mundo como a sombra, quanto mais sobe, mais delaparece. São seus bens dourados, & não de ouro, como pódem logo ser verdadeiros bens?

O que mais tem, mais dezeja; não pôde logo ser bem, o que não pôde faltar: Miséria grande a de Acab, que sendo Senhor de hum Reyno, dezejasse com ancia huma vinha do pobre Naboth.

Auendo de perder huma de duas, mais val perder pouco, que perder tudo; pouco he tudo o que o mundo dá, & tudo consiste em saluar a alma; importa logo assegurar a saluação com deixar pouco, que adquirir tudo com risco da saluação.

Engano he grande deixar o certo pello duuidoso; o dia de hoje he certo, o da manhã duuidoso; engano he logo deixar com duuida para a manhã o negocio da saluação, que com acerto deuia ser hoje.

Se huma só vez temos de morrer, & não duas, impossivel he que huma morte possa ser enfayo de outra morte; importa pois assegurar huma boa com tempo, pois que em negocio de hum só, não pôde ser primeiro, nem segundo.

Engano he grande buscar no fel a doçura, engano amar o deleite, & não temer o pezar; porque quiça te pezará toda a vida, o que huma só hora se gozou, & acharás o fel, onde cuidauas achar o mel.

O maior descuido nosso he o demaziado cuidado, que de nós temos; o primeiro cuidado em nós he o do corpo, deuendo ser o da alma; o mais do tempo se gasta em alinhar, & sustentar o corpo, o menos em fermozear, & alimentar a alma; injusta repartição não ir se quer a partilhas.

Não meaos he hora de saganos a hora da morte,
do

do que o he de dezenganos, como dizem, porque se bem considerada de perto dezengana a muitos, considerada de longe aos de mais engana.

Que ambiciozo aueria ahi tão imprudente, que trocasse o Reyno de Israel pella pobre vinha de Naboth? Isto faz o ambiciozo, & o auarento, que pelos bens da terra despreza as riquezas do Reyno do Ceo.

Engano he amar a quem te não pôde amar, leruir a quem te não pôde pagar, bulcar a quem te persegue; isto faz o que ama, serue, & busca o mundo, & sua vaidade.

Grande valor he necessario para conquistar o mundo, maior animo para o desprezar, porque o primeiro pôde succeder por virtude alhea, o segundo sempre he por virtude propria: no primeiro vence o coração vencido da cobiça, & da ambição, no segundo triumpho de tudo o verdadeiro enganano.



PREDESTINADO
 PEREGRINO,
 E SEU IRMÃO PRECITO.

II. PARTE.

CAP. I.

*De como Precito seguiu sua jornada para
 Babilonia.*

Dias auia já que Precito irmão de Pre-
 destinado se detinha na Cidade de
 Bethauen, que, como dissemos, se in-
 terpreta caza da Vaidade. Enfadado
 porém dos máos termos, & ruins cul-
 tumes de seus moradores, & principalmête estimu-
 lado dos seus dous filhos Mão Dezejo, & Torcida
 Intenção, houue de deixar a Bethauen, & seguir
 sua jornada para Babilonia. Cõultando pois sua es-
 pola Propria Vontade com parecer de Engano Go-
 uernador da Cidade, & principalmente por consel-
 lho

Iho daquelle mão Cosmografo, que dissemos Anjo de Satanás, beijando a mão a sua Senhoria, & recebendo d'elle o passaporte para a Babilonia, se resolueo a fazer seu caminho pelas terras de Ephraim, terras de Pr. citos, como S. Paulo testifica: *Ephraim non elegit Deus.*

Caminhou em companhia de sua familia com o seu passaporte no leyo, ou no coração, o qual dizia; *vana sequor*, figuo a vaidade. E a poucos passos descobrio a metropoli de Ephraim, que he Samaria, como expressamente diz o Propheta Isaias: *Cajut Ephraim Samaria*, terra toda de idolatras, & pecadores, onde nenhum culto se daua ao verdadeiro Deus; & como elle mostrou o passaporte, que no leyo leuaua, não só foi admitido por forasteiro, senão por natural.

Gouernauão neste tempo a Samaria hum máo velho Samaritano chamado Vicio, cazado com hum ruim velha chamada Profanidade; & com tais gouernadores erão todos os cidadãos não só viciosos, mas profanos. Tinhaõ estes repartido o gouerno rodo da Cidade a tres mãos regentes, que S. João chamou Concupiscencia da carne, Concupiscencia dos olhos, & Soberba da vida, & por estas se gouernaua tudo, por estas se gouernauão os fidalgos, os piebéos, & o que mais he, que por estas se gouernauão tambem muitos Sacerdotes, Prelados, Justicias, & ainda os proprios gouernadores não fazião couza de momento sem conselho destas tres mãos regentes.

Foile apozentar Precito, onde? A hum bairro alto da Cidade chamado Passatempo, onde não a-
uia outra occupação, mais que jogos, rizes, & en-
tretementos, donde não poucas vezes nacião mil
dissensoes, & como a linguagem, que fallaua de
Bethauen, he a mesma, que se vza em Samaria, aos
quatro dias foi tido, & auido por Samaritano como
os de mais.

Nacerão aqui em Samaria a Precito dous filhos
de Propria Voarade, mui semelhantes em tudo aos
de mais, hum macho, a que chamou Desprezo, &
huma femea, a que chamou Estimação, & auendo
de os aplicar a alguma arte, se applicou Desprezo ás
couzas eternas, & Estimação ás couzas temporais.
Elles se applicarão de tal sorte ás suas artes, que Des-
prezo tudo o que era eterno desprezaua, tudo o que
era Mortificação da carne, oração, & piedade, a-
borrecia; por isso fugia dos bons, modestos, & de-
uctos, & sómente acompanhaua com os vadios.
Assim mesmo Estimação tudo era occupar-se no tẽ-
poral, em negocios, fazendas, tramoyas, & só da
piedade nenhuma estimação fazia; por isso não a-
companhaua, nem vizitaua mais que aos nobres, &
moradores, & nas Religioes, ou Templos já mais
punha pé.

Eraõ taõ anã los de Precito estes dous filhos,
que por elles se perdia, esquecido de sua vida, & do
que mais lhe importaua, todo o dia gastaui com el-
les. Esta era a vida de Precito em Samaria, para on-
de o leuou o conselho de Engano. Vejamos para
onde

onde leuou a Predestinado o conselho de Dezen-
gano.

C A P. II.

*De como Predestinado seguiu sua viagem para
Jerusalem.*

DE grande proueito foi a Predestinado todo o tempo, que se deteu na santa Cidade de Belem, porque sahio della tão dezenganado do mūdo, que nenhuma outra couza mais aborrecia, que sua vaidade; nenhuma outra couza mais amaua, que a duração das couzas eternas. Huma das couzas, que mais o auiaõ dezenganado, foi a consideração do que vira na santa lapinha de Belem. Ià mais lhe podia sayr da memoria, & coração este pensamento: Deos Minino! Deos nacido em hum prezepio! Deos para nacer não buscou o fausto, & a grãdeza da terra, senão a pobreza, & humildade; final he que tudo o da vida he huma vaidade, & que só se ha de buscar, & amar, o que Deos buscou, & amou.

Resoluto pois Predestinado com bom conselho de sua espoza Rezaõ, & de seus filhos Bom Dezejo, & Recta Intenção, & principalmente por parecer daquelle bom Còsmografo Anjo de Deos, se deliberou fazer sua jornada para a santa Cidade de Ni-
zaroth,

zareth, porque lhe auião affirmado, que por Nazareth se hia direito a Jerusaleem; & que assim o auia feito Christo nosso Mestre, quando de Belem, onde nacera, se foi logo morar a Nazareth, na qual viueo tantos anos, que veyo a ser chamado Nazareno.

Gouernaua naquelle tempo em Nazareth hum bom Fidalgo, pio, & deuoto, chamado Culto Diuino, cazado com huma Santa, & honesta Senhora chamada Religião, & por isso os Cidadãos todos de Nazareth erão Religiozos, & Nazareth fimbo-lo da Religião.

Era Alcaide mór da Cidade hum bom velhe por nome, Seruir a Deos, mui pio, deuoto, & prudente, ao qual eprezentou o Peregrino seu passaporte, que da mão do Dezengano auia recebido, o qual dezia desta fort.: *Non erubescio Euangelium,* não me enuergonho do Euangelho: he a sentença de S. Paulo, que hum Principe Polaco Irmão do Beato Stanislao mandou em vida escreuer na sua sepultura, que he o mesmo, que dizer: Não me enuergonho de parecer Christão; não me pejo de obrar exercicios de piedade, de me humilhar, de rezar, orar, & frequentar as Igrejas, porque sem este passaporte, ou sem esta resolução he impossivel viuer em Nazareth, isto he, viuer vida de espirito, pia, & religiozamente.

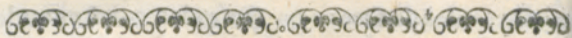
Recbido o passaporte de Dezengano deu Seruir a Deos a Predestinado huma cedula por mão de seu filho Bom Dezejo para ser admitido por Cidadão

de Nazareth, a qual dezia assim: *Dominum Deum tuum adorabis, & illi soli serues*; o teu cuidado ha de ser adorar, & servir a hum só Deos; porque sem esta cedula era decreto de Culto Diuino, & mais de Religião, que ninguem fosse admitido na Cidade, por quanto os moradores de Nazareth por isso erão todos seruos de Deos, porque todos auiaõ entrado com este animo de o servir.

Entrou finalmente Predestinado em Nazareth, & como era nouato na terra, consultou ao bom velho Servir a Deos, donde poderia fazer sua morada com toda sua familia? Apontoulhe elle dous bairros da Cidade, hum chamado, Seculo, outro chamado, Claustro, nos quais bairros toda a Cidade se repartia, & que em qualquer delles poderia mui bem Predestinado viuer pia, & religiozamente. Muito se marauilhou Predestinado de ouuir dizer, que no bairro Seculo se podia viuer santa, & religiozamente; porque sempre ouuira dizer, que os santos religiozos erão sómente aquelles, que viuião nos claustros, & não no Seculo. Ah como te enganas, Peregrino, disse Servir a Deos! Porque muitas vezes se achão no seculo melhores Religiozos, que no claustro A verdadeira Religião, diz Santiago, que he a vida pura, & santa no seculo: *Immaculatum se habere in hoc seculo*. Não leste tu Peregrino, o que a Escritura conta de Cornelio, que era Varão Religiozo: *Vir Religiosus*; & das outras mulheres: *Mulieres Religiosas*? E isto porque, se não pela vida santa, & religioza, que faziaõ no seculo? Que farei eu, disse

Pre-

Predestinado, para ser assim? Necessario serâ, respondo Seruir a Deos, ir beijar as mãos a suas Senhorias Culto Diuino, & Religião em seu proprio Palacio, porque ahi te ensinaraõ o que deues fazer para viuer pia, & religiozamente.



C A P. III.

Como Predestinado vizitou os Governadores de Nazareth em seu Palacio, & do que ahi lhe succedeu.

FOi Predestinado, & vio, que sobre a porta de Palacio, a que chamaõ, Abnegação, estaua por armas, ou brazaõ a esphera do mundo com a letra de S Paulo: *Nolite conformari seculo.* pello qual embléma entendo o Peregrino, quanto em Nazareth podia aprender; porque como os ditames do mundo sejaõ contrarios aos de Deos, naõ poderá ajustar-se bem aos ditames de Deos, o que se conformar com os ditames do mundo. Ao entrar da porta vio tres estatuas, ou imagens, que pareciaõ Idolos, mas como estauaõ no chaõ, & naõ no Altar, naõ fez delles muito reparo.

Entrou onde estaua o Culto, & Religião, que era huma sala muito decente, limpa, & adornada, que parecia Templo: estauaõ ambos em hum Trono, que parecia Altar, naõ sentados, mas de joelhos, como

como quem adorava com summa veneração ao verdadeiro Deus. Reconhecidos o passaporte de Dezengano, & mais a cedula de Servir a Deus, perguntarão suas Senhorias a Predestinado, que demandava naquelle lugar? Respondeo, que servir, & adorar ao verdadeiro Deus, & vivendo pia, & religiosamente em hum bairro daquella santa Cidade, que chamaõ Seculo. Pois necessario será, que primeiro abjures, & detestes a tres Idolos, que adoraõ os do mundo, que estão logo ao entrar da porta Abnegação, dos quais se chama o primeiro Respeito humano; o segundo, Que dirão? O terceiro, Interesse proprio; porque quem serve, & adora a estes Idolos, mal pôde servir, nem dar a Deus a devida adoração. São como os de Israel, que querião servir a Baal, & Astaroth, & mais ao verdadeiro Deus de Elias. Então entendeo Predestinado o misterio das estatuas, que à entrada da porta encontrou, & por isso estauão por terra lançadas, & não em Altar, para que os q de novo entravão em Nazareth, as pisassem, & metessem debaixo dos pés, & não succedesse, serem adoradas por aquelles, que as não conheciam.

E porque Predestinado com estar dezenganado do mundo, não acabava de detestar todos estes Idolos, porque não podia vencer o que dirão, & mais respeitos do mundo. Para de todo se persuadir lhe mostrou Religião huma cadeira ao modo de Pulpito, onde estava huma Virgem muito santa, pura, & sincera, ornada, mas não com demazia, nem com

afeites da Vaidade; tinha esta na mão direita hums azorragues de tres peñas, nas quais estauão escriptas as palauras de S. Paulo a Timótheo: *Argue, obsecra, increpa*; na mão esquerda tinha huma Biblia, & huma Cruz com huma letra: *In omni patientia, & doctrina*. Na boca tinha huma trombeta com a letra de Iaias: *Quasi tuba exalta vocem tuam*. Junto a esta Virgem estauão outras duas Virgens, mui atentas, modestas, & calladas; tinhaõ ambas os ouvidos nos peitos, & não na cabeça, com a letra de Christo no Euangelho: *Aures audiendi*. Alem destas duas Virgens estauão outras muitas, que não pareciaõ tão lantadas, & prudentes como as primeiras, antes se pareciaõ muito com aquellas finco loucas do Euangelho, as quais todas tinhaõ as orelhas não nos peitos, como as duas, mas humas nas mãos, outras nos olhos, outras na boca, outras nos ouvidos, & outras nos narizes.

Monstruosidade pareceo isto a Predestinado, porque sabia muito bem da Philosophia, que humas potencias não podiaõ exercitar as operaçoens das outras, sem perderem suas essencias; porèm Religiaõ lhe ensinou de tudo o misterio. Aquella primeira Virgem, disse, he a Palaura de Deos, que na fôrma que vez, ensina o como se ha de prégar; as duas, que estaõ a seus lados, se chamaõ Intençaõ, & Attençaõ, & por isso trazem os ouvidos no coração, que ellas são as orelhas de ouuir, que Christo disse no Euangelho. As de mais que tem as orelhas nos de mais lentidos, são os que ouuem a Palaura de

Deos, ou sem attenção, ou com intenção de ver as acçoẽs; ouir a voz, apalpar o talento do Prêgador; & cheirar as flores, que diz; & por isso trazem os ouvidos nas mãos, nos olhos, na boca, & no nariz; & como não trazem a verdadeira intenção, & attenção, por isso não tem as orelhas no coração, que lá as com que se deue ouir a Palaura de Deos.

Muito se marauilhou Predestinado de ouir semelhante rezaõ, & preguntou a Religião, dizeime Virgem, & porque não he assim nas mais partes, oade se préga a Palaura de Deos? Porque muitas vezes hey ouuido a esta Virgem Palaura de Deos mui ornada de ricas peffas, afeitada com lindas flores, seguida de copiozos concursos, & não vi os misterios, que aqui vejo? Aqui deu Religião hum grande suspiro, & disse a Predestinado. Oh como te enganas, Peregrino! Porque esta que tu dizes não he Palaura de Deos, senão a Rhetorica humana, que ainda que he muito parecida à Palaura de Deos, não he a mesma; senão outra mui diuersa. Qual he a cauza, dize, porque nas mais Cidades do mundo se não viue pia, & religiozamente, como em Nazareth, senão por que nas mais não se préga a Palaura de Deos, senão a Rhetorica humana? Sabete Peregrino, que mais danozas são às fearas de Christo as auẽs do Ceo, que as rapozas da terra, quero dizer, mais dano cauzaõ nos animos dos fieis os Prêgadores aereos, que os herêges maliciozos, porque dos herêges já he conhecida a malicia, como a da rapoza, & do Prêgador não he percebido o voo, como o da aue.

Grande proueito tirou Predestinado destas razões de Religião, & propoz em teu coração ouuir sempre a Palaura de Deos com intenção, & attenção, que se requer, com cujo exercicio se encendeo de tal sorte, que não só se resolveo a abjurar aquelles tres Idolos, que dissemos, mas se animou a perguntar a Religião, que faria para pôr por obra, o que de continuo ouuia, a Palaura de Deos? A esta pergunta respondeo Religião em duas palauras: colhe, & guarda: Enigma pareceraõ a Predestinado; entendeo elle lhe queria dizer Religião, que colhesse os fructos das pregações, & que o guardasse; porém aquelle bom velho Seruir a Deos lhe disse, que não era aquelle o sentido, em que Religião fallãua, posto que não estaua máo, mas que se lembrasse onde estaua, que era Nazareth, & o que Nazareth queria dizer, & logo entenderia o segredo: Nazareth, respondeo Predestinado, quer dizer florida, ou guardada; pois isso he, o que Religião te quer dizer nas duas palauras, colhe, guarda; quere dizer, que colhas das flores de Nazareth, & que as guardes, porque nisto está todo o teu bem. E de Nazareth pôde auer couza boa? tornou Predestinado. Vem, & verás, respondeo Seruir a Deos; & dizendo isto pegou pella mão a Predestinado, & o leuou a ver as ruas, & praças de Nazareth, que constauão todas de hum jardim florido de suauissimas, & fermozas flores.

C A P. IV.

Como Predestinado foi ver a Cidade de Nazareth, & do que abi lhe sucedeu.

FOi, & querendo colher com grande ancia das flores, encher hum açafate, que consigo leuava, que dizem Coração, lhe sahirão ao encontro duas moçotas mui espartas, & diligentes, que parecião criadas de alguma grande Senhora, as quais differão a Predestinado, que daquelle jardim ninguem podia colher flores, senão por mão dellas ambas, que se chamauão Diligencia, & Disposição, & isso por ordem de tres Senhoras, que eraõ como guardas, ou jardineiras das flores de Nazareth. E como se chamão, & donde morão? perguntou Predestinado. Chamão se Lição, Oração, & Meditação, responderão ellas; & se bem sua propria habitação he là no outro bairro, que chamão Claustro, comtudo tambem cá neste bairro Seculo se achão, por quem as sabe buscar.

He verdade, acrescentarão, que o Senhor deste jardim, muitas vezes reparte por sy mesmo estas flores, a quem quer, & principalmente aos que vê tambem dispostos, & com taõ bons filhos, como tu tens Bom Dezejo, & Recta Intenção; porèm de ordinario se não colhem daqui flores, senão por or-

dem daquellas tres Senhoras Lição, Oração, & Meditação.

Foi em companhia das duas irmãs, Diligência, & Disposição, & entrou primeiro em caza de Lição, que aplicada toda a hum liuro espirital, habitaua em huma fermoza liuraria toda de liuros sagrados, deuotos, & honestos, & nenhum só liuro de comedias, ou nouélas se achaua ali, porque semelhantes liuros se não deuem achar nas liurarias de Nazareth, quero dizer nas mãos dos que viuem pia, & religiosamente. E para que os Peregrinos, que ali entrassem, loubessem como auiaõ de tratar, & ler os liuros daquella liuraria, estauaõ por cima escritas as palauras de Chritto: *Quomodo legis?* De que sorte lés? Lés para proueito, ou para pastatempo? Se para pastatempo, o tempo perdido terá; se para proueito, terá grande, o que da lição espirital tirarás, porque como diz S. Agostinho, a lição espirital nos ensina a aborrecer o terreno, & a amar o celestial.

E para que Predestinado atinasse a tirar proueito da lição sagrada, lhe deraõ huns oculos de conserua, que constauaõ de dous áros, attenção, & consideração, feitos de hum cristal mui diafano, que dizem Entendimento, ou Conceito, porque se o que lé não attende, nem considera, nem entende a lição, como ha de tirar proueito dellas?

Desta caza de Lição se foi Predestinado a caza de Oração, & Meditação, porquanto morauaõ ambas juntas, por serem irmãs ambas, & vestirem

da mesma cor, de tal sorte que já hoje se equiuocão nos nomes, chamando Oração a Meditação. Não foi tão facil a Predestinado entrar em caza destas duas santas Senhoras, como em caza da primeira, porque lhe forão ne effarias muitas andanças, valias, & ceremonias.

Foi, & bateo à porta com huma aldraba chamada da Vocaçã de Deos & sahindolhe hum velho mul callado por nome Silencio, entrou com elle sem fallar a hum cubiculo chamado Retiro, onde o entregou a huma velha falladora chamada Reza, a qual deu a Predestinado hum Rolario dos quize Misterios, humas Horas da Virgem nossa Senhora, & outros deuocionarios pios, com que se entre-tiueffe naquella primeira caza, que dezião ser a primeira da Oração, que chamão Vocal, em que a le-us tempos se recolhia em tres recamaras, ou retretes, que se dez ão Deprecação, Louuar de Deos, & Acção de Graças; do qual retiro, & retretes tinhaõ cuidado duas criadas mui fezudas, deuotas, & expeditas, chamadas Attenção. & Pronuacção.

Depois de se auer detido nesta caza algumas horas, passou em companhia do mesmo Silencio a outra falla, onde era porteiro hum velho chamado Aparelho, o qual o apresentou a huma Senhora muito santa sobre maneira humilde, & reuerente, que se chamaua Prezeça de Deos, sem cuja valia se não pôde entrar à recamara, onde habita a Oração. Teue Predestinado grande familiaridade com esta Virgem santa, & della aprendeo a reuerencia,

com que auia de estar diante de Deos. Se tu, dezia
 Prezença de Deos, ó Peregrino, foras cego, & te
 dissefsem, que estaua presente el Rey, não era bastã-
 re esta fé humana, para que tu estiuesses com gran-
 de respeito diante d'elle, ainda que o não visses.
 Claro está; pois ainda que não vejas a Deos pre-
 zente com os olhos, não basta a Fé Diuina, que te
 ensina, para estares diante d'elle com todo o respei-
 to, & temor?

Com esta instrucção passou em companhia da
 Prezença de Deos a outra sala muito capaz toda
 cercada de muitas portas, ou nichos, sem auer ali
 pessoa alguma; & preguntando a Preparação o se-
 gredo, lhe respondeo, que aquella sala se chamaua
 Composição do lugar, & que as portas se chama-
 uão Materia da Oração, & que por isso não era ali
 necessaria pessoa, porque a qualquer daquellas por-
 tas, que tocasse, ellas logo se abrião por sy, &
 dentro aparecia a Materia da Oração. Fello assim
 Predestinado, & apenas bateo, quando logo se
 abrio aquella porta, & dentro appareceo hum qua-
 dro com hum passo da vida do Senhor pintado, o
 qual encomendou muito Aparelho a Predestinado
 leuasse consigo para quando entrasse, onde estaua
 Oração.

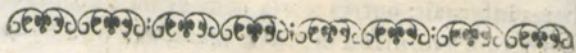
Chegou finalmente por industria de Aparelho,
 & valia de Prezença de Deos a fallar á Senhora de
 todo o Palacio, que era Oração. Era esta huma san-
 ta Virgem mui bella, & amada de Deos, estaua ve-
 stida de tãla abrazada, para denotar os incendios do
 diuino

diuino amor, que cauzava; tinha coroa de ouro na cabeça, & ferro na mão direita, para mostrar que tudo se governa, & ordena pella Oração; tinha duas azas com que voava por esses Ceos, até penetrar o Trono do mesmo Deus no Impireo; chamauão-se as azas Affecto Pio, & Affecto Deuoto, para significar a essencia, & definição da Oração Mental, que he huma eleuação da nossa mente a Deus por deuoto, & pio affecto. Humas vezes se via com escudo, & lança na mão, para denotar, que a Oração he arma contra o inimigo, & escudo para os combates infernaes; outras se via com açafate no braço, & fouce na mão a modo de lauradora, para significar, que a Oração he, que alimpa a alma dos espinhos dos vicios, & colhe as flores das virtudes. Tinha junto a sy a tres Virgens, por quem governava, & meneava tudo o que queria, que se chamauão Memoria, Intelligencia, & Vontade, as quais quando via remissas, ou distrahidas, espertava com hums azorrages, que dizem Actos de Fé, & quando estes não bastauão, aquella Virgem Presença de Deus as compunha, & quando toda via toda esta diligencia não bastava, vzava de outros azorragues mais alperos, que chamaõ Actos de Humildade, & resignação.

Tanto que esta santa Senhora Oração vio diante de sy a Presença de Deus, a quem tanto amava, & reconheceo a historia da vida de Christo, que Predestinado leuava consigo, & auia tirado da tala Composição de lugar, fixos os joelhos em terra, &

o cora.

o coração em Deos entregou o quadro à primeira Virgem Memoria, a qual depois de o reconhecer breuemente, o entregou á segunda Virgem Intelligencia, a qual tanto com elle se deteu em o ver, reuer, & considerar mui deuagar com mil discursos, & considerações, que a terceira Virgem Voluntade notauelmente lhe afeiçãoou, & inflamou pelo ter, & possuir, até que entregue por Intelligencia o abraçou com nuns abraços, que chamão Propósitos tão apertados, que já mais lhe poderaõ arrancar do peito, ou para melhor dizer do coração.



C A P. V.

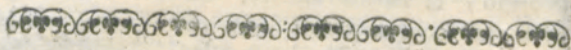
Como Predestinado deceo a colher as flores do jardim de Nazareth.

Induftriado já Predestinado no modo, com que se colhiaõ as flores de Nazareth por meyo, & authoridade destas tres Senhoras Lição, Oração, & Meditação, lhe pareceo ter já tempo de decer ao jardim, & colher as que pudesse no açafate de seu coração. E querendo começar a colher a rosa da Charidade, a violeta da Penitencia, ou a Açucena da Castidade, lhe foi à mão huma daquellas duas Virgens, dizendo, que não eraõ aquellas as flores, para que trazia ordem daquellas Senhoras, senão sómente huns crauos, que chamão Bons Proposi-

tos, & que com elles se contentasse por agora, porque as outras flores, que são as de mais virtudes, só quem as planta, as pôde colher; que lá iria com o favor de Deus á Santa Cidade de Bethél, que se interpreta Casa de Deus, onde a Charidade, ou Perfeição governava, & que ahi aprenderia, como estas flores se plantaõ, & se colhem, porque ahi tem leu proprio, & natural alento. Conformouse Predestinado com o preceito, & começou a colher os crauos de Bons Propozitos; & quando já lhe parecia ter cheyo o leu açafate, ou coração, ei que vé de repente entrar no jardim hum Mancebo forte, & robusto com seus oculos de côserua nos olhos, o qual com hums azorragues na mão hia afugentando hums rapazes, & raparigas traueffos, que pretendião furtar as flores do jardim, como se fossem frutas, principalmente as que Predestinado já tinha colhido no leu açafate. Preguntando pello misterio, responderão as duas irmãs, que aquelle Mancebo se chamaua Recato, os oculos Vigilancia, os azorragues Seueridade, os rapazes se chamauão Sentidos, & as raparigas Potencias; porque se o Recato não andar sempre com Vigilancia, & Seueridade atraz delles, principalmente dos mais traueffos, que são os olhos, ouvidos, & lingua, não ficará crauo no açafate, nem flor no jardim.

Muito se marauilhou Predestinado, que para colher hums crauos fossem necessarias tantas andanças, & cautelas, & maiormente se espantou, de que ouesse muitos em Nazareth, que em muitos annos de

de communicacão com estas tantas Senhoras, ainda não sabiaõ colher bem huma flor. Ao que responderão as duas irmãas, que a cauza de tudo era, porque elles não auiaõ entrado no jardim em tua companhia, senão com outras duas irmãas mui parecidas Negligencia, & Frouxidaõ filhas de Tibieza, & Máo Custume.



C A P. VI.

Como Predestinado foi ver o outro bairro de Nazareth, chamado Claustro.

Dias auia já, que Predestinado moraua no bairro Seculo com tua familia, & tua filha Curiosidade o apertaua, que fosse ver o outro bairro da Cidade, chamado Claustro, de que muitas excellencias se contrauõ. Foi com licença de Religião, porque sem ella nenhum morador do Seculo póde lá entrar; leuou consigo a Curiosidade lómẽte deixando toda a mais familia. Logo em entrando experimentou a bondade dos ares salutiferos, que chamaõ Socorros espirituais, ou fauores do Ceo; & postoque tambem ali sopraõ ás vezes ventos rijos, & pestiferos das tentações, não he com tudo tanto como no Seculo, nem fazem no Claustro tanto dano, porque seus moradores se sabem delles guardar com humas vidraças, que poem nas janelas,

Janélas, que chamão Guarda dos sentidos, outras que poem nas portas, que chamão Clausura.

Quanto á fertilidade da terra he fecundissima de flores de virtudes, & frutas de boas obras, abundante de aguas da graça, & do Paõ Celestial, com que todos se sustentão, porque do paõ material não curão de maziado, nem se vzaõ ali as delicadas iguarias, & exquisitos manjares, que no Seculo se costumão.

Quanto ao material dos edificios está o bairro todo cercado com tres muros, o primeiro de pedra, o segundo de prata, o terceiro de ouro: ao de pedra chamaõ Cerca, ao de prata chamaõ Guarda dos Mandamentos, & ao de ouro chamaõ Guarda dos Conselhos. Fazem destes muros tanta estimação, que o principal cuidado do que governa o bairro, he conferuar, & refazer estes muros por mão de seus ministros, & officiaes, & para isso costumão buscar os mais diligentes, & resolutos, porque se acaza se encomendou esse cuidado a algum negligente, logo nos muros se enxerga seu defeuido.

A porta por onde se entra ao bairro, se chama Resignação, a qual consta de dous postigos chamados Resignação da Vontade, & Resignação do Entendimento. Sobre o limiar da porta da banda de fóra está o globo do mundo a modo de armas, ou brazaõ, & da banda de dentro está o mesmo globo, porém virado ao reués; tudo para denotar, que o Claustro não era outra couza, que o mundo às auessas, & que o mundo ás direitas auia de ficar de fóra das portas, porque

porque se o mundo, & suas leys chegaõ a entrar do Claustro para dentro, pouca differença aueria do bairro Claustro ao bairro Seculo.

Quanto aos moradores deste bairro, todos se governaõ por hum só, ou por aquelles, que tiuelsem seu poder, aos quais todos obedeciã, & respeitauã como ao mesmo Deos; sem cujo beneplacito não pôdem sair ao outro bairro, & ainda entãõ ha de ser com parecer de duas donas mui prudentes Piedade, & Urbanidade. O traje he de todos o mesmo, a que chamaõ Habito, muito decente, pobre, & honesto, & grandemente se nota neiles toda a vaidade, & melindre no vestir, porque como o vestido seja hum capuz da justiça original, que Adão perdeu, & o habito seja huma mortalha, com que o Nazaréo se enterra, he grande vaidade no Nazaréo fazer da mortalha gala; & do capuz esteite.

Os bens saõ de todos em commum, & ter couza propria se tem por sacrilegio, & com terem nada seu, tudo lhe sobeja do temporal, com que desocupados do cuidado das couzas temporais se empregãõ mais facilmente nas eternas.

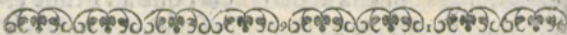
No trato saõ mui parecidos aos Anjos; porque as praticas, & conuerlação, ou saõ de Deos, ou com Deos; o amor mutuo, a caridade fraterna, os apelidos, ou de pays, ou de irmãos. As occupaões, ou saõ de letras, ou das virtudes, principalmente da oraçaõ. Tem sobre a liuraria hum emblema, onde estaõ a virtude, & a ciencia, com a letra: *Conjurantur amici;*

amicé; mas com esta aduertencia, que a virtude está á mão direita, & a ciencia á esquerda, para denotar, que na Religião sempre a virtude tem o primeiro lugar.

No Culto Diuino são acedidissimos, & nisto se distinguem muito os moradores Claustraes dos Seculares. Viuem em fim todos com tal concerto, que muitos chamarão a este bairro Claustro Caza de Deos, & outros Paraizo Terreal.

Se algum não viue conforme ao que deue, o encerraõ em hum carcer, que chamão Correição Paterna, onde he atado com dous cordeis muito fortes, que chamão Temor, & Amor, o de Amor muito brando, & o de Temor mais aspero, & se acazo com isto se não emenda, o lanção do bairro Claustro para o bairro Seculo por huns postigos infelicissimos chamados Incorrigeis, com magoa de todos, & máo pronostico do miseravel, porque aquelle que não soube viuer em hum bairro de tão bom clima entre moradores tão honrados, como vivirá no Seculo, onde os ares não são salutiferos, nê seus moradores tão santos.

Edificado estaua Predestinado de tão Religiosos, & pios moradores, & quanto era de sua parte, bem dezejaua ficar ali, mas sabendo, que sendo cazado não podia ser Nazarêo, se partio para o Seculo para tratar de sua viagem.



C A P. VII.

Como Predestinado foi instruido nas couzas de Deuoação, & Piedade.

TAõ edificado sahio Predestinado da companhia dos moradores do Claustro, que propoz em seu coração de os imitar, quanto lhe fosse possiuel no Seculo, para isto se tornou outra vez com Culto Diuino, & Religiaõ para aprender delles como auia de viuer no Seculo com Piedade, & Deuação. Apenas tinha posto os pés na antecâmara de Palacio, quando suas Senhorias lhe mandaraõ preguntar, se vinha de caza daquellas tres Senhoras, Lição, Oração, Meditação, & se fora dellas bem instruido na politica de Nazareth, porque de outra sorte naõ poderia ter audiencia em Palacio? E respondendo elle, que sim foi recebido com notauel agrado de! Culto Diuino, & Religiaõ, os quaes lhe deraõ huma cedula para o Mestresala, que era hum velho maduro, santo, & prudente, chamado Conselho, o qual reconhecendo a cedula, achou ser o mesmo passaporte de Dezengano: *Non erubescio Euangelium*, que Predestinado trouxera de Belem.

Entaõ entregou Conselho o Peregrino a duas donas mui santas, & Virgens, que eraõ como Met-

tras

tras de nouiços de todos os Peregrinos, que vinhão a Nazareth. Muito se alegrou Predestinado de ver tão soberanas Matronas, porque ainda que anciãs, erão mui fermozas, de linda, & apraziuel prezença; & disse Predestinado, por vossas vidas vos rogo, ó Virgens santas, que me digais vossos nomes, & vossas condiçoês? Nòs (responderão ellas) nos chamamos Piedade, & Deuação irmãs ambas, & filhas mui prezadas de Culto Diuino; & Religiaõ. Minha condição, disse Deuação, he ter huma vontade prompta para tudo aquillo, que he do Seruiço de Deos em quanto Deos: & eu, acrescentou Piedade, parz o que he do Seruiço de Deos, em quanto P. y, ou Creador.

E que farei eu, disse Predestinado, para viuer em vossa santa companhia, quero dizer, para viuer pia, & deuotamente? A primeira couza, que deues fazer, responderão ellas, he frequentar ameude a caza daquellas tres santas Virgens, Lição, Oração, & Meditação, porque nós ainda que trazemos nossa origem de Culto Diuino; & Religiaõ, que são nossos Pays, comtudo nosso exercicio, & propria occupação he em caza destas tres Senhoras, & a ellas abaixo de Deos deuemos quanto temos, & fazemos.

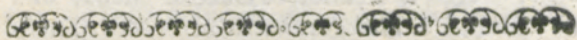
E porque em Nazareth tudo se explicaua por flores, & por plantas, porque se interpreta Florida, derão Piedade, & Deuação a Predestinado huma planta de tão raras flores, & peregrinas frutas, que mais parecia artificial ramalnete, que planta natu-

ral. Chamaua-se esta planta, Vida Espiritual, sua raiz se chamaua Graça, o tronco Feruor, as flores Dezejos, as folhas Intenções. Era mui semelhante áquella Aruore da Vida, que Deos plantou no meyo do Paraizo Terreal, porque assim como aquella cauzaua vida do corpo, esta vida do espirito. E porque Nazareth era sem duuida a terra, onde as aruores nadem com as folhas escritas, tinha esta planta as seguintes letras com a seguinte distincção; na raiz tinha, *Dei*; no tronco, *Sanctus*; nas flores tinha, *ex te*; nas fruitas, *in te*; nas folhas, *propter te*; queria dizer, que esta planta, ou Vida Espiritual se auia de arreigar na Graça de Deos, seus fruitos, que são suas obras, auião de ser em charidade, as flores, ou dezejos auião de nader de Deos, as folhas, ou intenções por amor de Deos, & tudo auia de proceder do mesmo tronco, ou feruor santo.

Repartia-se esta aruore em tres ramos, porque tambem a vida espiritual se diuide em tres partes, o primeiro ramo se chama purgatiuo, porque tem virtude de purgar a alma dos vicios; o segundo se diz illuminatiuo, porque tem virtude de illustrar as potencias da alma para o exercicio das virtudes; o terceiro se chama vnitiuo, porque tem virtude de aquetar as entranhas, & coração no amor de Deo, com que a creatura se custuma vnir com seu Criador.

Contentissimo ficou Predestinado com tão linda, & misterioza aruore, & rogou ás santas irmãs lhe ensinarem, como auia de vzar della, & como
se

le avia aprouveitar de suas frutas, & de suas flores? Ao que ambas responderão, que se contêtaffe por agora com a conleruar sempre fresca em seu verdor, regandoa muitas vezes com certa agua de Nazareth, que ellas lhe mostrarião, em quanto não vinha o tempo da Primavera, em que aquella planta brotava em flor, & em fructo. E donde irei eu bulcar esta agua, preguntou Predestinado? Vem, & veras, differão ellas.



C A P. VIII.

Como Predestinado foi vizitar os chafarizes de Nazareth

FOi Predestinado em companhia de Piedade, & Deuação, entrou em hum Paraizo, ou jardim, que chamão Congregação dos Fieis, & reconhecidos os sinais de Christão, que erão, na testa humia Cruz, & na alma o Character Baptismal (porque de outra sorte não podia lâ entrar) foi apresentado diante de humia Virgem mui fermoza sem macula, ou ruga, como Escoza que he do mesmo Christo, a qual se chama Igreja Catholica. Estava vestida de Pontifical, na cabeça tinha humia Tiara, na mão direita humia Cruz. Na esquerda hũ Liuro com humas chaues, sobre o liuro hum Calix, sobre a cabeça humia Pomba. A Tiara significava

E ji caua

caua a Dignidade Suprema, a Cruz a Fè, o Liuro a Doutrina, as chaues o poder, o Calix o Sacramêto do Altar, que a alimenta, a Pomba o Espi-ro Santo, que lhe assiste.

Tinha debaixo dos pès a muitos Emperadores, Reys, & Principes da terra, a muitos instrumentos militares, & bitualhas de guerra, que significão os triumphos da Igreja, & a exaltação da Fé. De huma parte estauão certos homens impios, que parecião Hereges, & Gentios, os Gentios estauão fóra do jardim, & os Hereges dentro, mas todos tirauão com suas setas contra aquella Senhora, lò a fim de a destruirem, & acabarem; porém da outra parte de dentro estauão outros pios Varoës, que com humas penas de escreuer rebatião os tiros de tal sorte, que nenhuma lezão, nem offensa recebia, & significauão estes os Doutores Catholicos, & Santos Padres da Igreja, que com seus eseritos a defendem.

Recebida a benção, & protestado sua Fé, se foi Predestinado correr as fontes, ou vizitar os charizes do jardim, para receber as aguas, que Deuação, & Piedade lhe auião prometido, com que aquella planta, Vida Espiritual, se cultuma regar.

Estaua pois no meyo do jardim huma pedra, que parecia aquella, donde Moyses com a vara ouia tirado a agua, porém não era outra, como S. Paulo testifica, senão aquella pedra Angular Christo JESV, na qual alem de outros, se vião quatro buracos correspondentes aos quatro cantos da pedra, que chamão Pés, & Mãos; do lado direito outro buraco

co maior; dos quais todos finco sabião outras tantas fontes, que Ifaías chamou Fontes do Saluador, que ainda que os homens lhe chamem agua daquella pedra, na realidade não são de Sangue verdadeiro de JESV Christo,

Recolhião se todas estas finco fontes a huma pedra, que a meu ver era aquella, que vio Zacharias com sete olhos, porque por outros sete olhos de agoa se repartia em sete fontes, a que chamão sete Sacramentos. Sua agua, que chamão Graça Sacramental, se deriua por seus canais a sete chafarizes, ou fontes reais, que notauelmente fertilizão, & afermozeão todo jardim. O primeiro chafariz se chama Baptifmo, o segundo Confirmação, o terceiro Comunhão, o quarto Penitencia, o quinto Extrema-Vação, o sexto Ordem, o septimo Matrimonio.

O primeiro chafariz chamado Baptifmo, por onde se entra para os demais [por quanto ninguém pôde chegar a beber dos mais chafarizes, sem que primeiro beba, & se laue neste) lança de sy huma agua de tão admiravel virtude, que apenas se pôde explicar, porque alem de lavar a alma de toda a mácha de culpa, & pena, assim original, como actua, tem virtude como a agua torte de exaurir a alma, & imprimir nella o final, ou Character Baptifmal, pello qual he conhecido, & contado no numero dos Christãos, sem o qual final, se não pôde entrar em Jerusaleem; por ém com elle se franqueão suas portas de tal sorte, que se hum Peregrino todo o tempo de

sua peregrinação conseruasse a pureza, que esta agua cauza, sem se tornar a sujar com o lodo de novas culpas, sem outras valias mais, ou merecimentos, seria recebido logo em Jerusalem.

Oh bemaumenturados Peregrinos, q' cõ tão maravilhosa fonte toparão! exclamou aqui Predestinado. Oh quantos irmãos meos lá no Egipto, quantos amigos, & parentes se vão caminho de Babilonia, por não chegarem a beber desta fonte, & por se não lauarem em tão salutiferas aguas! Quantos por elles brenbas da Asia, da Africa, da America ignorão esta fonte, & perecem de sede, que se por ventura tiuessem della a noticia, que eu tenho, virião como eu a Nazareth, se lauariaõ, beberião, & saluarião! Oh ingratos, õ desatinados Peregrinos, que depois de lauados nesta agoa se tornão por sua vontade a manchar no lodo de suas culpas! Digniffimos são de ser contados no numero dos que nunca bebêrão della, & como barbaros ser contados entre os Cidadãos de Babilonia.

O segundo charariz chamado Confirmação lãça huma agua, que conforta a alma para os combates da Fé, dando forças espirituais contra os inimigos della: & tambem virtude de imprimir na alma outro sinal, ou character, pelio qual he conhecido por soldado de Christo, & confirmado no liuro de sua matricula; & nesta fonte não pôde alguém beber, sem se auer primeiro banhado na primeira do Baptifmo, & se acazo depois de limpo na primeira setornaõ por alguma couza a sujar, se deue lauar
primei-

primeiro nas aguas do quarto chafariz, que chamão Penitencia, para poder chegar a este dignamente.

O terceiro chafariz na ordem, mas o primeiro na dignidade, he de tão diuino artificio, q̃ nem lingua de Anjos o poderá dignamente descreuer. A pedra de q̃ he formado, he a mesma Carne, & Corpo do Salvador, & a agua he o proprio Sãgue, que por si; co fontes derramou na Cruz; supposto que á vista dos olhos o não pareç, por estar sempre cuberto cõ humas cortinas, que chamão Especies, ou accidentes, enxergãono comtudo melhor os olhos da Fè. Chamale este chafariz Eucharistia, que quer dizer Boa Graça, por cõter em sy a fonte de todas as Graças Christo; em quanto representa o Sacrificio cruçento da Cruz, se chama Hostia; em quanto vne os Fiéis a Christo, como membros à sua Cabeça, se chama Communhão; & em quanto he matalotagê para o caminho da Eternidade, por conter em sy o Sangue de Christo, que nos abriu as portas da vida eterna, se chama Viatico.

Tem este chafariz alem do canal do Saague de Christo, que he o principal, que dà virtude a todos os demais, outros dous canos de agua, a hum dos quais chamão Graça Sacramental, ao outro Craça do Sacramento. A agua do primeiro cano tem virtude de afermozear a alma, de a enriquecer, & muitas vezes de a lauar, ainda que não he isto sua principal virtude. A agua do segundo cano, ou Graça do Sacramento contem em sy doze virtudes, ou ef-

feitos maravilhosos, significados por aquelles doze
ze fructos da Arvore da Vida, que vio S. João no
Apocalipse.

A primeira virtude, ou effeito desta agua he
transformar, o que a bebe, dignamente em Deo,
por graça: a segunda he augmentar a graça sancti-
ficante: a terceira augmentar a charidade, &
com ella as mais virtudes: a quarta diminuir o fo-
mite do peccado: a quinta dar vida, & reparar as
forças elpirituais, & deleitar como o manjar: sexta
dar forças para os combates do inimigo: septima
dar virtude para caminhar para a vida eterna: oitava
preferuar por dous modos do peccado, interiormente
pella graça, exteriormente repellindo a tentação
por virtude do Sangue de Christo, que contém
Nona apagar os peccados veniaes: Decima apagar
os peccados mortais ignorados, & não affectos:
Undecima perdoar a pena dos peccados, segundo a
disposição do q̄ a bebe: Duodecima apagar o fogo
do Purgatorio, em quãto he Sacrificio satisfactorio.

Com ancia se hia Predestinado lançando ás cor-
rentes daquellas diuinas aguas, quando detendo-
lhe o passo Piedade, & Deuação, lhe differão, que
as aguas daquelle chafariz erão de tão peregrina
virtude, que para huns era mezinha, para outros
veneno, porque a huns cauzava vida, & a outros
morte, conforme a disposição, que em cada hum
achaua; & por isso se elle Peregrino queria experi-
mentar os effeitos de sua virtude, consultasse certo
medico experimentado por nome Exame da Con-
ciencia

ciencia, porque por elle saberia do estado, & disposição de sua consciencia, para poder beber de tão misteriozas correntes.

Fello assim Pred Itinado, & depois de bem examinado o pulso achou Exame ter necessidade de muita disposição; para que lhe deu duas receitas, pellas quais se devia preparar, huma se dizia Preparação proxima, outra Preparação remota: a Preparação remota dizia, que depois de auer bebido do quarto chafariz, que chamão Sacramento da Penitencia, se auia de purificar em duas jarras mui semelhantes áquellas hidrias de Canà de Galiléa, em que os filhos de Israel se purificauão, as quais ambas estauão cheas daquella mesma agua do chafariz da Penitencia, & se chamauão Contrição, & Confissão. A segunda receita, ou preparação proxima dizia, que depois de se auer purificado nestas duas jarras de agua do chafariz da Penitencia, se auia de vestir da veste branca da graça, & charidade de Deos, a que o Euangelho chama Veste nupcial, a qual veste auia de ir guarnecida de todo seu ornato, que he o exercicio de todas as virtudes, & quanto melhor ornada fosse esta tunica, melhor seria esta preparação.

A estas duas receitas acrescentarão as duas irmãs Piedade, & Deuação outra aduertencia muito necessaria, & foi que depois de auer Predestinado bebido com estas ambas preparações das aguas daquella diuina fonte, dormisse por algum espaço de tempo sobre o que auia bebido, em algum lugar retirado.

tirado; isto he, se detivesse por algum tempo na consideração do misterio, & Sacramento, que auia recebido; a essa aduertencia costumão chamar recolhimento depois da Communhão, porque por falta desta diligencia se não experimenta muitas vezes a virtude toda desta agua; porque levantando se logo pouco depois de a beber a outros negocios, & cuidados da vida, não dão lugar a que sua virtude se communique â sustancia da alma a fim de communicar todos seus efeitos.

Deste terceiro chafariz leuarão as santas irmãs a Predestinado ao quinto, que chamão Extrema-Viçção; & reparando elle como passaua o quarto de Penitencia sendo dos mais principais, lhe responderão ellas, que aquelle quarto chafariz communicaua suas aguas mui longe dali â Cidade de Casarnaú, que quer dizer Campo de penitencia, a onde elle Predestinado auia de morar de vagar, & que ahi beberia largamente de suas amargozas corrétes. Era pois este chafariz Extrema-Viçção de Oleo, & não de agua, do qual sómente podião beber os enfermos, que de sua natural enfermidade estão vizinhos à hora da morte, porque só a estes aproueita este Oleo. Sua principal virtude he esforçar a alma naquelle vltimo combate da morte contra as tentações do Demonio, & como este esforço he por meyo da graça, que communica, por consequencia a limpa tambem a alma do peccado. Alem disto tem este Oleo virtude de dar saude corporal ao enfermo, quando esta saude firua para a da alma, & de outra sorte

forte não. Também mitiga a actiuidade do fogo do Purgatorio, & por essa cauza muitos, que passaraõ desta vida sem elle, se detiueraõ naquellas chamas mais tempo, do que seria, se na morte tiuefsem bebido nesta sagrada fonte.

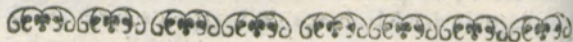
Deste quinto chafariz passou ao sexto, que chamão Ordem, o qual por sete canos, tres grandes que chamão Sacras, & quatro menores assim chamados a respeito dos primeiros, lança de ty tambem hum Oleo, do qual lómente pódem vzar os que ouuerem de ser Ministros desta grande Senhora a Igreja Catholica. A virtude principal deste Oleo he imprimir na alma certo character, ou signaculo, no qual se dá facultade de tratar as couzas sagradas, & ainda fabricar os chafarizes, & fontes deste jardim, & como superintendentes repartir suas aguas aos que nelle habitão; & como este poder he tão grande, & este seja o officio de maior authoridade, que ha neste jardim, deue auer nos que o recebem sciencia, virtude, & prudencia, & todos os mais lhe deuem respeito, obediencia, & estimação.

Deste se foi Predestinado ao septimo, & vltimo chafariz, que chamão Matrimonio, cujas aguas tem virtude de cauzar maior graça naquelles lómente, que lauados no quarto chafariz da Penitencia beberão das cristalinas aguas do terceiro, ou ao menos cõseruarão a limpeza, que no primeiro do Baptismo auião recebido. Tem alem disto virtude esta agua de apagar os incendios illicitos da Concupiscencia da carne, conciliar, & vnir os animos dos

cazados

caçados, fazendoos huma só couza no amor conjugal, & viuer de tal sorte, que possaõ representar o Matrimonio espirital de Christo, & sua Igreja.

Com estas aguas pois, ou com as correntes destas sete fontes regou Predestinado aquella planta chamada Vida Elpiritual, que Deuação, & Piedade lhe entregarão, procurando teila sempre verde até o tempo das flores, & do fructo, como adiante se verá.



C A P. IX.

Dos raros exemplos de Piedade, & Deuação, que Predestinado vio em Nazareth.

DEpois de se auer exercitado alguns tempos no exercicio destas fontes, & desta aruore, ou Vida Elpiritual, foi Predestinado em companhia destas tantas irmãs Piedade, & Deuação ao Palacio do Culto Diuino, & Religião, com animo de tomar a benção de suas Senhorias, & profeguir sua jornada para Jerusaleem. Porém antes de o fazer cõidou Curiosidade ao Peregrino para ver as memorias dos antigos Nazarenos, as ruinas de seus edificios, os exemplos de suas vidas, que forão o modélo dos que depois na Ley da Graça seguirão suas pizadas, viuendo pia, & religiozamente.

Via-se hum quadro de huma antiga mão, chamado

mado Ley Antiga, onde estauão retratados os que como Nazarenos se auião consagrado ao seruiço, & culto do verdadeiro Deos, como forão Sãtaõ, Samuel, os Prophetas, & filhos de Prophetas, entre os quais resplandecião como Sol, & Lua entre as Estrellas, Elias, & Elizeu com toda sua Escóla, cujas pizadas seguirão depois todos os que para o culto, & seruiço Diuino instituirão as Ordens Monachas.

Em outro quadro de mais moderna pintura chamado, Ley Noua, estauão em primeiro lugar JESV Nazareno com todo seu Collegio Apostolico. Em segundo lugar estaua o Baptista com toda sua Escóla nas prayas do Jordão, ou dezertos de Nazareth. Liãose tambem aquelles Santos Padres do Ermo do Egipto, & dezertos de Thebaida, que florecerão no tempo de S. Marcos, os quais todos forão Varões religiozissimos, & moradores de Nazareth.

Porém o que mais leuou os olhos, & coração de Predestinado, foi ver aquella be'issima, & encarnada roza de Nazareth, ou flor do campo JESV Nazareno entre aquellas duas Virginais açucenas Maria, & Jozeph; porque ali vio, como naquella humilde czinha auia recebido esta roza o encarnado, de que se vestio, & como auia escondido ali por trinta anos o fragante de seu exemplo, & a virtude de seu poder, viuendo sojeito a Jozeph, & Maria, sua Mãe, em exercicios de Piedade, & Dutação.

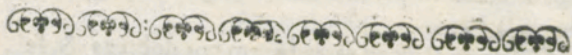
Com tão esclarecidos exemplos grandemente

se aferuorou Predestinado, já lhe vinhão penfamentos de se ficar perpetuamente em Nazareth, viuendo como os de mais em santos exercicios de Piedade, & Deuação, senão que Religião entendendo seus pios dezejos, o aduertio com S. Bernardo, que não auia exercicio de piedade, nem lagrimas de penitencia fóra da Cidade de Bethania; que se interpreta Caza de Obediencia, & pello conseguinte, Culto Diuino o dezenganou, que a obediencia era o melhor culto, que se podia dar a Deos, porque era ainda melhor, que o Sacrificio, como elle mesmo mandou dizer a Saul pello Propheta Samuel.

Assim pois dezenganaado tratou de fazer seu caminho por Bethania, ou caza de Obediencia, & beijando as mãos a suas Senhorias, se despeo na benção de ambos. E porque não sahisse Predestinado de Nazareth, que he terra de flores, sem humma flor, deu Religião a Predestinado dous cravos, a sua espoza Rezão, duas rozas, & cada filho sua flor. Os cravos se chamauaõ Temor, & Amor; as rozas Fé, & Verdade; & a flor era humma perpetua chamada Constancia. Assim mesmo o Culto Diuino deu ao Peregrino humma flor chamada Adoração, a qual constaua de tres folhas, que se dezião Latria, Dulia, & Hiperdulia. A mulher, & filhos deu a cada hum seu lirio, que se chama Deos diante. Do mesmo modo Piedade, & Deuação, que auião sido as Mestras, & instructoras de Predestinado, lhe encherãõ o alforje de lindas, & curiozas flores, hummas ainda fechadas em botaõ, que se chamauaõ Bons propo-

propósitos, outras já abertas, que dizem Obras de bom Christão; & além disto lhe deu de muitas flores as sementes, a saber, Rotarios, Camandulas, Deuocionarios, Medalhas de Indulgencias, Relicarios, & Agnus Dei, porque de todas estas couzas, como das sementes as flores, nascem a piedade, & deuação.

E porque Conselho, que como dissemos, era o Mestresála de Palacio, não ficasse de fóra, lhe encheo o chapeo, & o leyo, isto he, a memoria, & coraçãõ, de lindas, & faudaueis boninas, que se chamaõ Dictames Espirituais, os quais repartio logo Predestinado por sua familia, reseruando para sy os que mais lhe pertenciaõ, que se me não engano, deziaõ assim.



C A P. X.

Dictames Espirituais, que no Palacio da Religiãõ deu Conselho a Predestinado.

NAõ ha bem maior nesta vida, nem de maior estimação, que ser bom; & se o bem naturalmente se dezeja, muito mais se deue dezejar o ser bom. Esta ventagem leua a todas as couzas o bein, que nenhuma póde ser amada, senão debaixo da formalidade de bem.

Boa he a virtude, & nenhuma outra couza he
melhor

melhor: pois porque senão ama, porque se despreza? Cegueira miseravel, que estime hum mais ser bom Philosopho, que ser bom Christão!

[Naõ se pôde estimar por bem, o que nos pôde fazer maos; as riquezas nos pôdem fazer ricos, mas não bons, as honras nos pôdem fazer estimados, mas não virtuozos: só a virtude he a que nos faz virtuozos, a bondade bons: A ninguem enganou já mais a virtude, a ninguem pôde fazer a bondade mal.

O que se enueirgonha de obrar bem, esse se enueirgonha de parecer Christão. O artifice que se enueirgonha de seu officio, ou não he bom artifice, ou despreza a arte, que aprendeu; & assim como o polido do artefacto he o credito maior do official, assim os actos de piedade são o argumento melhor de nossa Fé.

Seruir ao Rey da terra se tem por nobreza; & se busca com ancia; seruir ao Rey do Ceo deuia ser com maior rezão; nos Palacios dos Reys não ha officio baixo, que immediatamente serue ao Rey; aiada que fóra de Palacio seja vil: na caza de Deos toda accção do Diuino Culto he nobre, & deue ser de estimação.

Em toda a parte foi a virtude de proueito a que a tem, proueitoza na terra, & proueitoza no Ceo. Mais estimado hé hoje S. Luis por Santo, do que por Rey: mais se estima o sacco de S. Francisco, que a purpura de Cezar: mais gloriozo foi Pedro peccador, que Nero Emperador, que o perseguio.

Muito

Muito se equiuoca ás vezes a virtude com o vicio, para quem o não conhece; por isso he muito necessaria a discrição, ao menos o conselho; foge os extremos, bulcaá no meyo, & acertarás com ella, porque certo he, que no meyo consiste a virtude, & nos extremos o vicio.

Torpe couza he vzar da rezão para viuer como besta; vida brutal he a do vicio, racional a da virtude, porque se a virtude segue sempre o dictame da rezão, sempre desencaminhado della foi contra a rezão o vicio. Só huma couza não tem o vicio de besta, & he que a besta fera com o atago se amança, & o vicio com o mimo se enfurece.

Huma couza he viuer, outra durar muito; o virtuozó pôde durar pouco, & viuer muito, & o viciozo pôde durar muito, & viuer pouco; porque os annos de vida do Christão não se deuem computar pello muito, senão pello bom, não se haõ de contar pellos instantes do tempo, senão pellos grãos da graça:

Torpe couza he fazer maior estimação da reputação alheia, que da consciencia propria: não es tanto, porque os outros o cuidão, senão porque na verdade o es: a virtude, que tiueres, essa te ha de salvar, & não a que outros cuidão de ti: não es bom pello que oues, senão pello que es.

Todo o bom acerto da vida espiritual està em saber amar, & conhecer; por estas portas entra em nossas almas todo o bem, & todo o mal; em saber distinguir o vicio da virtude, o vil do precioso, o

eterno do temporal, a creatura do Creador, está o certo, & neste o verdadeiro amor, & estimação das couzas.

Em qualquer amôr pôde auer erro; engano; & ventura; no amor das couzas temporais, erro, no amor dos homens, engano; no amor de Deos ventura.

Contraditorio he amar a Deos, & offendello; offendello, & mais amallo; o Christão negligente, que está em graça, ama a Deos pella charidade, & offendeo pella tibieza; he chymera de contradicção, que não pôde durar muito, lem que perca a graça, que possui.

O Christão sem Fé he cego; sem Esperança, corbarde; sem Caridade, morto; sem obras, manco; sem graça, monstro; & sem Deos, nada; porque a Fé he luz, a Esperança esforço, a Caridade vida, as obras mãos, a graça fermozura, & Deos o fer todo de nossas almas.

Os Sacramentos são taboa no naufragio, luz nas treuas, mezinha na enfermidade, remedio no perigo, no caminho viatico, esforço na fraqueza, na cahida animo, na pobreza thezouro, na morte vida, & victoria na tentação: Tudo isto despreza o que despreza sua frequencia.

De desesperados he querer antes morrer, que comer; de freneticos querer antes a enfermidade, que tomar a mezinha: mantimentos são, & mezinha da alma os Sacramentos, desesperação he, ou ao menos frenezi, não vzar delles na necessidade.

As mezinhas do corpo se tomão com trabalho, & muitas vezes com derramar sangue, & cauterizar a carne; comtudo ninguém que ama a saúde, repara em as tomar, ainda que lhe custem dores, & fazenda; & não repara em ficar pobre por ficar saõ; porque não he o mesmo com a saúde da alma, que se nos dá nos Sacramentos de graça, & sem trabalho?





PREDESTINADO
 PEREGRINO,
 E SEU IRMÃO PRECITO.

III. PARTE.

CAP. I.

*Do que succedeo a Precito, depois que partiô de
 Samaria.*



Esquecido de sua saluação, & da vida de Peregrino, que professaua, viuia já muitos annos Precito em Samaria, nos costumes em tudo vida de Samaritano. Estimulado de sua propria consciencia, ou p'ra melhor dizer, constangido de sua deprauada Vontade Propria, sem se despedir de Vicio Governador da Cidade, se resolveo proseguir sua jornada para Babilonia. Gerâra elle aqui dous filhos de sua mesma espoza Vôtade propria, hum macho por nome Voluntario, & huma femea

femea por nome Liberdade; por conselho dos qua-
is caminhando pella Rua Larga, que dizem, Liber-
dade de Consciencia, se resolveo a fazer sua jorna-
da pellos malditos montes de Gelboê, que quer di-
zer inchação, até que decendo ás terras de Ephra-
im, todas de Precitos, foi fazer seu assento a huma
Cidade do mesmo Ephraim chamada Behtorón,
que se interpreta, *Domus libertatis*, casa de liberda-
de. Com tais filhos, & tais conselhos, aonde auia de
vir a parar Precito, senão á casa de Liberdade?

Gouernaua neste tempo Behtorón hum homem
de baxa qualidade, por nome Appetite, cazado com
huma femea do mesmo sangue chamada Phantezia,
tão cazados, & conformes entre sy, que tudo quan-
to Phantezia representaua a Appetite, tudo Appe-
tite ouaha logo em execução. Todos os vizinhos
de Behtorón se chamauão Voluntarios os homens,
& as mulheres Voluntarias, & não se pôde crer, o
quão mal criados erão todos pella liberdade, com
que criauão seus filhos, pella qual rezaõ saõ todos
nos costumes, & mãos procedimentos mui seme-
lhantes a seus Pays: a este modo erão tambem as ju-
sticias, & tribunaes não se gouernando pella rezaõ,
senão pello Appetite, que tudo gouernaua.

Aprezentou Precito seu passaporte ao Alcaide
Mór da Cidade, que se chamaua, Quero, o qual
passaporte auia recebido de Vicio Governador de
Samaria, que dezia assim: *Sic volo, sic iubeo, sit pro
ratione Voluntas*. Que em bom romance val o mes-
mo, que dizer, não me gouerno pella rezaõ, senão

pella vontade. Tanto que Quero o reconheceo, logo sem mais exame foi Precito admittido em Bethorón, ou caza de Liberdade, como os de mais Cidadãos.

Não se póde facilmente declarar a festa, com que foi recebido, & o quanto Precito da terra se agradou, quaõ familiar foi dos Governadores Appetite, & Phantezia, quaõ obediente a suas leys, de tal sorte, que mudando o sobrenome de Peregrino, se chamou dahi por diante Precito Voluntario.

Do muito que se deu a comer de certas frutas mais commuas, que chamaõ Liberdades, se lhe pegou o mal da terra, q he huma lepra, que chamaõ Melindre, & em Latim, *Noli me tangere*, o qual laurou tanto no miseravel, que todo ficou Melindroso; & deste mal morrião quasi todos em Bethorón, por quanto não podia morar, nem entrar naquella Cidade huma velha curadeira, que sómente o sabe curar, a que chamaõ, Mortificação da Vontade.

Em nenhuma parte foi mais bem cizado Precito, que nesta de Bethorón, & por essa cauza teue aqui mais filhos de sua espoza Vontade Propria, que nas duas Cidades passadas. Aqui teue cinco filhos, hum por nome Voluntario, outro Melindroso, outro Etoanhado, outro Amuado, & outro Contumaz. Teue mais outras cinco filhas, muito semelhantes a seus irmãos, huma por nome Inobediencia, outra Contumacia, outra Obstinação, outra Priguiça, & a vltima Relaxação, que era huma Rapariga bria eitreada, mas muito preguiçosa, & diltrahida,

dá, que engana aos Mancebos, & tambem a muitos Velhos.

Com esta familia se esqueceo Precito em Betho-
róm viuendo huma vida brutal, como os de mais,
deixandose governar de Appetite, & Phantazia,
como se não fosse homem de rezaõ, ou como se pro-
fessasse a doutrina de Atheo, ou de Epicuro, & não
fosse Christão, ou não tiueffe noticia da immorta-
lidade da Alma.

Chegarão estas nouas a seu Irmão Predestinado,
de quem dezencaminhado hia seu amado Irmão, &
com as lagrimas nos olhos diz em, q̃ exclamara des-
ta sorte. Oh Vontade Propria, que assim nos preci-
pitas? De ti nos vem todo o mal, & de ti a perdi-
ção! Nunc Precito meu Irmão se perdera, se con-
tigo se não cazara: Quam errado andaste, ó desen-
caminhado Irmão, em seguir os impulsos da Von-
tade, & não os passos da rezaõ! Oh filhos de Preci-
to, quam mal criados sois à vontade, & quam mal
aventureados lereis!

C A P. II.

*Dos successos de Predestinado, depois que saõ de
Nazareth.*

Estes foraõ os passos de Precito; outros foraõ os
de Predestinado. Auia elle gerado em Naza-
reth

reth dous filhos de linda, & apraziuel condiçõ; hum macho, a que chamou Rendimento do Juizo, & huma femea, a que chamou sojeição da Võ-tade. Por conselho destes fez seu caminho por huma estrada real, a que Dauid chamou, *Viam mandatorum*, caminho dos Mandamentos, o qual sem tropeço nem risco algum ia ter direito á Cid de de Bethania, que se interpreta Caza de Obediencia, pella qual lhe auiaõ dito em Nazareth, que auia de passar, & ainda morar necessariamente, se queria chegar a Jerusaleem, porque assim como em Bethorón, ou Liberdade da Vida está a perdição do que he Precito, assim em Bethania, ou na Obediencia dos diuinos Preceitos esta a saluação do que he Predestinado.

Entrou pois Predestinado na Cidade, & mouido dos rogos de seus dous filhos Curiosidade, & Deuzção, naquelle cauallo, que dicemos se chamaua Pensamento, & por guia Consideração, se foi passear as praças, & ver as couzas memorauéis de Bethania. Vio o Castello de Magdalo, onde habitauão aquellas duas santas Irmãas Marcha, & Maria. Vízitou o sepulchro de Lazaro; adorou o Cenaculo do Senhor, onde auia instituido o Sacramento do Altar; correo a terna, onde auia lauado os pés a seus Apostolo, prézando o Sermaõ da Cea. & onde auiaõ recebido o Espirito Santo os Discipulos do Senhor. Deceo às prays do Jordão, onde habitára o Bapista. Entrou na caza de Simão Leproso, onde a Magdalena auia derramado sobre a cabeça de Christo

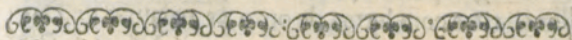
Christo o precioso liquor. Correo finalmente os lugares, que Christo Senhor Nosso auia santificado com sua presença, & illustrado com sua doutrina.

Gouernaua neste tempo, como sempre, Bethania hum illustre fidalgo da caza real chamado Precito, cazado com huma escrava, porém mui santa, & prezada de Deos, chamada Obediencia; os quaes se alegrarão muito de ver a Predestinado em Bethania pelo caminho dos Mandamentos de Deos, & deão logo ordem, para que tiuesse audiencia em Palacio.

Chegou pois às portas de Palacio, & vio sobre ellas escritas com letras de ouro as palauras de Dauid: *Beati immaculati in via, qui ambulant in lege Domini*; Predestinados são aquelles, que caminham pelo caminho dos Mandamentos de Deos. Sobre as portas estaua hum pregoeiro, que dizem Auizo do Ceo, que com hum a voz como de trombetea fallaua a todos os que pelo errado caminho da liberdade de consciencia caminbauão para Bethorón, repetindo as palauras de S. Agostinho: *Quò itis, homines, quò itis? Peritis, & nescitis, non illac itur, qua pergitis. quò peruenire desideratis, si ad illud peruenire vultis, huc venite, huc ite.* Quer dizer: Aonde, ó miseraveis Precitos vos leua o impeto de vossa deprauada Vontade? Não he esse o caminho de Jerusaleem, senão o de Babilonia; se a Jerusaleem dezejais chegar, por aqui aueis de entrar, porque sómente por aqui se vai.

Entrou sem difficuldade Predestinado, & ape-

nas tinha posto os pés dentro do limiar, quando lhe íae ao encontro hum veneravel Jurisconsulto, por nome Direito, que juntamente era Guarda Mór de Palacio, & Corregedor de toda a Comarca de Bethania; o qual preguntou a Predestinado pello palaporte de Nazarim, porque doutra forte não poderia fallar a tuas Senhoris Preceito, & Obediencia. Tirou elle logo do seyo, como outro David, o qual dezia assim: *Meditabor in mandatis tuis, quae dilexi valde*, meditatei Senhor em vossos preceitos, os quais muito amei.



C A P. III.

Do que passou Predestinado com o Governador de Bethania.

Guernauão como Mordomos todo o Palacio, & ainda toda a Cidade de Bethania, ou caza de Obediencia dous Irmãos legitimos chamados Obseruação, & Obseruancia. Obseruação era hum velho maduro, que governaua o quarto de Preceito, & Obseruancia era huma dona mui capaz, que governaua o quarto de Obediencia, porque se no que manda não ouuer obseruação, & no que obedece Obseruancia, mal se poderá governar Bethania, ou caza de Obediencia.

Tinha Preceito na cabeça huma coroa, que chamauã o

mauão Prudencia; na mão direita huma espada, que dezião Justiça; na esquerda hum sceptro, que dezião Poder; nos olhos tinha huns oculos de ver ao perto, & mais ao longe, que se chamauão Vigilancia; com elles estaua lendo por hum liuro, que trataua de Prouidencia, & este liuro estaua estribado em huma estante, que dizem Rectidão. Tinha debaxo do pé direito a hum mocete delabrido, & negligente chamado Delcuido; o qual estaua prezo por huma cadea, que se chamaua Disciplina. Debaxo do pé esquerdo tinhahuma rapariga serrateira chamada Dissimulação, & esta estaua preza por outra cadea, que se chama Cautela; ambos estes estauão atados entre sy por hum laço moderado, nem muito largo, nem muito apertado, que dizem Modo, & deste laço, ou Modo fazia Preceito muito cazo, & punha nelle muita Vigilancia, porque se não desfataffe, nem afroixasse demaziado, por quanto huma rapariga por nome Relaxação (por vêtura aquella, que Preceito auia gerado em Bethsáron) aotauelmente procuraua introduzirle em caza de Preceito, & Obediencia, só a fim de desfazer este laço, ou ao menos de o largar mais do necessario.

Admirouse Predestinado de ver assim daquella forte a Preceito, & perguntou a sua Senhoria o mesmo, que o outro do Euangelho a Christo: *Domine, quid faciendo vitam æternam possidebo?* Senhor, por onde le vai aqui para Jerusaleem? Foi a resposta a mesma de Christo: *Si vis, ad vitam ingredi, serua mand:*

mandata, se tu queres entrar em Jerusaleem, has de ir pello caminho dos Mandamentos, & affirmando Predestinado, que desde que começou a engatilhar, caminhará logo por este caminho, deu ordem a seu Mordomo Obteruação, que por meyo de Direito Guarda Mór de Palácio hizesse instruir a Predestinado no caminho dos Mandamentos de Deos, para qua não errasse, ou tropeçasse n' elle.

Direito porém como tão sabio, & experimentado allegou, que para ser Predestinado bem instruido no caminho dos Mandamentos diuinos, era necessario, que primeiro fosse beijar a mão a Obediencia, & viuer em sua companhia alguns dias, ouuindo os laudaueis documentos, que ella custuma ensinar aos que de veras dezejaõ caminhar a Jerusaleem pello caminho real dos Mandamentos de Deos, porque por falta desta diligencia, ou por não saberem os documentos da verdadeira Obediencia, muitos ainda doutos, & eruditos nas Leys Diuinas, & Humanas tropeção, & se perdem no caminho.

Apenas differa Direito estas palavras, quando para proua de tua rezaõ se ouuio fóra de Palácio hũ grande ruido, assim de vozes, como de armas, que parecia de alguma grande briga, ou contenda; & chegando se todos a huma janella, como se custuma, eis que vem a dous velhos veneranlos, que brigando, & acutillando se entre ly com as espas feitas se hião acolheado para Bethania, & mostra-uão tomar o caminho para o quarto de Obediencia, & não lei se por pouco destros, se por velhos juga-uão

não ás vezes as armas bem pouco conformes ás regras da elgrima.

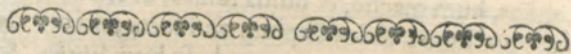
Admirado Predestinado, & receoso de algum máo successo, perguntou a Direito, que velhos eraõ aquelles, que assim brigando se acolhião para Bethania? Respondeo a isto, que aquelles velhos eraõ ambos filhos de Principes, & se chamauão Direito Canonico, & Direito Ciuil, que ordinariamente contendem, não porque elles se jaõ inimigos, ou contrarios entre sy, mas pellas fizantias, que homẽs idiotas, & inimigos da paz entre elles costumão lemeiar; que a espada do Canonico se chamaua Censura, a do Ciuil Força, por outro nome Violencia; & que o jugarem as espadas tão desconcertadamente, ou era por impericia, ou por demaziada paixãõ; & que o virem acolhendose para Bethania, significaua, que até se não governarem pella obediencia do maior, ou pella regra, & preceito de seu estado, que só em Bethania, caza de Obediencia, se ensina, contendem, & se desconcertão, & se matão muitas vezes, não obstante serem ambos velhos, illustres, & de summa veneraçãõ.

E para maior confirmação do que pretendia intimar, leuou Obseruação a Predestinado a huma torre alta de Palacio, chamada Prouidencia, da qual se descubrião os dous caminhos, por onde se vai a Jerusalem, & mais a Babilonia, para que preuisse o Peregrino o mal de outros, que a elle lhe pudera succeder, senão tomasse Bethania, & morasse em caza de Obediencia.

Vio como pello caminho de Jeruſalem camin-
nhauão varios Peregrinos, huns com bordoens, ou-
tros ſem elles, huns com guias, outros ſem ellas; de-
ſtes os que caminhouão ſem guia, & ſem bordão os
mais tropeçauão, ou ſe deſuiuaõ, & tal vez ſe deſ-
penhouão atè dar no caminho de Babilonia; & ne-
nhum deſtes auia tomado a Cidade de Bethania;
mas auiaõ paſſado de largo, enganados por ventura;
que por ſe não deterẽ ahi, chegarão mais de preſſa
à Jeruſalem. Significauão eſtes errados Peregrinos
àquelles, que guiados por ſeu capricho ſe não lojei-
tão às ordens do preceito; ou fiados nas tuas forças,
& propria virtude, não ſe entregaõ nas mãos da
Obediencia, os quaſ todos errão o caminho da ſal-
uação, & vaõ direitos para a infernal Babilonia.

¶ Porém os outros Peregrinos, que leuauão tuas
guias, & ſe eſtribauão em ſeus bordoens, vio como
adiantados aos de mais caminhouão ſem cair, &
ſem ſe deſuiar do caminho couza de confideração,
porque ſe a cazo auia nelles algum deſcuido, & por
eſta cauza ſe deſuiuaõ, ou tropeçauão, a guia os pu-
nha logo em caminho, & o bordão os luſtentaua;
com que não cahifſem, & ſe alguma vez cahifſem,
não ſe deſpenhaſſem; os quaſ Peregrinos norou
muito bem Predeſtinado, que auiaõ ſaído de Be-
thania, & leuauão o trajo, que na Cidade ſe vza.
Significauão eſtes Peregrinos aquelles, que eſtriba-
dos na virtude de Deos, & guiados pellos dictames
da Obediencia pella real eſtrada dos Mandamen-
tos diuinos, trataõ de caminhar ſeguros para a Bem-
auentura

aventuranga da Gloria, porque como diz S. Agostinho, só a obediencia tem o caminho de Jerusaleem, só a inobediencia o de Babilonia: *Sola obedientia tenet palmam, sola inobedientia inuenit pœnam.* Como Predestinado isto viu, tratou de seguir o conselho de Direito, & se foi beijar a mão a sua Senhoria Obediencia, levando consigo os dous filhos, que melhor o podia ajudar, que foraõ Rendimento do Juizo, & Sojeição da Vontade.



C A P. IV.

De como Predestinado entrou a fallar a Obediencia, & do que abi lhe socedeu.

ENtrou pois Predestinado com Rendimento de Juizo, & Sojeição da Vontade ao quarto de Obediencia, que se chamaua Coração humilde, (porque só neste tem a Obediencia seu affento) por huma porta, que chamaõ Resignação, & só por esta se podia lá entrar, a qual porta tinha dous postigos mui ligeiros, & faceis se abrir, que chamaõ Humildade, & Mansidão. Por guarda de toda a caza estava aquella nobre Dona, que dicemos, se chamaua Observancia.

Dentro do quarto, ou Coração humilde estava Obediencia em pé, toda risonha, & alegre, vestida de hum volante fino, nos hombros tinha humas
azas,

azas, & outras nos pés como Mercurio, na cabeça hum capella de flores, & nos olhos hum véo: Na mão direita tinha hum espada de aço duro, & na esquerda hum vara mui flexil: tinha sobre hum bofete diante dos olhos sempre hum Livro aberto, & enxergava melhor a ler por elle com o véo, do que sem elle. Debaxo dos pés tinha preza huma rapariga, que parecia de bem má condiçãõ, atraz de sy tinha prezos a dous rapazes, que parecião irmãos, hum macho, & huma fema, & estauão prezos por huma cadea de prata mui forte; diante de sy tinha hum cachorro, atraz de sy hum librêo, & aos lados duas cachorrihas, de que mostrava fazer muita estimaçãõ.

Muito se admirou Predestinado de ver tão fermosa, & veneravel Senhora, & com rendimento de juizo, & sojeiçãõ de Vontade seus filhos de Obedienciã mui prezados, lhe disse, por vossa vida vos rogo, ò Virgem Santa, que me digais vosso nascimento, & condiçãõ, & me expliqueis os legados de tantos affeitos, porque me pareceis hum Emblẽma de Alciato, ou hum Jeroglyphico de Pierio? De boamente o farei, disse Obedienciã, humã vez que es Predestinado, & te dezesas salvar, & tens filhos tao amados de Deos, & estimados de mim, como saõ Rendimento de Juizo, & Sojeiçãõ da Vontade. Has de saber, Peregrino, que eu teho dous nascimentos, ambos mui nobres, & de real geraçãõ: O primeiro he natural, & deste sou filha de Vontade Santa, & de Entendimento Rendido. O legundo

naci-

nascimento he moral, & por este sou filha de Preceito, & de justa Ley: Minha condição he de Escrava, porque para servir, & obedecer naci, & não para ser servida, nem para mandar, & posto que sou Senhora, & Governadora de Bethania, não he mandando, senão executando o que Ley manda, & Preceito determina.

Os afeites, com que me vês ornada, & armada, são tudo documentos da perfeita Obediencia, com que infôrmo aos P. regrinos, que passaõ por Bethania para Jerusalem, para que saibão acertar o caminho dos Mandamentos de Deos, por onde là se vai. Por seus nomes sómente entenderás suas essencias, & propriedades, & por isto não he necessaria mais explicação. Primeiramente a tunica de Volante, de que estou vestida, se chama Simplicidade: o Véo dos olhos, Sem discurso: as Azas se chamão Pressa: a Espada da mão direita se chama, Execução: a Vara dobradiça da esquerda Docilidade: o Liuro, por onde leyo, he o compendio de todas as Leys, regras, decretos, preceitos, constituições, & costumbres de todos os Reynos, Magistrados, & Religioens: o bofete, em que esse Liuro se sustenta, se chama, Seu vigor: a rapariga de má condição, que tenho debaixo dos pés sopeada, se chama Repugnancia do Preceito: os dois rapazes prezos, o macho se chama Juizo Proprio, & a femea Vontade Propria, & a cadeia Sojeição. O cachorro, que diante de mim trag, se chama Cuidado; o libréo, que vai atraz, se diz, Boamente; & as duas cachorrinhas dos lados se cha-

mão Diligencia, & Perſeuerança: a capella de flores, que tenho na cabeça, ſão as Virtudes Sobrenaturais, que S. Gregorio Papa diz, traz â alma a verdadeira Obediencia, & para moſtrar que o ſou, me vês toda alegre, & rizonha.

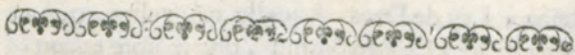
Admirado ficou Predeſtinado de tanta ſabedoria, & agora acabou de entender, quão certa ſeja a ſentença do que diſſe; muito ſabe, quem bem ſabe obedecer; & quão verdadeiramente chamou Santa Thereza á obediencia, atalho breue para a celeftial Ieruſalem. E ſobre tudo aqui acabou de entender Predeſtinado a vileza, & má criação daquelles, que por reſpeitos do mundo, & conueniencias proprias perdem o reſpeito, & a cortezia a tão veneranda Senhora; & por eſta cauza deſhonraõ, & atropellaõ a ſeus progenitores Preceito, & Juſta Ley, & por cõteguinte a Ley de Deos, dõdê todo o Preceito, & Ley decende.

Para confirmação deſte pensamento de Predeſtinado, ſucedeu, não ſei ſe acazo, ou ſe por deſtino do Ceo, baterem com grande reboliço, & eſtrondo as portas de Palacio, & chegando Obſeruação a ver o que era, eis que vem vir correndo bem leſtimozamente a huma illuſtre Dona, que a toda a preſſa te acolhia à caza de Obediencia, como quem fugia de alguma fera braua, ou como a melma fera, quando he acollada do caçador. Trazia na cabeça huma riquiſſima coroa de ouro, & vinha eſtribada ſobre dous bordoês de pão ſanto; vinha perſeguida de huma arrenegada velha, que parecia huma Arpia,
vinha

vinha apedrejada de muitos rapazes, & muitas raparigas, & querendole ella recolher em caza de algum Principe, ou Senhor poderoso, para se defender de tão ruim canalha, logo entrava atraz della aquella velha, que a perseguia, & no mesmo ponto era lançada fóra de caza daquelles melmos, que a deuião defender, com que não tinha mais remedio, que acolherse a Bethania, & guarnecerse em caza de Obediencia, que como tão nobre, & santa Senhora a defendeo, & liuro, porque só ella o podia fazer.

Mais attonito ainda Predestinado perguntou a Obseruancia, que Senhora era aquella, & que canalha tão descortez, que a perseguia? Aquella Senhora (respondeo Obseruancia) que assim vai perseguida, he a Ley Diuina, a coroa da cabeça he o Dictame da razão, que dá o poder a toda a Ley, os bõrdões, de pão tanto, em que se encosta, são o Direito Natural, & o Direito das gentes, em que se estriba a Ley de Deos. Aquella mã velha, que a persegue, he a Ley do Mundo, que sempre encontrou a Ley de Deos; os rapazes, & as raparigas, que a apedrejam, são os Respeitos Humanos, & Rezoens de Estado, por cauza dos quais se perde muitas vezes o respeito á Ley de Deos; & deueno ella ser defendida, & amparada dos grandes, & Senhores, succede pello contrario, porque entrando com elles a Ley do Mundo, & Respeitos Humanos, logo he desprezada a Ley de Deos, & estimada a Ley do Mundo.

O quaõ certa he, & quaõ verdadeira esta doutrina, exclamou neste passo o Predeltinado! Quaõ delprezada, & quaõ debaixo dos pês anda nas Cortes, & nos Palacios a Ley de Deos, quaõ atropellada defftes respeitos, & defftas rezoens! Quantas vezes entrepõdole hum respeito diuino, & mais hum respeito humano, cortamos pello diuino por não faltar ao humano! Quantas vezes por hum pontinho de honra, por hum respeito do Rey, por huma correspondencia ao amigo, por hum ponto de cortezia, por hum timbre de fidalgo, atropellamos a Ley Diuina, & perdemos o respeito a Deos! Oh malditas rezoens de estado, quaõ fóra estais de toda a rezão! Oh infame Ley do Mundo, quaõ encontrada andas a toda a Ley de Deos! Oh malditos respeitos humanos, quaõ dignos sois de todo o desprezo! Oh maldita Ley do mundo, a quantos Peregrinos fechastes as portas de Ierusalem, a quantos abristes as portas de Babilonia.



C A P. V.

*Dos raros exemplos de Obediencia, que Predestinado
vio em Bethania.*

COm o que via, & ouuia Predestinado no quarto de Obediencia, hia cobrando grande affecto em seu coração a tão santa, & nobre Senhora

ra, a qual para mais o confirmar em seu amor, mādou a Obleruação lhe mostrasse os quadros riquíssimos, em que se conseruauão as memorias dos mais affinalados Varoões de Bethania, isto he os raros exemplos de Obediencia, que nas historias sagradas se contem.

Primeiramente em hum quadro antigo, que chamão Testamento Velho, estaua pintada a historia de Abrahão sacrificando a seu filho Ilác por obediencia de Deos. Estaua mais o Capitão Iepthe sacrificando a filha pella obleruancia do voto, que a Deos fez. Estaua assim mesmo o Rey Moab com a espada sobre a garganta do filho primogenito á vista dos arrayais de Israel para bem, & saluação de seu pouo.

Em outro quadro mais nouo, que dizem Nouo Testamento, estauão copiados muito ao natural exemplos de igual virtude, & maior admiração. Estaua Mauro no meyo da alagoa em riba das agoas sem se afogar, liurando a Placido por mandado de Bento seu Mestre. Viase o Abbade Múcio lançado no rio a seu proprio filho por obediencia de seu Prelado. O Monje, que refere Sulpicio, que pella mesma obediencia se lançou no forno ardo, sem receber do fogo lezaõ alguma. O que foi buscar a Leóa, & a trouxe a seu Superior, com outros semelhantes exemplos.

Viãose de huma parte S. Bernardo com o Beato Frey Pedro Caetano já defuntos, que mandados por seus Superiores, que não fizessem mais milagres,



gres, assim mortos como estauão, obedecerão. Da outra parte estaua aquella santa Abbadeça simples, que mandando certa obediencia às Freiras ja defuntas, ellas se leuantarão das sepulturas para cumprir a obediencia.

Viate ali com particular nota huma Santa Virgem entre dous Santos Varoens, todos em habito Religiozo regando com grande applicação hum pão seco, como se fosse alguma planta de grande utilidade; & preguntando o Peregrino, quem fossem aquelles, lhe responderão, que aquella Santa Virgem era a Beata Liuina Statense, que por espaço de sete annos auia regado hum pão seco, porque assim lho auia mandado a Abbadeça, para proua de sua obediencia, o qual no cabo de sete annos auia florecido em huma aruore mui fermoza. E que os dous Santos Varoës, hum era o Abbade loão, o outro o Monje, que refere Sulpicio, dos quais o primeiro por hum anno inteiro, o segundo por tres annos continuos auião feito o mesmo por mandado de seus Superiores.

Estaua o Monje, que deixando a letra começada por acudir á obediencia, quando tornou a achou acabada com ouro; o que deixando o torno da pipa aberto, a achou da mesma sorte sem se entornar. O que deixando ao mesmo Minino IESU, com quem estaua fallando, por acudir á voz do Superior, achou o mesmo Minino, que lhe disse, porque tu foste, eu fiquei, que se não foras, eu me fora.

Para maior confirmação da obediencia, estauão
huas

hũs raros exemplos de Obseruancia ás Leys Diuinas, & Humanas, que Obediencia auia copiado por sua mão. Viãose os Santos lete Machabêos, que antes do exemplo de Christo quizerão antes padecer intolerauéis tormentos, que comer das carnes prohibidas pella Ley de Deos. Iunto aos quais estaua o valerozo velho Eleazaro posto a tormento pella mesma rezaõ.

Via-se assim mesmo o esquadrão dos Santos Martires, que offerecendolhes os Tiranos, honras, riquezas, & deleites se deixauão à Ley de Christo, antes quizerão perder as vidas á força dos tormentos, que perder a Ley, que possellauão. Viãose os exemplos dos Santos Confessores, & Virgens Santas, entre os quais se notaua o exemplo de S. Martiniano ora em huma ilha dezerta, ora lançandose ao mar, ora peregrinando pello muado todo, por não quebrantar hum preceito. S. Francisco sobre as brazas, S. Bento entre os espinhos, S. Bernardo entre as neues, entre as brazas o Ermitão Santiago.

Para confirmação de tudo estaua hum quadro, em que se via a Christo nosso bem nas tres Idades de sua vida, de Infante, de Adulto, & de Varão. Infante, tinha a letra, *Exijt edictum a Cesare*; Adulto, tinha, *erat subditus illis*; Varão, tinha a letra, *vsque ad mortem*. E ajuntando tudo dizia: no nascimento, na vida, na morte: queria dizer, que no nascimento nacera obedecendo a Cesar; na vida viuera obedecendo a S. Iozeph, & a sua Mãe; na morte morrera por obediencia do Padre.

C A P. VI.

Da preparação, que Predestinado fez para o caminho dos Mandamentos.

T Odo inflammado no amor desta Santa Senhora estaua Predestinado, assim por sua fermozura, como por sua santidade, & raros exemplos de sua vida, & tambem pellos milagres tão estupendos, que obraua, & se não fora encontrar a mesma Obediencia, ali se ficaria em sua companhia todos os dias de sua vida, porque se persuadio, que não auia vida mais segura, nem mais locegada, que a da obediencia. Porém como era força caminhar a diante, & caminhar a Jerusaleem por ordem da mesma Obediencia, se foi beijar a mão do Governador Preceito, para receber delle as ordens, que auia de guardar no caminho dos Mandamentos de Deos, por onde necessariamente auia de passar.

Preceito consultando litta Ley, de quem era filho, & de quem aprendera tudo quanto sabia, deu a Predestinado as ordens necessarias, que auia de guardar, fechadas todas, & selladas com o sello do temor, & amor de Deos, deulhe juntamente o passaporte, em que estaua escrito o proposito de Dauid: *Meditabor in mandatis tuis, que dilexi nimis, meditarei Senhor em vossos Mandamentos, que muito amei.*

Logo,

Logo, (couza marauilhoza) lhe arrâcou do peito o coração, & pondoo em cima de huma çafra chamada Paciencia, o bateo, & estendeo fortemente com dous machos, que chamão Tribulações, & depois de bem estendido o coração a modo de lamina de ouro, lhe escreveu as palauras de David: *Viam mandatorum tuorum cucurri, cum dilatasti cor meum*: quer dizer, então corri Senhor o caminho dos vossos Mandamentos, quando dilataste meu coração. Quiz o prudente Governador, significar ao Peregrino, que lhe não auião de saltar na guarda dos Mandamentos de Deos trabalhos, nem tribulações, & que nem por isso se acobardasse, mas antes dilatasse na paciencia o coração para ir a diante na guarda de todos elles.

Alem disto o mandou refazer de vestido, matoragem, & mais petrechos na fórma seguinte: No bordão de Peregrino, que se chamaua Fortaleza de Deos, mandou pregar na ponta hum terraõ, por nome Seguro, querendo dizer, que só na Fortaleza de Deos hia seguro, & não se hiatie em força, ou virtude humana. Na tunica interior chamada Graça Baptismal mādou lançar huma baíinha, que dizem final, entendendo, que com a guarda dos Mandamentos se conseruaua até o fim a primeira graça, & que com a quebra d'elles se perdia. A esclauelina de Peregrino exterior, que chamou Protecção diuina, acrescentou outra mui fina, que dizem Protecção da Virgem.

No chapeo, que chamão Memoria da Saluação, apertou

apertou huma fita mui fortemente, que chamou Memoria da Condenação. Nas alparcatas, que se chamauão Constancia, & Perseuerança, mandou lançar outras solas sobre aquellas, porque se não gastassem no caminho, ás quais chamou Cautela, & Vigilancia. O cabacinho, que na cinta leuaua cheyo daquelle conforto espirital, que chamão Oração, mandou acabar de encher de outro licór semelhante, que dizem Meditação. Nos tres dobroës, que na bolça leuaua para os gastos do caminho, que chamou Bem Obrar, Bem Fallar, & Bem Pensar, mandou escrever as palauras, Santo, Sincero, & Recatado: querendo dizer, que para a boa guarda dos Mandamentos, necessario era, que seu obrar fosse Santo, o pensar Sincero, & o fallar Recatado. As duas cachorras, que no caminho da vida lhe auião emprestado, chamadas Fugida, & Resistencia, ajuntou hum cachorro mui ligeiro por nome Logo, entendendo, que não auia de aguardar estar em braços da occasião, & do peccado, senão que logo em a vendo, ou sentiado auia de fugir, & resistir.

C A P. VII.

Da jornada, que fez Predestinado pello caminho dos Mandamentos de Deos.

DEsta sorte preparado para o caminho o nosso Peregrino, a primeira couza, que fez, antes de pôr os pés ao caminho, foi beber hum trago daquelle vinho, ou conforto espiritual, que chamamos Oração, & Meditação, de que leuaua mui bem prouida a cabeça; & apenas auia caminhado quatro passos, quando lhe sairão ao encontro tres feras, ou tres monstros chamados communmente Mundo, Diabo, & Carne, com cuja vista grandemente se atemorizou, mas por virtude do conforto, que auia tomado, teue animo para lhe aflorar os tres cachorros, que leuaua, chamados Logo, Fugida, & Resistencia, com que ficou liure daquelle primeiro perigo, & tornando a beber seu trago, ficou grandemente alentado para semelhantes encontros.

Caminhando pois descobrio ao longe hum famoso Palacio, a que chamão Decalego, fabricado por mão do mesmo Deos, o qual se repartia em dous quartos, obra tudo de marmore, o primeiro se chamaua Primeira Taboa, & este governaua Amor de Deos: o segundo quarto se chamaua Segunda Taboa

Taboa, & este governaua Amor do Proximo, & postoque o primeiro seja o maior, & principal, o segundo comtudo he mui semelhante ao primeiro, como o mesmo Christo Senhor nosso testificou no Euangelho. No primeiro quarto, ou Taboa, q' Amor de Deos governaua, morauão tres illustres fidalgos, que chamão Primeiro, Segundo, & Terceiro Mandamento, cujo principal officio, & occupação he procurar a honra de Deos. No segundo quarto, que governaua Amor do Proximo, morauão outros sete Senhores, que chamaão Quarto, Quinto, & Sexto, Setimo, Oitauo, Nono, Decimo Mandamento, cujas occupaões são procurar em tudo o proueito do Proximo, & por isso dizem, que estes dez Senhores se encerrão em dous, conuem a saber, Amor de Deos, & Amor do Proximo, porque todos dez se encerrão, ou habitão nestes dous quartos do mesmo Palacio, isto he, nas duas taboas do mesmo Decalogo.

Tinha Predestinado ordem de Obediencia de não passar auante sem entrar neste Palacio, & vizitar de sua parte a estes Senhores, porque fazião todos della tanta estimação, & tinhão della tal dependencia, que tem Obediencia nem podião viuer, nem governar suas cazas. Entrou pois por huma porta muito estreita, que chamão Obrigação de peccado, onde estaua por Guardamór huma Santíssima Virgem por nome Religião, que guardaua todas as tres recamaras deste primeiro quarto, onde habitauão os primeiros tres Senhores, ou primei-

ros Mandamentos.

Entrou Predestinado na primeira sala do primeiro quarto, & vio a hum veneravel Principe de tanta Magestade, que mais parecia diuindade, que homem, pellas adorações, & reuerencias, que todos lhe fazião. Estaua acompanhado de tres belissimas Virgens, das quais huma estava vestida de tela brãca, outra de tela verde, & outra de tela abrazada; & alem das insignias, que diuizauão suas dignidades, estauão todas tres com hums azorragues nas mãos afugentando de caza grande numero de bichas feras, que com grande furia pretendião entrar dentro de Palacio, & conforme mostrauão, atropellar, & acabar aquelle grande Principe. Na porta estava escrito com o dedo de Deos: *Diliges Dominum Deum tuum.*

Atemorizado o nosso Peregrino perguntou a Religião o misterio, a qual lhe respondeo, que aquelle veneravel Principe se chamaua Culto do verdadeiro Deos, as tres Virgens se dezião Fé, Esperança, & Charidade, que são as principaes virtudes, com que se vencem os impetos destas feras, das quais as mais ferozes se chamauão Idolatria, Heresia, Feitiçaria, & Simonia, as quais todas são os contrarios maiores deste primeiro Mandamento.

E que farei eu, perguntou Predestinado, para reuerenciar, & servir a tão veneravel Principe? A primeira couza, que deues fazer, he atugêtar aquellas feras com aquelles mesmos azorragues, ou Actos
de

de Fé, Esperança, & Charidade; & logo em segundo lugar has de procurar fazer ali algum obsequio, offerendolhe algumas daquellas flores, que eu te dei em Nazareth. Primeiramente lhe has de offerer de continuo os dous lírios Temor, & Amor; & logo a Affluença, que chamão Adoração, a qual como bem viste, constaua de tres folhas, que chamão Latria, Dulia, & Hiperdulia, na primeira se significa a adoração, que se deue a Deos; na segunda; a que se deue aos Anjos, & Santos amigos de Deos; na terceira, a que se deue a Beatissima Virgem Mãe de Deos pella especial santidade, com que a todos os Anjos, & Santos excede.

7. Desta primeira sala passou Predestinado à segunda, em cuja porta viu escrito: *Non assumes nomen Dei tui in vanum.* Dentro habitaua o segundo Principe, ou segundo Mandamento, cujo nome appellatiuo era Nome de Deos, porque o nome proprio por ineffauel se não podia pronunciar. Estaua este acomp. nhado de dous pages mui nobres, hum se chamaua Voto, outro Juramento. Tinha junto a sy a tres bellissimas donzelinhas, que parecião suas filhas, as quais se chamauão Cauz, Verdade, & Justiça; querendo significar, que para não oitender o juramento o Nome Santo de Deos, ha de ser justo, necessario, & verdadeiro. Assim mesmo Voto tinha junto a sy outras tres Virgens, que parecião ter com Voto grande parentesco, & tem as quais não podia Voto viuer, nem existir. A primeira se dezia Intenção, a segunda Possibilidade, a terceira

Liberdade, queria dizer, que o voto para bom, & valiozo, auia de ser possiuel, deliberado, & com motiuo sobrenatural.

Estauão mais á porta desta segunda sala dous horrendos monstros, chamados Perjuro, & Sacrilegio, os quais procurauão fortemente entrar dentro, & destruir os dous pages de Nome Santo de Deos Voto, & mais Juramento, aos quais Religião como Guardamór deste primeiro quarto de Palacio, ou primeira Taboa do Decalogo procuraua afugentar com duas penetrantes setas Temor, & Respeito, com as quais ficarão aquelles monstros grandemēte atemorizados.

E dezejando Predestinado servir a este Principe, como fizera ao primeiro, lhé respondeo Religião, que o principal obtequio, que elle lhe podia fazer, era guardar a porta, que não entrassem dentro aquelles monstros, isto he, que não offendesse o Nome Santo de Deos, jurando falso, nem cometesse sacrilegio, quebrando o voto, & que das flores de Nizareth lhe offerecesse huma roza, que chamão Reuerencia, todas as vezes que ouuisse pronunciar seu Santo Nome. Alem disto se elle queria ser priuado deste Principe, sem receyo de o dezagradar, procurasse fazerse mui familiar daquellas tres donzelinhas Cauza, Verdade, & Justiça, as quais erão deste Senhor mui prezadas, sem as quais se não pôde servir do page, que mais ama, que he Juramento justo, verdadeiro, & necessario,

Desta segunda sala sahio Predestinado para a terceira,

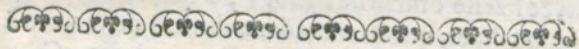
Predestinado Peregrino;

ceira, onde moraua o terceiro Principe, ou Mandamento, que antigamente se chamaua Sabbado, & agora se chama Dia do Senhor, o qual era hũ Principe mui alegre, & sobremaneira apraziuel, locegado; & por Antonomafia Santo. Estaua acompanyado de tres santissimas donzellas, chamadas Oração, Deuação, & Piedade, que notauelmente acreditauão este Principe de Santo. Tinhão estas Virgens prezos com huma cadea a certos, que o pretendião profanar, a saber Oração tinha prezos a humas raparigas mui desinquietas, chamadas Obras Seruis; Deuação a hum rapaz mui dezenquieto, que se chamaua Estrondo ludicial; & Piedade ao mais horrendo mōstro, & maior enemigo deste Principe, chamado Peccado. A cadea, com que estauão prezos, se chama Guarda, & por isto algũs chamão a este Santo Principe Dia de Guarda.

Mouido Predestinado do exemplo destas Santas Virgens, dezejou tambem seruir; & honrar a este Principe; & entendendo Religião seus bons dezejos, lhe ensinou, como o principal obsequio era, não permitir entrar dentro de Palacio aquellas raparigas Obras Seruis, nem aquelle rapaz Estronjo Judicial, & muito menos aquelle mōstro Peccado, porque neste sentido, em que se dezia Dia Santo, ou Dia do Senhor lhe deuia offerecer das flores, que colhera em Nazareth, por mão daquellas tres Santas Virgens, que por boa razão deuem acompanyar sempre a este Principe. Por mão de Piedade deuia offerecer humas flores, que chamão Obras
Pias;

Pias; por mão de Oração outras, que dizem Santas Preces; & por mão de Deuação hum Liuro, que chamão Santo Sacrificio, & este Liuro he, o que sobre todas as flores de Nazareth mais agrada a este Principe, maiormente sendo offerecido por meyo de Deuação:

Estas são as tres salas, que Predestinado correo neste primeiro quarto de Palacio, que governaua Amor de Deos; donde nesta metafora aprendeo como auia de guardar os primeiros tres Mandamentos da primeira Taboa do Decalogo pertencentes à honra de Deos. Vejamos agora como correo as outras sete do segundo quarto, ou segunda Taboa pertencentes ao proueito do proximo.



C A P. VIII.

Como Predestinado vizitou o outro quarto de Palacio, & do que abi lhe sucedeu.

D Este primeiro quarto de Palacio, que governaua Amor de Deos, de quem era guarda Religião, passou o nosso Peregrino Predestinado ao segundo quarto, ou segunda Taboa; que governaua Amor do Proximo, o qual consistia de sete salas, onde habitauão outros tantos Senhores, ou Mandamentos, cuja occupação não era outra mais que procurar o proueito do proximo, assim como

H dos

dos primeiros tres á honra de Deos,

Ao entrar da primeira sala leo escritas sobre o limiar da porta as palauras de Deos: *Honora patrem tuum, & matrem tuam.* Dentro da porta vio a hum a fabilissima Virgem por nome Piedade, da sorte que se custuma pintar com duas crianças ao peito, a qual era guarda, & como Mestralala da caza do quarto Mandamento, que he o Senhor desta primeira sala. E dezejando Predestinado ver, & servir a este Principe, o leuou Piedade pella mão, & lhe mostrou hum Pastor, que com lua vara, & cajado apacentaua suas ouelhas.

Muito se marauilhou Predestinado de que tão grande Principe Senhor de tão nobre Palacio, fosse, & fizesse officio de Pastor, porque elle sempre ouira dizer, que os moradores da caza deste quarto Mandamento erão os Reys, Emperadores, Governadores, Papas, Juizes, Prelados, Mestres, & Senhores, os quais todos conforme a doutrina dos Theologos se entendem debaixo do nome de Pays, que neste preceito nos manda Deos honrar. Assim he respondeo Piedade, todos estes aqui habitão nesta sala, porque todos estes comprehende este Mandamento, porém para que todos saibão as obrigações de pays, que são, & os filhos conheção as obrigações de filhos, he necessario, que os pays se ajão como o Pastor, & os filhos como a ouelha, porq' desta sorte poderão viuer aqui, ou guardar este Mandamento com perfeição.

O Pastor, ó Peregrino, gouverna, sustenta, & ama
suas

suas ouelhas, & vigia sobre ellas; com a vara as corrige do erro, & com o bordão as defende do lobo; a seu tempo as tolquea da laã, & a seu tempo as cura da ronha. Isto ha de fazer o Pay, que he Pastor, ha de governar, sustentar, amar, vigiar, corrigir, & defender seus filhos, & a seu tempo as ha de tolquear, isto he na necessidade vestir, & na enfermidade curar, procurando como o Pastor, que seu rebanho não ande desencaminhado, mas q̄ ande pelo caminho direito da Ley de Deos.

Da mesma sorte os filhos para com os pays, deuem imitar a condição das ouelhas para com seu Pastor. A ouelha he hum animal mãssimo, & obedientissimo a seu Pastor; ao minimo toque do Pastor se encaminha; não se queixa, quando as tolqueão, nem grunhe como o porco, quando a degolão; assim ha de ser o filho para com seu pay, obediente a seus preceitos, manso a seus castigos, & como a ouelha não ha de levantar a voz, nem delacatar de palaura, a quem deue obediencia, amor, & respeito, deixando se tolquear, & degolar a seu tempo, isto he, permitiado lhes cortem as demazias, & lhes degolem os appetites. E assim como a ouelha cõ sua laã, & seu leite, & ainda cõ a sua pelle, & carne he proueitoza a seu pastor, assim o filho ha de socorrer em suas necessidades a seus pays, não só com a laã no vestido, cõ a pelle no calçado, cõ a carne no sustêto, mas tãbẽ cõ oleite na criação, quando dislo necessita.

Destá primeira sala passou Predestinado á segunda, a onde Quinto Mandamento moraua. Da ban-

da de fóra estaua escrito o preceito de Deos, *Non occides*. Dentro estaua por guarda, ou regente de caza huma inteira Matrona por nome Justiça, & junto hum Principe em habito, & fórmula de caçador. Não se admirou demaziado Peregrino, porque sabia, que o exercicio de caça era mui frequentado de Principes, & Senhores, não entendeu porêm o militerio, que Quinto Mandamento estiuessse em habito de caçador. Ao que Justiça respondeo, que para guardar com justiça este preceito se auião de zuer os homens huns com outros, como se ha o caçador com as feras.

O caçador, ó Peregrino, não póde offender, nem matar fera alguma fóra do teu destrito, & coutada propria; & quando o faz, não he por odio, nem vingança, senão por amor da fera, que mata, & isso depois de mirar, & remirar aonde a tira, fazêdo o que póde por não errar. Da mesma sorte nas republicas, só os Senhores dellas tem authoridade de justiça para matar, & isso não por odio, nem vingança, senão por amor do bem publico, & depois de bem examinada a justiça da cauza.

A fera perseguida do caçador não maldiz, nem enche de oprobrios a quem a persegue, só trata de fugir quanto póde deluiando os tiros, & elcapan-do de seus laços; só quando mais não póde, se enuia contra seu perseguidor, & justamente procura desuiar huma força com outra força. Assim nós nao deuemos maldizer, nem dezejar mal aos que nos perseguem, só nos he licito fugir sua violencia, & delui-

desuiar seus enredos, & quando de outra sorte não podemos, então nos será licito repellir huma força com outra, guardando a moderação da defesa natural.

Atlim instruido na segunda sala passou Predestinado á terceira, onde habitaua Sexto Mandamento; tinha por cima da porta a prohibição do Senhor, que dizia, *Non mæchaberis*. Por guarda estaua huma modestissima, & honestissima Virgem vestida de branco mais aluo que a neve, que logo Predestinado conheceo ser a Castidade; junto estaua o Senhor da caza em habito, & fôrma de hortelão, trabalhãdo actualmente sem descanto em alimpar, & cultivar sua horta.

Admirado Peregrino, de que tão nobre Principe exercitasse officio tão humilde, & trabalho, lhe responde Castidade, que estas erão as duas couzas principais, que auião de fazer, os que quizessem viuer dignamente nesta sala, com eila Castidade, a saber, humilharle, & fugir o ocio com o trabalho. Alem disto nenhuma couza podia fazer melhor para seruir a este Principe com perfeição, que imitar o officio, & exercicio de hum hortelão.

O hortelão, ó Peregrino, caua a sua terra, & alimpa da e ua má, estercaa, & a aguoa com agua da terra, que tira â força de seu braço, quando lhe não caya do Ceo: cercaa com seu muro, & defende cõ o teu cachorro. Isto ha de fazer, o que dezeja morar aqui comigo, isto he, o que dezeja ser casto, & guardar este preceito. Deue mortificar, & alimpar

a terra de sua alma, & coração dos mãos apetites, & ruins inclinaçoens, estercandoa, ou ajudandoa com o conhecimento de sua fraqueza, plantando nella as virtudes para isso necessarias, regandoa com agua da penitencia, que ha de tirar da terra de sua carne, com a força da mortificação, & sobre tudo com agua do Ceo, que he a graça de Deos, com o exercicio da Oração, & vzo dos Sacramentos, não deixando como o hortelaõ de a cercar com a guarda da cautela, com o muro do recato, principalmente para que não entrem as feras mais danozas, & perigozas, que tudo desbarataõ, Luxuria, & Occasiaõ, affomandolhes estes cachorros, que contigo trazes, Logo, Fugida, & Resistencia.

Animado com taõ santas rezoõs se resolueo Predestinado passar à quarta sala do Palacio, onde deziaõ habitaua hũ nobre, & desinteressado Senhor, que chamauaõ Septimo Mandamento, a quem dezejaua servir. Foi, & lêo no frontispicio da caza a prematica do Senhor, *Non furtum facies*: Achou dentro a huma mui comedida Matroaa, que chamaõ Temperança, mãy que era de muitas, & mui Santas Virgens, & irmãa legitima de Justiça, que muitas vezes mora, & habita esta sala. Tinha o Senhor officio, & trato de mercador, & actualmante estaua ajustando suas contas, concertando seus liuros de rezaõ, aueriguando suas diuidas para effeito de as restituir, porq̃ não succedesse colhelo a morte cõ a fazenda alhea em caza contra a vontade de seu Senhor, porque de outra sorte seria furto verdadei-

ro, & não lanço de mercador.

E se tu, ò Peregrino, disse *Temperança*, queres viuer comigo nesta caza, & seruir a este Principe, deues fazer o que vés, & viuer como mercador com conta, pezo, & medida, & procurar ter sempre de tua parte esta minha irmã *Justiça*, deste Principe mui prezada de *penleira*, a qual tem por officio dar a cada hum o que he seu.

Desta sala passou *Predestinado* a outra, que era na ordem a quinta, onde habitaua *Oitauo Mandamento* em habito, ou officio de *Escrivaõ*, ou publico *Tabaliaõ* das *Notas*; na entrada da porta estaua escrita a *Ley de Deos*, *Non falsum testimonium dices*. Por guarda, ou regente, tinha huma nobilissima *Virgem* de sangue real, por nome *Verdade*. E perguntando *Predestinado*, porque rezaõ aquelle Principe exercitaua por sy aquelle officio, podendo como custumaõ os Principes ter seu *Secretario*, lhe respondeo *Verdade*, que assim auia de ser o que habitasse naquella caza de *Oitauo Mandamento*.

O *Escrivaõ*, ó *Peregrino*, disse *Verdade*, tem por officio notar o que vé, & ver bem o que nota, guardando segredo no que vio, & notou, não podendo reuelar mais que ao Superior, & ao tempo que a *Ley* dispoem; tem juramento de fallar verdade no que vio, & notou de tal sorte, que senão póde presumir em *Direito*, que o *Escrivaõ* minta, & por essa cauza se dà fé a tudo o que elle testifica em *Iuizio*, ainda que fóra delle de sua verdade se duide. E se tu, ò *Peregrino*, assim fizeres, & assim te ouueres

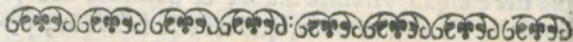
como o Escriuaõ no que vés, & no que notas a teu proximo, seruiras bem a este Principe, ou guardarás bem a este Mandamento.

Naõ restauaõ já a Predestinado para correr deste Palacio do Decalogo, mais que as duas vltimas fallas, onde habitauaõ Nono, & Decimo Mandamentos. Eraõ ambos vizinhos, & Irmãos, por terem filhos da mesma Vontade, ambos exercitauaõ o officio de peccador, Nono de peccador de rede, Decimo de peccador de cana, & viahaõlhe estes officios mui acomodados a suas inclinaçoẽs. Nono Mandamento tinha por guarda de sua caza aquella vi tuaza Virgem Castidade, & Decimo a Virgem chamada Justiça, que eraõ as mesmas, que guardauaõ as cazas de Sexto, & Septimo Mandamentos filhos destes mui naturais. Estaua pois Nono Mandamento lançando suas redes como peccador, & fazia como o do Euangelho, que tirando huma grande copia de peixer, guardaua os bons, & lançaua fóra os máos. Assim deue fazer o que quizer viuer aqui, ó Peregrino, disse Castidade, os pensamentos, & desejos que lhe vierem, ha de recolher os bons, & ha de lançar fóra os máos. Naõ está na eleiçaõ do peccador de rede, que sejaõ todos os peixes escolhidos, os que cahem em o seu lanço, porque sem culpa sua pódem entrar com os bons os peçonhentos, mas está na sua maõ naõ guardar os peçonhentos com os saudaveis, & tanto que os conheceo por peçonhentos, lançallos fóra, como fez o bom peccador do Euangelho. Da mesma sorte tu Peregrino, naõ está

na tua eleição viremte mãos, & pessimos desejos misturados com os bons, que tens da salvação; porém está na tua mão, tanto que vires que são maos, & peçonhentos, os lances de ti, & os não recolhas no vazo de teu coração, porque desta sorte poderás aqui viuer, ou guardar este Nono Mandamento.

O Decimo Mandamento estaua assim mesmo pescando como pescador de cana com sua linha, & anzol, & estaua mui contente com o peixinho, que Deos lhe daua, & a fortuna lhe metia no seu anzol; nem cobicaua o peixe alheo, porque sabia muito bem, que o peixe do anzol alheo não podia já cahir no seu anzol, nem tão pouco esperaua as abundancias de peixe, que os pescadores do alto, & mais os de rede custumaõ colher, porque sabia muito bem, que não custuma o pescador de cana colher tanto, nem a cana fraca lustentar peixes grandes.

Assim deue ser, ó Peregrino, dizia Justiça, o que deseja morar aqui, ou guardar este Mandamento, contentandose com o que Deos lhe dà, & com o que seu braço, & sua cana pôde, isto he com o que suas posses, & seu estado permitem; sem cobicar, nem enuejar o alheo, que por ventura te estará melhor para o fim, que pertendes da salvação, ó Predestinado, ser pescador de cana, do que ser pescador do alto.



C A P. IX.

Como Predestinado vizitou o Palacio de Ley Humana, & do que abi lhe sucedeu.

A Ssim informado o nosso Predestinado Peregrino no caminho dos Mandamentos de Deos lhe parecia auer já caminhado affaz, quando ao fahir de Palacio encontrou hum velho Jurilconsulto graduado em ambos os Direitos, venerado de todos os Reynos, & Naçoës, que ha no descuberto; trazia por pagem hum moço, com huma trombeta na boca, que tocada se ouuia pello mundo todo; chamauale o velho Direito das Gentes, o moço se chamaua Edicto, & a trombeta Promulgaçãõ; & parecendolhe a Predestinado; que aquelle velho poderia ser mui practico no caminho que leuaua, lhe preguntou, se auia naquelle caminho mais algum Senhor, ou Senhora, que vizitar, para chegar ao fim, porque elle lhe parecia já mui comprido? Respondeo Direito das Gentes, que reitaua ainda o Palacio de Ley Humana, porque assim o dispuinha todo o Direito assim Diuino, como Humano.

A poucos passos se vio Predestinado ás portas de Palacio, donde o fahio a receber aquella Santa Virgem Obediencia Governadora de Bethania, de cuja comarca, & jurisdicção era aquelle Palacio, com
cuja

cuja vista summamente se animou a entrar, & reparando estar ali tendo seu proprio assento em Bethania, que he a caza de Obediencia, lhe respondeo a Santa Virgem, que Obediencia moraua, onde quer que a Ley moraua, & que sua virtude era quasi immensa, & por isso tinha azas nos braços, & nos pés, & se vestia de volante.

Caminhando hia Predestinado em companhia de Obediencia, eis que de repente vê vir hum Varão correndo, que dando vozes, com hums azorragues hia sacudindo a hums rapazes, & humas raparigas, que pareciaõ bem dezinquietas, que mal de grado hião fugindo pella porta fóra. Admirado Predestinado preguntou a Obediencia o segredo daquella desenquietação em caza tão nobre? Ao que respondeo a Virgem, que aquellas raparigas se chamauão Opiaioes Largas, & Interpretações falsas; & que os rapazes se chamauão Custumes, ou Abuzos, os quais notauelmente dezenquietauão a caza de Ley Humana, & que por isso aquelle mancebo, a que chamão Vigor, primeiro os enxotaua de caza com aquelle azorrague, a que chamão Verdadeiro Sentido, & que as vozes que hia dando era repetir o texto de Direito: *Vbi jus non distinguit, nec nos distinguere debemus.*

Entrando pois seguro em companhia de Obediencia, vio Predestinado a duas veneraueis Senhoras em pé ambas, & como dando as mãos huma â outra, se bem huma estaua em degrão superior. Estaua huma vestida de tela verde, outra de encarnado,

ambas

ambas tinham coroas de ouro na cabeça, & letros nas mãos; a que estava em degrau superior tinha na outra mão huma espada de tres gumes, & a outra huma espada de tres fios; debaixo das pontas de huma, & outra espada, tinham duas velhas de má catadura, que parecião Meduzas, & debaixo dos pés tinham outras duas, que no habito mostrauão ser femeas, mas tão disfarçadas, que sò Deos as podia conhecer; sobre a cabeça da Senhora, que estava no degrau mais alto, estava huma pomba cercada de luz, da qual sahia hum rayo, que penetrou seu peito, & nelle escrita a palavra (*a Deo*) Deste rayo se deriuua outro para o peito da outra Virgem, que estava mais abaixo, no qual estava escrita a palavra (*ab homine.*) Junto a huma, & outra Princeza estavam muitas donzelinhas mui bem ornadas, & compostas, & tambem muitos mininos mui lezudos, & honestos, que parecião todos filhos, & filhas daquellas duas Princezas.

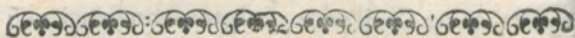
Enigma parecia tudo isto a Predestinado, ou adiuinção, se Obadiencia, como tão practica na caza de Ley, lhe não explicasse o segredo de tudo. As duas Princezas, que vés, disse Obadiencia, em pé, são a Ley Ecclesiastica, & a Ley Ciuil, que por isso estão em pé, porque estão em seu vigor, & por isso se dão as mãos, porque huma á outra se ajudam, se bem a Ley Ecclesiastica he superior á Ciuil, & por isso está em grão mais alto. As coroas, & letros significação de ambas os poderes. A espada Ecclesiastica se chama Censura, os tres gumes hum he Suspendi-

saõ, E'comunhão, & Interdicto, com que a Ley da Igreja fere a esta velha, que está debaixo da espada, que se chama Contumacia. A espada da outra Senhora se chama Força, os fios della se dizem Pena, & Castigo, com que fere a velha, que debaixo tem, que se chama Violencia. As duas desconhecidas, que tem debaixo dos pés, se chamão Conciencias, para mostrar que toda a Ley Humana assim Ecclesiastica, como Ciuil póde obrigar as conciencias cõ obrigação de peccado.

A Pomba, & rayo de luz, que a seus peitos se deriuaua, significaua o Espirito Santo, & luz do Ceo, por onde o Legislador se governa. Os mininos, & donzeliabas, que vês, filhos saõ, & filhas de huma, & outra Ley. Os filhos da Ley Ecclesiastica se chamão Decretos, & as filhas Decretais; os filhos da Ley Ciuil, se chamaõ Digestos, & as filhas Pandectas; & todo o que os offende, ou molesta, offende, & molesta suas mãys, & por isso tomaraõ delle vingança.

Attonito estava Predestinado vendo, & ouuindo o que Obediencia lhe explicaua, & dezejozo de habitar naquella caza sem errar, perguntou a Obediencia, que faria para seruir, & agradar àquellas Princezas, & não offendendo a tão lindos, & apraziueis filhos? A isto respondeo em breues palauras Obediencia: Procura tu, ò Peregrino, terme sempre em tua companhia, porque eu sou, a que governo, & que guardo a caza toda de Ley Humana; & de mais toma estas duas minhas criadas Simplicidade,

dade, & Sinceridade, que te acompanhem tódo o tempo, que aqui morares, & logo em tudo te irã bẽ; & porque estas pellos successos da vida te pódem algum tempo faltar, toma esta cedula da minha mão, que a seu tempo abriràs, & reuolueràs contigo, que vem a ser hum memorial de dictames, que nas occasioẽs te poderã seruir de grande bem.



C A P. X.

De alguns dictames de Obediencia, & Obseruancia.

O Reyno dos Ceos huns o arrebatão, outros o roubão, outros o comprão, outros o herdão, & outros o leuão de graça, os Martires o arrebatão, os Confessores o roubão, os ricos o comprão, os pobres o herdão, & os Infantes innocentes o leuão de graça; ló os obedientes de todos os modos o alcançaõ, porque pella obediencia o afflegurã todos.

Dous caminhos reais ha para o Ceo, hum de sangue, & outro de leite; por este vão os obedientes, pello outro todos os de mais.

Dizem que mais seguro he tomar conselho, que dallo; tambem he mais seguro obedecer, que mandar. O caminho dos que mandão está cheo de perigos, & na Sagrada Elcritura de ameaças, não he assim o caminho dos que obedecem.

Só o obediente pôde fazer do vicio virtude, da culpa

culpa merecimento, do odio charidade, do arroja-
mento prudencia, da temeridade valor, exercitan-
do sómente com obediencia simples, o que ordena
o Superior com malicioza, ou temeraria intenção.

Quanto mais cega for a obediencia, tanto mais
justo ha de ser o preceito; porque se o subdito não
ha de ter olhos para obedecer, o Superior deue ser
todo Argos pará mandar.

Quanto menos vista tiuer o obediente, melhor
acertará, porque vé com os olhos de Deos, que não
pódem errar, porque governandose pello Superior,
que tem em lugar de Deos, não faz o que o seu jui-
zo lhe dita, senão o que Deos pello Superior lhe
manda.

Hum cego não póde guiar a outro cego sem ris-
co de cahirem em huma coua ambos; porém a von-
tade, que he cega, não póde ser guiada sem risco de
cair, senão por outra cega, qual he a perfeita obedi-
encia.

Anda, & desfanda todos os Reynos do mundo,
como os criados de Acab em tempo de Elias; corre,
& rodèa a terra toda como Satanás em tempo de
Job, que não asharás a paz, & quietação da Conci-
encia, senão na humildade, & simples o bediencia
ao Prelado, & na exacta obseruancia da Ley.

Ay daquelles, que primeiro quebrantaõ a Ley,
ou prematica do Prelado, porque peccaõ sem exem-
plo, & saõ de escandalo aos de mais! Não foi o pec-
cado de Adão tão danozo por grande, como por pri-
meiro.

O Legislador ainda que não está sojeito á pena da Ley, não está delobrigado da culpa, porque não he menos difformidade não concordar a cabeça com os membros, do que os membros com a cabeça.

O Superior leua a sua cruz, & ajuda a leuar a do subdito ; antes o maior pezo carrega sobre os hombros do Superior ; por isso nenhuma cruz peza menos, que a do subdito, que obedece, & nenhuma peza mais, que a do Superior, que manda.

Se o Superior não obedece a Deos quebrando seus preceitos, como quer que os homens lhe obedeção a elle guardando os seus? Obedeça a Deos, se quer que os homens lhe obedeção, mandará bem aos homens, quando não obedecer mal a Deos.

Não he menos danoza em huma Republica, ou Comunidade a falta de correção, que a falta de obediencia; porque se a obediencia he fórma da obseruancia, a correção he reforma da Comunidade ; & tal vés não he a Republica peor por auer muitos delinquentes, senão por auer poucos correctores; & maior dano cauza a muita indulgencia, que ademaziada malicia.

A multidão de preceitos desacredita seu valor, & difficulta sua obseruancia ; mais valem poucas leys obseruadas, que muitas quebrantadas. A multidão de preceitos muitas vezes serue mais de multiplicar delitos, q̄ de acautelar peccados ; que por

isso

isso o Apostolo diz, que não conhecia a malicia do peccado senão pella imposição da Ley.

Nenhuma ley, ou preceito he pequeno, quando sem elle o mayor se não póde guardar; não são menos necessarios os graos meudos da ârea, que as pedras angulares no edificio.





PREDESTINADO
 PEREGRINO.
 E SEU IRMÃO PRECITO.

IV. PARTE.

C A P. I.

Do que succedeu a Precito depois que sahio de Bethorón.



Passos largos como de gigante esquis-
 cido de Deos, & do bom exemplo de
 Predestinado seu Irmão, caminhaua
 Precito para Babilonia, como se ca-
 minhasse de Babilonia para Siaõ. Sa-
 hio de Bethorón, onde todos estes tempos se deti-
 uera, feito todo à sua vontade, voluntario, inobe-
 diente, melindroso, desabrido, & contumaz, sahio
 finalmente hum Atheista, ou discipulo de Epicuro;
 & qual auia de sahir de huma terra, que se inter-
 presta caza de Liberdade, onde governaua Appeti

te, & Fantazia, onde Appetite executaua, quanto Fantazia antojaua.

O passaporte, que os Governadores da Cidade passarão a Precito, foi mui conforme aos costumes de Bethorón, & mui de receber em Babilonia, dezia assim: *Inimicus Crucis Christi, cujus finis interitus, cujus Deus venter est*; quer dizer, este he mui inimigo da Cruz de Christo, o qual não tem outro fim em suas obras mais que a morte, nê outro Deos mais que o ventre. Com elle no seyo, ou no coração se resoluio fazer seu caminho, por onde? Pellas deliciozas terras dáquem do Jordão, que os filhos de Gad, & Manasses auião escolhido para sua repartição, & por ser aquella região mui fertil para o pasto de seus animais, esquecidos da outra parte do Jordão dálem, que manaua mel, & manteiga; por estas terras pois fez Precito sua jornada, & se foi apozentar à Cidade de Edem, que se interpreta, delicias, ou deleites, porque conforme a etimologia de seu nome lhe pareceo acomodada para seu regalo.

Gouernaua neste tempo Edem, ou Cidade do deleite hum homem mui afeminado por nome Regalo, cazado com huma femea mui delicada, & mi-moza chamada Delicia, cujo Palacio meneaua como Mordomo, ou Guardamór hum moçote à primeira vista apraziuel, & mui prezado de suas Senhorias chamado Bemmequero.

Eraõ os moradores de Edem notauelmente deliciozos; por isso os mercadores não vendião outra

couza sennaõ sedas, olandas, paltilhas, perfumes, & tabaco; era lastima ver os mileraueis tirar o vintem da boca para o nariz, porque muitos deixaõ de cõprar o paõ para a boca, por comprar o tabaco para o nariz; muitos vi gastar largos cruzados em flores, tabaco, & perfumes, que naõ tinhaõ para o pobre hum vintem, ou para o faminto hum paõ; outros que em galas, em luvas, & em cabeleiras, gastaõ grande quantidade de moeda, que detriaõ grande suma de dinheiro. O que cauzaua maior horror era ver os pays regalados, & os filhos famintos; os pagens trajados, & despídos os filhos; as mancebas vestidas, & as filhas nuas; os leitos armados de colchas, & cortinas de seda, & os Altares de Deos despídos, & faltos de tudo; porque desta sorte gouernaua Regalo, & Delicia por maõ de seu Mordomo Bemmequero.

Tanto que Precito apresentou seu pssaporte, logo foi recebido de Regalo, & apozentado muito a seu prazer por ordem de Bemmequero, & como vinha de Bethorón taõ feito á sua vontade, em tudo lhe procuraua dar gosto, atastando de sua presença tudo aquillo, que lhe podera ser molesto, com que a poucos dias se fez deliciozo, torpe, regalado, & verdadeiramente inimigo da Cruz de Christo.

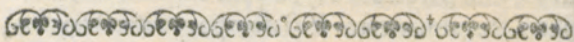
Adoeceu aqui do mal cemmum da terra, que chamão Mimo, & deste mal le lhe originarão varios achaques, a saber, Preguiça, Descuido, Froxição, Tibieza, com que tomou tal fastio aos medicamentos, com que o mimo se cura, conuem a saber,

pena;

penitencia, & rigor, que em lhe fallando nelles, notauelmente se impacientaua. Assim doente do Mimo como estaua, gerou aqui em Edem alguns filhos mui parecidos a ty; a hum chamou Deleite, a outro Regalo, a outro Passatempo, a outro Delcanceço, & a duas filhas mais por nome Delicia, & Recreação. Com elles viuia na Cidade do Deleite como outro Heliogabalo de Roma, ou verdadeiramente como o comilaõ do Euangelho.

Chegarão estas nouas aos ouuidos de Predestinado seu Irmão, & dizem, que exclamara desta sorte. Oh enganado Irmão, quão errado caminhas, & quanto te enganou teu appetite! As delicias desta vida fellas Deos para vzar, & não para gozar, para vzar como meyo, & não para gozar como fim: deuias vzar do deleite, da sorte que se custuma comer o mel, com a ponta do dedo, & não com a mão toda, como bem disse hum Gentio: deuias considerar as delicias desta vida como couzas, que vão, & não como couzas que vem; de passagem, & não de affecto; da sorte que os soldados de Gedeão costumão das aguas do rio com huma só mão, & não de brucos a fatar, como fizeram os soldados, que Deos reprobrou. Não te lembra do comilaõ do Euangelho, que conuidaua sua alma espiritual com manjares corporeos, na noite em que os demonios lha arrebatarão para o Inferno? Já te esquece o auarento deliciozo, que dos manjares, & preciozos vinhos desta vida passou para os tormentos, & incendios da eterna? Abre pois os olhos, ò enganado Irmão, &

confidera, que caminhando por Edem como estes caminharão, virás a dar em Babilonia, como elles deraõ.



C A P. II.

Como Predestinado sabio de Bethania, & do que no caminho lhe socedeu.

E Stes forão os passos de Precito, depois que sahio de Bethorón, outros forão os de Predestinado, depois que sahio de Bethania. Caminhaua elle, ou para melhor dizer, corria como outro Dauid o caminho dos Mandamentos de Deos, depois que o Senhor por sua misericordia lhe auia dilatado para isso o coração; nelle hia meditando os seus Mandamentos, que muito amaua, reuoluendo muitas vezes a cedula dos saudaueis dictames de Obediencia, que aquella Santa Virgem Obediencia lhe auia dado em Bethania. Depois de auer caminhado a seu parecer grande parte, deu no principio de dous caminhos algum tanto a percos, & fragozos, & vendole perplexo, de qual era o verdadeiro para Jerusaleem, fez em seu coração oração a Deos, para que o ensiasse, repetindo o de Dauid: *Vias tuas Domine demonstra mihi, & semitas tuas edoce me.*

Estando nesta perplexidade, eis que vê diante de

de sy a hum mancebo de estremada gentileza, & resplendor, que parecia hum Anjo do Ceo, o qual trazia na mão hum Liuro, sobre o Liuro huma regua, & compasso, & na outra mão huma Cruz, & com a luz, que lançaua de sy, allumiaua a ambos aquelles caminhos de tal sorte, que se enxergauão mui bem todos os tropeços, & despeñhadeiros, que podião ter. Grandemente se alegrou Predestinado de ver tal Serafim, principalmente depois que experimentou a verdade, sinceridade, & acerto de suas palauras; & preguntandolhe por seu nome, & condição, lhe respondee, que se chamaua Euangelho, & que elle era o Cosmografo mór dos caminhos de Deos; que a Cruz era a baliza de todos, o Liuro era dos conselhos Euangelicos, a regua, & o compasso a medida, & o modo com que se auião de medir segundo o estado de cada hum; & que aquelles dous caminhos hum se chamaua da penitencia, & hia dar à Cidade de Capharnaú, que se interpreta Campo de Penitencia, & que o outro se chamaua dos Conselhos, & hia direito para a Cidade de Betél, que se interpreta Caza de Deos; os quais caminhos posto que à vista pareçaõ alperos, & lembrios, comtudo com a luz do Euangelho, que elle daua de sy, ficauão muito claros, & desassombados para se poder caminhar por elles; & se tu, ó Peregrino, te não guiaras por conselho de Obediencia, que atégora te giou, sabe que não poderias dar passo no caminho dos Mandamentos sem meu conselho, & sem minha luz, que por isso todos os

que se não quizerão guiar por minha verdade, & sinceridade, com que a todos encaminho, & não puzeraõ os olhos nella baliza da Cruz, com que os caminhos do Senhor se demarcão, vierão a errar, & dar comfigo em Babilonia, quando pretumião caminhar para Jerusaleem.

Temerozo de errar, perguntou então Predestinado a Euangelho, qual dos dous caminhos tomaria? Ao que respondeo o Santo, que o caminho dos Conselhos era de maior perfeição, o da Penitencia era de maior necessidade, porque sem passar por Bethel se podia ir mui bem a Jerusaleem, mas sem passar por Cafarnaú não era possiuel; queria dizer, que sem seguir os Conselhos podia auer saluação, mas sem Penitencia não podia saluar-se o que huma vez peccou.

Acrescentauase a isto, que a Cidade de Bethel, como quer que nella moraua a Perfeição, ou Charidade, estaua fundada sobre os dous montes de Myrrha, & Incenso mui altos, & para subir a ella eraõ necessarias as duas azas de Pomba, isto he, da vida innocente, que Predestinado ainda não tinha, & para auer de caminhar a pé se achaua mui debilitado das forças espirituais, por cauza das quedas, que auia dado no caminho dos Mandamentos de Deos, & tinha ainda abertas as chagas, que na sua patria o Egipto auia recebido, as quais senão curauaõ, senão em Cafarnaú Campo de Penitencia, onde sómente se achauaõ as mezinhas, Cirurjioens, que as sabem curar. Alem disto, acrescentou Euangelho,

gelho, que se Predestinado se resolueffe a fazer o caminho da Penitencia, posto que aspero, depois que se fizesse pratico em Cafarnaù, ficaria mais disposto para o caminho dos Conselhos para Bethel, ou Cidade da Perfeição, porque elle lhe ensinaria hum atalho mui breue, & seguro, que para là guiasse. E se tu ò Peregrino, tens tanta ancia de chegar a Jerusaleem pellos passos, por onde Christo foi, deues fazer em Cafarnaù tua morada muito de affento, porque Cafarnaù foi huma Cidade tão frequẽtada do Senhor, que lhe vieraõ a chamar patria, & Cidade de Christo.

C A P. III.

Como Predestinado caminhou pello caminho da Penitencia.

A Penas auia Predestinado posto os pés no caminho da Penitencia, quando se sentio graueamente molestado, de certos achaques, que de ordinario acometem aos principiantes; a saber Fraqueza, Repugnancia, & Imaginação; tirando porèm por huma receita de hum grão medico por nome Agostinho Bispo, que em Nazareth lhe auião ensinado para semelhantes necessidades, achou que dizia assim: *Non sufficit mores in melius immutare, nisi de his, quæ facta sunt, Deo satisfacias per pœnitentia*

sentia dolorem: quer dizer, não basta a emenda da vida, onde não ha penitencia do passado.

Mais adiante a poucos passos deu em huma ribanceira, que chamauão Dificuldade do caminho, a qual vencida se daua logo em huma planicia mui lhana, que dizem Resoluçãõ, & tanto que Predestinado aqui se vio, não se pôde encarecer quão plaino, & facil lhe pareceo todo o mais caminho da Penitencia, sendo que antes de chegar a este alto, ou resoluçãõ, lhe parecia mui aspero, & fragozo. & então entendeo por experiencia, que não era a Penitencia tão difficultoza, como parecia, & que tudo estaua na resoluçãõ.

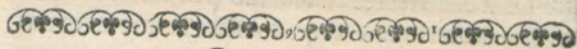
Como o caminho de Penitencia depois de vencido este alto era tão breue a poucos passos se achou Predestinado ás portas da santa Cidade de Cafarnaú, ou campo de Penitencia, & depois de entrar sem as dificuldades, que no principio imaginaua, a primeira couza, que fez, foi apresentar seu passaporte ao Guardamòr da Cidade chamado Arrependimento do passado. Governauão naquelle tempo como sempre a santa Cidade de Penitencia hum seüero fidalgo por nome Rigor Santo, cazado com huma seüera Matrona chamada Penitencia Justa; & antes que Predestinado fosse beijar as mãos dos Governadores, por vir algum tanto sequiozo do caminho, & não pouco molestado, o leuou Arrependimento do passado a huma fonte, ou chafariz da Cidade, a que huns chamaõ Pranto, & outros Choro, para que ali se lauasse, & bebesse à vontade.

Era

Era marauilhoza a traça deste chafariz. Corria por duas bicas, que dizem Olhos, huma agua amargosa, que chamão Lagrimas de peccador, porèm tão doce por outra parte, que bebem della os Anjos do Ceo, & ainda o mesmo Deos gosta muito de a ver correr, & por isso S. Bernardo lhe chama não agua, senão vinho dos Anjos. Nacia esta agua de hum rochedo, ou coração escondido nas entranhas de huma terra, que chamão nossa carne, deduzida por hum cano secreto chamado Dór, ou Sentimento. Era misteriozo o segredo desta fonte, & marauilhoza a virtude desta agua.

O segredo, que esta fonte tinha para correr, era hum elguicho, ou torno de sete faces chamado Conhecimento, em cada face tinha escrita a letra P. & à roda do torno as palauras do Deuteronomio, *Coram Domino septies*, que todo aquelle que quizesse fazer correr aquella agua, auia de voltar aquelle torno sete vezes, isto he, auia de considerar diante de Deos os misterios daquelles sete PP. no primeiro P. auia de considerar os peccados cometidos: no legundo a pena, q̄ por elles se merece: no terceiro o premio eterno, q̄ pellos peccados se perde; no quarto a perda da graça, q̄ pello pecado se priua: no quinto a Paixão de Christo, q̄ occasionou o peccado: no sexto o poder de Deos para castigar, ao q̄ pecca: no setimo o poder de Deos para perdoar ao q̄ chora. Todo o que sabe menear este torno, ou o q̄ sabe fazer diante de Deos estas sete considerações, fará sem duvida correr esta agua.

As virtudes desta agua quem poderà dignamente explicallas todas? Na opinião de S. Ambrosio tem esta agua virtude de lauar a alma das manchas das culpas: na de S. Jeronimo tem virtude para abrandiar o coração de Deos, & de atar as mãos da diuina Iustiza: na de S. Bernardo tem virtude de alegrar os Anjos, & de atemorizar os demonios: & na opiniaõ de muitos Doutores tem esta agua virtude para sarar todas as enfermidades da alma.



C A P. IV.

Como Prêdestinado vizitou o Palacio de Confissãõ, Contrição, & Satisfação.

DEpois de auer bebido largamente desta fonte, ou de auer chorado largamete seus peccados, dezejaua summamente Prêdestinado vizitar os Governadores da Cidade em seu proprio Palacio, Rigor Santo, & Penitencia Justa, porque como disse S. Gregorio, huma das virtudes principais daquella agua era mouer o coração à Penitencia, & rigor. Porém o Guardamòr da Cidade Arrependimento do passado, que neste passo guiaua os de Prêdestinado, resolutamente lhe disse, era impossuel beijar a mão, nem ver a caza de suas Senhorias, sem chegar primeiro a fallar a tres Senhoras Irmãs suas, que em certo Palacio chamado Sacramento, mui secreto, & escondido, viuião todas tres mui
confor-

conformes, & unidas, as quais se chamauão Contrição, Confissão, & Satisfação.

Entrarão ambos (porque sem Arrependimento se não podia là entrar) & a primeira couza, que Arrependimento mostrou a Predestinado, foi hum cubiculo retirado, onde estaua hum velho muito exacto, & diligente junto a hum bofete, no qual estauão dous Liuros, tinteiro, pena, huma candea acesa, & huma Imagem de Christo Crucificado. O cubiculo se chamaua Aparelho, o velho Exame, o bofete Lembrança, a candea Conciencia, a pena Memoria, o tinteiro Delito, os Liuros hum continha a vida de Predestinado, o outro continha as Leys todas, & Mandamentos de Deos. Quiz nisto o Mestrelala ensinar a Predestinado, que antes da Confissão auia de preceder o aparelho com exactão, & que o exame para bom se auia de fazer conferindo os preceitos com sua consciencia, pondo em lembrança tudo aquillo, em que auia delinquido, para quando fosse à Confissão; o qual tudo se auia de fazer diante do Juiz verdadeiro de nossas consciencias, que he Christo.

Deste cubiculo, ou aparelho passaraõ a huma recamara algum tanto escura como em final de sentimento, onde viraõ a huma bellissima, & honestissima Donzêla, toda vestida de luto, sem ornato, ou affeite algum, a qual estaua de joelhos aos pés de hum Crucifixo feita huma Magdalena toda banhada em lagrimas, com huma mão batia nos peitos com huma pedra, com a outra estaua preza com a
mão

mão direita de Christo, de cujos olhos, & boca sahia hum rayo de luz, que lhe penetraua o coração, no qual estaua escrito, *Tibi soli peccavi*, & debaxo dos pés tinha o globo do mundo com esta letra, *Omnia*.

Facilmente entendeo Predestinado, que aquella Virgem era a Contrição, que necessariamente ha de preceder a Confissão. Estar vestida de luto significa o sentimento de auer offendido a Deos: O estar chorando, & batendo com a pedra, que chamão Dôr, nos peitos, denota que ha de ser de coração, & não só de boca a nossa dôr: o globo do mundo debaxo dos pés com a letra *Omnia*, significa, que ha de ser sobre todas as couzas nosso sentimento, & que ha de ser meramête por ter offensa cõtra Deos, que por isto tem no coração escrita a letra, *Tibi soli peccavi*. O rayo de luz, & a mão preza com a de Christo, significa, que ao que deueras te arrepende, nem falta o Senhor com sua luz, nem com seu favor. E se tu, ó Peregrino [acrecentou o Mestre-tala) dezejas teruir, & amar a esta Virgem, isto he, se dezejas ter contrição de teus peccados, lança-te como ella aos pés de Christo Crucificado por ti, cõ os olhos fixos naquella Imagem, considera a quem offendes com tuas culpas; a hum Senhor, que para te saluar não duuidou derramar o Sangue, & dar a vida por ti em huma Cruz.

Destá camara passaraõ a outra mais secreta, donde virão sentado a hum Sacerdote, o qual tinha na

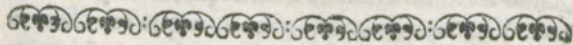
mão direita humas chaues, debaxo da esquerda hũ

Liuro, huma vara, & huma arca de varias medicinas; na boca tinha hum cadeado, & nos olhos hum véo, tendo só os ouvidos mui attentos, & dezempedidos. Aos pés deste Sacerdote estaua de joelhos huma Virgem vestida de branco, que parecia mui simples, sincera, & verdadeira, tinha descuberta a cara, & o peito tambem, do qual tiraua o coração proprio, & o offerencia ao Sacerdote.

Bem entendo Predestinado a significação de tudo isto, porque o Sacerdote era o Confessor, a Virgem a Confissão, & naquellas figuras lhe queria Arrependimento significar, qual deuia hum, & outro ser. A chaue ao Sacerdote significaua o poder de abrir, & fechar as consciencias; a vara, Liuro, & mezinhas significauão os tres officios do Confessor, de Juiz, de Medico, & de Doutor; o cadeado na boca denotaua o segredo, ou sigillo; os olhos tapados, & os ouvidos attentos queria dizer, que o Confessor não ha de atender á pessoa, que confessa, senão aos peccados, que ouue. A Virgem a seus pés simples, sincera, & verdadeira mostra qual ha de ser a boa Confissão, simples sem preambulos de inueteis exordios; sincera, sem refolho de opinioes duuidozas; verdadeira sem vicios de falsas repostas. Ter a cara, & peito descuberto, denota que ha de ser a Confissão clara, & sem rebuço, & que deue o penitente descubrir todo o seu peito ao Confessor, pondo em suas mãos toda a sua consciencia, que isso significaua estar dando seu coração ao Sacerdote.

Restava a terceira sala, na qual depois de entrados, viraõ a outra irmã, que era huma Senhora vestida de hum pano grosseiro a modo de cilicio, toda occupada em mil exercicios trabalhosos, & admirado o Peregrino, de que tão nobre Senhora exercitasse por sy officios tão humildes, & asperos ministerios, respondeo Meltresala, que aquella Senhora era a Satisfação, que se segue depois da Confissão, & os ministerios, que fazia, eraõ as obras penaes, ou satisfactorias, que para serem tais se deuem obrar pessoalmente, & não por terceiro, quando são impostas pello Confessor.

E porque a fragilidade humana he tão grande, & maior nossa pobreza para satisfazer a Deos cumpridamente, deu satisfação a Predestinado huma chave irmã das que Christo deu a S. Pedro, cõ a qual podesse abrir huma arca grande, em que se encerrava hum graõ thezouro, que chamão Thezouro da Igreja, donde tirasse huma cedula, ou credito, que chamão Bulla, a qual apresentada a qualquer mercador, ou Ministro da Igreja, lhe entregariaõ huma moeda de ouro precioso, que chamaõ Indulgencia, com a qual poderia pagar a Deos largamente suas diuidas.



C A P. V.

Dos raros exemplos, que Predestinado vio no Palacio de Confissão, Contrição, & Satisfação.

NA primeira recamara, onde a santa Virgem Contrição moraua, vio Predestinado as memorias, daquelles peccadores Peregrinos, que nesta vida nos derão raros exemplos de contrição. Estaua o Real Propheta Dauid aos pés do Propheta Natão; & a Magdalena aos de Christo, aquelle repetindo o Psalmo do Miserere, esta lauando os pés de Christo com as lagrimas nos olhos, enxugando-os com os cabellos da cabeça. Vio os dous Soldados, que refere João Maior, os quais morrendo de repente com a força da Contrição se saluarão. A mulher publica peccadora, que mouida à Contrição com as palauras de S. Vicente Ferreira espirou de dór, & no mesmo ponto voou ao Ceo. Vio o Estudante de París, que não podendo com a vehemencia da Contrição referir ao Confessor seus peccados, escreuendo-os em hum papel, os achou todos apagados. Vio o tauerneiro, que arrebatado dos Demonios pellos ares com o Acto de Contrição foi liure. Vio o Mancebo de Barbancia nos costumes deprauado, que sendo lançado ao mar na obstinação de seus peccados, ao ponto que se hia afo-

K

gando

gando fez hum Acto de Contrição, com que se saluou. Vio copiado com o pincel, o que com seus olhos vira hum Santo Prêgador em hum grãde peccador, que estando todo cercado de cadeas de ferro, com huma só lagrima, que dos olhos derramou sobre ellas, se desfaziaõ todas.

Entre estes Predestinados contritos vio a muitos Precitos, que por falta de verdadeira Contrição se condenarãõ, tendo que auião passado desta vida confessados, & com os mais Sacramentos da Igreja, como foi o Conego de Paris, que refere Cesario, & o Doutor Parifiente, com cuja voz depois de morto se conuerteo S. Bruno, & seus companheiros.

Na segunda recamara, onde habitaua a Sãta Virgem Confissãõ, vio Predestinado todos aquelles cazos raros da Confissãõ, que relata em seu Liuro o Padre Christouão da Veiga da Companhia de JESV, entre os quãis cauizou grande magoã a Peregrino o lastimozo successo da Princeza de Inglaterra filha del Rey Hugoberto, que por in prudencia do Confessor se condenou. Vio a muitas Donzellas cercadas de cadeas de ferro entre as chamas do Inferno, que por encubrirem os peccados na Confissãõ se condenarãõ, não obstante outras muitas obras santas, que faziãõ. Vio a muitos, que por dilatarem a Confissãõ por largo tempo se confessauãõ mal; outros que por a frequentarem a meude conseruarãõ a graça final, & se saluaraõ.

Na terceira recamera, onde habitaua a santa Virgem Satisfação, vio, & admirou as extraordinari-

as, & rigorozas penitencias, que os outros Peregrinos Predestinados auão feito nesta vida em satisfação de suas culpas. Vio a S. Simeão Stilita sobre huma columna ao Sol, & á chuua, vestido de cilicio, & cadeas de ferro por espaço de trinta annos. A Santiago Ermitão em hum sepulcro encerrado; & a innumeraveis Eremitas pellas couas dos dezertos chorando. Vio a S. Eusebio com huma corrente de ferro ao peçoço preza de tal sorte na terra, que lhe não deixava levantar a cabeça ao Ceo por quarenta annos continuos, tã porque auia levantado os olhos turizamente no tempo da lição espiritual. Vio ao Emperador Orho, que se mandou agoutar hum dia inteiro por mãos dos Sacerdotes. Vio a S. João Guarino, que em satisfação de seu peccado se condenou a andar sete annos como fera no campo de gatinhas comêdo herua; & outtos infinitos exemplos, que não conto.

Leo tambem aqui Predestinado as rigorozas penitencias, que os Sagrados Canones affinalauão antigamente, aos que peccauão; como por hum homicidio affinalauão iste annos de penitencia; por hum peccado contra a Castidade quatro Quarentenas, pello adulterio cinco annos; & isto de jejuns apão, & agua, de pés de calços, & outros rigores notauéis.

Porém o que maior horror cauzeu a Predestinado, & confusão de sua tibieza foi ver o Mosteiro dos penitentes, onde antigamente se recolhio os primeiros Christãos, da sorte que conta; & vio em

seus olhos S. João Climaco. Ali vio a huns estar toda a noite em pè chorando, outros com as mãos prezas atraz com correntes, os rostos no chaõ chorando sem fallar outra couza mais que chorar dando vrros como de Leão; outros lançados no chaõ vestidos de cilicio cubertos de cinza com as caras entre os joelhos, outros batendo nos peitos suspirando, outros q parecião homês de bronze, ou insensiveis a toda inclemencia do tempo; não se ouuia ali ira, nem rizo, mais que prantos, & suspiros. Todo compungido ficou com a vista destes santos penitentes Predestinado pello arrependimento que sêtia de seus peccados em seu coração, propoz não sómente de os confessar inteiramente, mas de tomar de todos inteira satisfação.



C A P. VI.

Entra Predestinado no Palacio de Rigor Santo, & Penitencia Iusta.

A Sfm informado destas tres Santas Irmaãs Contrição, Confissão, & Satisfação, pareceo a Predestinado tempo de ir beijar as mãos aos Governadores de Capharnaù Rigor Santo, & Justa Penitencia. Caminhou pello real caminho da Santa Cruz em companhia de Arrependimento

do passado, que neste caminho lhe foi sempre guia, Mestre, & amparo. Entrou sem contradicção alguma em huma sala não mui sumptuoza, na qual estava toda a sorte de gente de todos os estados, & condiçoens, Papas, Reys, Principes, Religiozos, Senhores, & Escrauos, entre os quais conheceo muito bem a muitos Peregrinos Predestinados, que depois de auerem viuido muitos annos naquella Cidade de Cafarnaú com Santo Rigor, & justa Penitencia, estauão já hoje descaçando em Jerusaleem, a saber, nossos primeiros pays, Dauid, S. Pedro, a Santa Magdalena, S. Matheus, & outros infinitos sem conto. O bemauenturada Penitencia [exclamou aqui o Peregrino) que assim frãquezas as portas do Céo ao peccador! Necessaria he tua companhia ao que huma vez peccou, & vtil ao innocente, porque contigo o peccador se justifica, & o innocente contigo he mais santo.

Assim resoluto poz os pés a huma escada muito ingreme, chamada Dificuldade, ou Repugancia da carne, & com muita facilidade entrou na recamara de Rigor Santo, & Justa Penitencia, & admirado da facilidade, com que vencera a escada tão ingreme, lhe respondeo Arrependimento, que em sua companhia era muito facil a subida, & mais facil a entrada, & que aquelles, que se não atreuem a subir, ou desfallecem no meyo, era porque não subião com o verdadeiro Arrependimento do passado, senão com outro irmão seu chamado Temor da pena, porque aquelle que de coração se arrepende

de suas culpas, facilmente se resolve á penitencia dellas.

Dize tu Peregrino (preguntou Arrependimento) qual he a cauza, porque peccando Dauid, & mais Saul, arrependendose ambos de seu peccado, só Dauid se resolveo a fazer penitencia, & não Saul, tenão porque só Dauid se arrependeo de coração, & Saul não? Qual he a razão, porque sendo Judas, & Pedro iniciais a seu Mestre Christo, só Pedro fez penitencia, & não Judas, tenão porque ainda que ambos se arrependeraõ, só Pedro foi de coração, & não Judas? Pois essa he tambem a cauza, ó Peregrino, porque huns lobem esta escada facilmente, & outros não, porque huns lobem comigo, outros com meu irmão, isto he, huns se resolvem a fazer penitencia com verdadeiro arrependimento do passado, outros com temor da pena sómente.

Chegou finalmente Predestinado a ver a cara a Rigor Santo, & justa Penitencia. Estauão ambos entre quatro paredes, ornadas todas de varios quadros, em que estauão retratados os que nesta vida nos auião deixado raros exemplos de penitencia, em cada parede se via humna Cruz, para onde quer que se virassem, tiuessem sempre diante dos olhos a Cruz. Preguntaraõ ambos a Predestinado, que demandaua naquella casa? Respondeo, que viuer com Santo Rigor, para fazer justa penitencia por seus peccados, & ser desta corte cidadão de Cafarnaú, que lhe differão se interpretava Campo de penitencia

nitencia, & só por aqui era o caminho direito para Ierusalem, para onde era sua vltima descarga. Bem te informaraõ, ò Peregrino (responderaõ) & se tu queres viuer connosco, & ser morador desta Cidade, has de viuer como nós viuemos, vestiro que nós vestimos, & comer do que nós comemos. Nossa vida he de aperseza, nosso comer de abstinencia, nosso vestir de cilicio: o que nos sobeja do tempo, gastamos na oração, o que nos sobeja de fazenda, em esmolas, o que de repouzo, em mortificaç. es.

Ao tempo que suas Senhorias dezião estas palavras, aduirtio Rigor Santo, que ao toupo da escada chamada Dificuldade da carne, estaua hum velho enfermo, por nome Moribundo, que encostado em duas moléas chamadas Velhice, & Enfermidade pretendia subir a escada com animo de querer fallar a suas Senhorias, principalmente a Penitencia Iusta: porêm Rigor Santo lhe respondeo cõ Santo Agostinho: *Penitentia in sano, sana; in infirmo, infirma; in morte, mortua*: quer dizer, a penitencia no saõ he saã, no enfermo enferma, na morte morta: a penitencia a estas horas, & com estas moletas, amigo Moribundo, he muito difficultoza de achar, & dizendo isto vio que ao mesmo toupo da escada espiou, sem chegar a ver a cara de Penitencia.

Oh miseraueis de nós, exclamou neste passo Pradestinado, quão enganados andamos nesta vida em dilatar a penitencia para a velhice, ou para a hora da morte! Todos quantos se arrependem no

tempo da mocidade acharão lugar de penitencia, mas na velhice, ou nenhuns, ou mui poucos. Suppoem tu, Peregrino, (replicou Penitencia Iusta) que muitos me acharão neste tempo, & nessa hora, eu te preguato com Santo Agostinho, pôdem com isto morrer seguros da salvação? *Si securus hinc exijt, ego nescio*, respondeo Predestinado com o mesmo Santo Doutor, se estes passão desta vida seguros, eu o não sey. Pois nem eu, disse Penitencia: *Pœnitentiam dare possumus, securitatem autem non*, que se arrependerão, te poderei eu testemunhar, mas que se salvarão, não posso affirmar; eu não me atreuo a dizerte, que se condenarão, mas tambem me não atreuo a dizerte, que se salvarão: *Non dico damnabitur, sed neque dico, liberabitur.*

Temerozo Predestinado com estas rezoens, & todo tremendo repetia muitas vezes o do Apostolo, *Domine, quis saluus fiet?* Senhor, quem desta sorte se salvará? Vendo-o assim temerozo Arrependimento do passado, que do seu lado já mais se afastaua, lhe disse com o mesmo Santo Doutor: *Vis ergo à dubio liberari?* Ques tu tirarte desta duuida? *Tene certum, & dimitte incertum*, não deixes o certo pello duuidoso: *Age pœnitentiam, dum sanus es*, faze penitencia, em quanto tens laude: *Si hoc agis, dico tibi, quod securus es*, se isto fazes, eu te digo, que tens segura a salvação.

Apenas podia lançar do coração o temor, quando lho acrecentarão humas tremendas vozes, que parecião de algum desesperado, que dezião, *Feras omnia*

omnia Dæmon, leue tudo o diabo; chegou a ver o que podia ser, & vio a hum galhardo mancebo, que conta S. Gregorio Papa, que tendo antes de estragada vida auizado da emenda respondia com del-dém, que na morte com tres palauras do *Miserere mei Deus*, se auia de saluar, & toce deo, que ao passar de huma poate tropeffando o cauallo cahio no rio, & embaraçado com os arréos do cauallo, impaciente de se não poder desembaraçar, repetio aquellas desesperadas vozes, & entre ellas expirou, & e que presumia saluarle com tres palauras, com tres palauras se condenou.

C A P. VII.

Como Predestinado foi ensinado no Palacio de Rigor Santo, & Justa Penitencia.

R Esoluto Predestinado com este exemplo a fazer penitencia de seus peccados, antes que a veinice lho difficultasse, ou lho impossibilitasse a morte, se poz todo nas mãos dos Governadores de Capharnaú, os quais o entregarão a huma graue dona parenta mui chegada por nome Temperança, a qual era Mãe de muitas Santas Virgens, por quem todo o Palacio se governaua; chamauãose estas Abstinencia, Sobriedade, Modestia, & Castidade, as quais por meyo de duas criadas mui practicas por nome

nome Mortificação, & Dilicrição; dispunhão estas todas as couzas de Rigor Santo, & Penitencia Justa.

Muito se animou Predestinado com a vista de tão melurada Senhora, & com a companhia de tão Santas Virgens, & humilmente lhe rogou, qual era sua condição, qual seu officio, & daquellas suas filhas em caza de Rigor Santo, & Penitencia Justa? Ao que ella responde da maneira seguinte. Eu, Peregrino, sou huma das quatro Virtudes Cardeaes, que tenho por officio, & condição temperar os deleites do gozto, & mais do tacto entre os termos da rezão, & por isso me chamo Temperança. Na primeira de minhas tres idades, a que vòs outros chamais grãos, tenho por officio euitar todos os defeitos, que me pôdem offuscar, ou cauzar algum descredito, como são as demazias da gula, & as dezordens da carne. Na segunda idade procuro a companhia de minhas viziahas, ou virtudes, que para isso me pôdem ajudar, como são Mortificação da carne, guarda dos tentidos, Oração, & Deuação. Na terceira idade he meu officio bulcar nas couzas, que pertencem a estes tentidos sò a necessidade, & não o regalo, de tal sorte, que o alimento, & a mezinha não tem para comigo distincão.

E para que em caza de Rigor, & Penitencia que que a dispôr as couzas com a ordem, & acerto; que Deos quer, me valho do ministerio destas quatro Virgens, que vès, as quais todas são filhas minhas, porque todas de mim procedem, & por mim
são

saõ gouernadas. Para moderar as demazias do primeiro sentido do gosto, que he hum elcrauo de caza mal criado, me valho das primeiras duas filhas Abstinencia, & Sobriedade, as quais por meyo destas duas criadas Dilcrição, & Mortificação moderão as demazias da meza, & da garrafa. Para moderar as defordens do segudo sentido do tacto, que he outro elcrauo bem rebelde, me valho das outras duas filhas Modestia, & Castidade, as quais por meyo das mesmas duas criadas moderão as demazias do leito, & do vestido: & desta sorte todas as couzas desta caza de Rigor Santo, & Penitencia iusta saõ por mim gouernadas com mortificação da carne, sem faltar a discrição, que se requiere, para que a virtude da penitencia não degenere em vicio de rigor demaziado, nem o temor do demaziado rigor estorue a virtude de Penitencia iusta.

Muito se animou Predestinado com as palauras de Temperança, & cada vez se confirmaua mais no proposito de seguir os passos de Arrependimento do passado, & disse a Temperança, rogouos ó Virgem Santa, por amor daquelle Senhor, a quem seruis, que me guieis nesta caza, para seruir a estes Senhores Rigor Santo, & Justa Penitencia, conforme as leys da prudencia sem faltar ás da mortificação: fello ella assim, & entregou o Peregrino áquellas Santas Virgens filhas suas, para que segundo as regras de suas leys ensinadem a Predestinado os documentos necessario;

Primeiramente Abstinencia lhe ensinou a tro-
car

car com discrição o manjar com o jejum, o doce pello amargo, o infullo com o regalado, & finalmēte a buscar no comer não o deleite do gosto, senão a necessidade da natureza. Sobriedade sua irmã humas vezes lhe ensinava a deixar de todo o viaho com Mortificação, outras vezes com Discrição lhe aconselhava tomar mui pouco, quanto pedisse a fraqueza do estamago, conforme o conselho de S. Paulo a Timotheo.

Affim mesmo as outras duas Santas Virgēs Modestia, & Castidade. Castidade conforme a Etimologia de seu nome ensinou a Predestinado a castigar a carne com o cilicio, & disciplina, a fim de reprimir seus estimulos, & refrear as deleitações venereas, que tão contrarias são de Rigor Santo, & de Penitencia Iusta, & isto por meyo de suas duas criadas Discrição, & Mortificação; & para q̄ Predestinado melhor conseguisse este fim, se ajudava dos santos dictames de sua boa irmã Modestia, a qual lhe ensinava como avia de fugir á brandura da cama, & às demazias do vestir, sedas, olandas, perfumes, tabacos, & outras demazias, que muito ofendem a modestia, & contradizem ao Santo Rigor, & Iusta Penitencia, que Predestinado dezesjava servir, & isto tudo por mão de Discrição, & Mortificação, sem cuja ajuda nenhuma couza virtuosa podião obrar estas Santas Virgens em caza de Rigor Santo, & Penitencia Iusta.

Ao tempo que estas couzas se passavaõ; não sei se a cazo, se por industria de Santo Rigor se ouvi-
raõ

raõ fóra de Palacio humas desconcertadas vozes, que pareciaõ de alguma briga, ou motim; as vozes eraõ de S. Paulo, que deziaõ: *Caro concupiscit aduersus spiritum, spiritus aduersus carnem*: & vinhaõ a ser dous profiados combatentes, hum macho, & huma femea, & o macho robusto, o espirito prompto, & a carne enferma; de tal sorte combatia a carne, que muitas vezes preualecia contra o espirito; & era tão malicioza, que com ser a que mais contẽdia, era a que mais se queixaua, a qualquer resistẽcia do espirito enchia o Ceo de queixas, & a terra de clamores.

Acodio ao reboliço Rigor Santo, & por meyo de seus ministros chamados instrumentos de penitencia, & mortificaçãõ entregou o espirito á rezaõ companheira de Predestinado, a carne prẽdeu pela cinta com huma cadea de ferro chamada cilicio, nos pés lançou hum grilhão, que dizem Recolhimento, na boca poz huma mordaga, que chamãõ Abstinencia, & sobre a mordaga acrecentou hum cadeado chamado jejum, as mãos atou com humas correas, que chamaõ Disciplinas, & desta sorte os aquietou, & Predestinado ficou mais confirmado em seus boas propositos.

C A P. VIII.

Como Predestinado entrou no valle das angustias, & no horto das tribulaçoens.

COm hum coração mui docil recebia Predestinado os documentos destas santas Irmaãs, pello dezejo que tinha de seguir a Santo Rigor, & Penitencia Justa: & posto que nisto seguia os passos de Arrependimento, não deixava comtudo a carne de sentir o rigor, & da penitencia os effeitos, pello que, por não desfallecer no animo, & para tomar algum aliuio entre tantas penitencias, & rigores, pareceo a suas Senhorias, que o Peregrino fosse esparcer hũ pouco ao campo de Capharnaù, ou Penitencia, a hum valle que dizem das angustias, ou a hum horto, que chamão das tribulaçoens.

Foi com grande aluoreço em companhia de Arrependimento do passado, que a não levar tal guia, não poderia atinar, nem aturar o caminho. Entrou, & cuidando achar algum aliuio, não achou mais que penas, & tribulaçoens. Apenas auia posto os pés dentro do horto, quando vio, que em lugar de flores, tudo era õ espinhos, abrolhos, & carralcos, & a estes chamaõ Tribulaçoens, com os quais a cada passo se espinhava, & molestaua. Em lugar de pastariahos, que custumaõ fazer os bolques apraziueis,

tudo

todo o ar estava povoado de huns mosquitos salua-
gens, que chamão Opprobrios, injurias, afrontas,
& murmuraçoens, os quais grandemente o espica-
çauão, & affligião. Em lugar de plantas salutíferas
erão humas eruas peçonhentas, que chamão Doen-
ças, achaques, & infirmitades, que summamente
o molestauão. Em lugar das aguas cristalinas, que
custumão regar, & alegrar os bolques, corriaõ hu-
mas aguas turbas, & amargozas, que chamão An-
gustias, & Afflicçoens; finalmente tudo era ao con-
trario dos outros hortos, & jardins.

Vendose Predestinado assim em hum horto de
tanto horror, por huma parte espicaçado dos espi-
nhos, por outra importunado dos mosquitos, por
outra arriscado entre eruas peçonhentas, por outra
atormetado de aguas amargozas, & vendo que
em lugar de aliuio encontraua tribulaçoens, excla-
mando disse: arrenego eu de tais jardins! Este he o
aliuio depois de tanto rigor? A estas palavras disse
com alguma alpereza Arrependimento, calla Pere-
grino, não digas essas couzas, tu não sabes, que em
minha companhia aos que são Predestinados, são
os espinhos flores, os mosquitos rouxinol, a peç-
nha medicina, & as aguas amargozas fauos de mal?
Não sabes que ao que de coração se arrepende, &
que dezeja fazer justa penitencia de seus peccados,
são as tribulaçoens aliuios, são os opprobrios lou-
vores, são os amargos doçuras, & são as molestias
recreaçoens? Não sabes, que aos seus Predestinados
costuma Deos recrear com molestias, aliuir com

traba

trabalhos, consolar com castigos? Não sabes, que aos que Deos ama castiga, & que ió castiga ao filho, & ao que não he filho não castiga? Não sabes, que o Predestinado para entrar no Reyno do Ceo não póde ser lenão por muitas tribulaçoens; & que le tu, Peregrino, es Predestinado, & dezejas entrar em Ierusalem, por aqui has de passar de força?

Estando nestas rezoens, eis que vé correr hum lobo por entre aquelles abrolhos com hum cordeiro nos dentes, o qual chorando com lastimozas vozes hia dizendo: ó miseravel de mim! Quanto melhor me fora ser victima de Deos ás mãos Sagradas do Sacerdote, que morrer aqui nos dentes do lobo miseravelmente sem gloria! Foi o cazo, que estando aquelle cordeiro para ser sacrificado no Altar por mãos do Sacerdote, escapandose de suas mãos deu nas daquelle lobo, que o leuava já nos dentes para o tragar, & considerando quanto melhor lhe fora morrer ás mãos do Sacerdote sacrificado a Deos, do que aos dentes do lobo, chorava com aquellas vozes sua desgraça. Quiz Deos significar com isto a Predestinado o fazer da necessidade virtude, que huma vez que elle não podia escapar nesta vida de tribulaçoens, & angustias, melhor era sacrificandose a Deos com as levar bem por seu amor, & com dezejo verdadeiro de satisfazer por seus peccados, do que por força da necessidade sem merecimento.

Já Predestinado se conformava a levar daquella sorte as tribulaçoens, que por destino do Ceo, ou

por malicia dos homens lhe socedeffem, porém não acabaua de entender, o que Arrependimento lhe auia dito, que em sua companhia os espinhos erão flores, porque elle experimentaua, que as flores recreauão, & que molestauão os espinhos? Estando nesta perplexidade eis que vé diante de sy a hum bellissimo mancebo coroadado de espinhos com huma Cruz ao hombro, & nos pés, mãos, & lado os finais de cinco chagas, em huma mão trazia huma coroa de rozas, na outra huma de espinhos; o qual falando cõ Predestinado lhe disse: esta coroa de flores nesta vida se conuerte em espinhos em a outra, & esta de espinhos nesta vida se conue te em flores em a outra; & isto he, Peregrino, o que Arrependimento te quiz dizer, agora escolhe tu, qual te está melhor, se a de flores, se a de espinhos.

Conheceo mui bem Predestinado pellos finais, que aquelle era JESVS de Nazareth, & lançado a seus pés, com as lagrimas nos olhos respondeo; vós bem sabeis, ó JESV de Nazareth, meu coração; bem sabeis que a coroa de espinhos he, a que me conuê nesta vida, para gozar da de flores na outra, porque vós tambem nesta vida não escolhestes para vós a de flores, senão a de espinhos; & dizendo isto, viu como a toda pressa huns, que parecião Anjos, fabricauão dos espinhos muitas coroas, & dos lenhos daquelle horto fabricauão muitas cruces, & preguntando Predestinado com alguma turbacão ao Senhor, para que erão aq̃ ellas cruces, & aquellas coroas? Respondeo, que para elle Peregrino, & que

das cruces e secolheffe a mais pezada, & das coroas a mais rigorosa.

E como poderei eu, Senhor (replicou Predestinado) com a cruz maior, sendo tão pezada, sendo eu tão fraco? Como suportarei os espinhos mais rigorozos, sendo eu tão debil? Comigo, & em minha companhia bem podes; toma, & proua: tomou, & lançou mão da mais pezada cruz, & da mais rigorosa coroa, porque vio, que esta era a vontade do Senhor, & como toda via a cruz pezava, & a coroa molestava com demazia, o Senhor vendo seu bom dezejo, & recta intenção, lhe deu as duas Santas Virgens fi has suas Fortaleza, & Paciencia; com cuja companhia alegremente caminhou seguindo os passos de JESU de Nazareth, q̄ com sua Cruz, & sua Coroa de espinhos hia sempre diante â vista de Predestinado.

Chegáraõ a huma capellinha, que chamauão da Paciencia, donde mudando a fórma da Cruz ás costas, vio como estava o mesmo Senhor nella crucificado com tres duros, & penetrantes cravos, com cuja vista Predestinado summamête se interneece, & lançado de joelhos, os olhos banhados em lagrimas, rompeo nestas palavras.

Oh eterno bem de nossas almas, o pacientissimo JESU! Quem se queixará de seus males, vendouos a vós nesta Cruz? Quem se não animará a levar sua cruz, vendouos a vós pregado nesta vossa? Quem não suportará os espinhos de tribulaçoens, vendouos a vós coroados de espinhos? Se o innocente al-
sim

fim padece, que merece o peccador? Se tão rigorozas penas padeceis por meus peccados, eu porque não farei penitencia pellos meus? Estas, & outras semelhantes palauras dezia Predestinado aos pès de Christo crucificado, & nesta confideração se ficou muitas horas naquella capellinha em companhia das duas Santas Virgens Fortaleza, & Paciencia.

C A P. IX.

Do mais que Predestinado passou nesta capella da Paciencia.

P Ara confirmar a Predestinado na conformidade com a vontade de Deos nos trabalhos, a fim de satisfazer dignamente por seus peccados o detiuerão as Santas Virgens naquella capella da Paciencia alguns dias, para que desuagar meditasse os passos da paixão do Senhor, que nella estauão deuotamente copiados.

Chegando pois ao primeiro passo do horto, onde o Senhor estaua entre as representações de seus tormētos luando gotas de sangue, Fortaleza lhe arrâcou do peito o coração, & banhando naquelle preciozo suor lhe escreveu as palauras, *Non mea, sed tua voluntas fiat*, não se faça Senhor a minha, senão a vossa vontade.

No segundo passo da prizão, atou Fortaleza o coração de Predestinado fortemente com as ataduras do Senhor, & elculpío nelle as palauras da Santa Elpoza, *Trabe me, post te curremus*, ataimo Senhor com estas vossas prizoens, para que peffa seguir vossos passos pello caminho da Cruz. A vista do terceiro passo dos açoutes pegaraõ as duas Santas Irmãas Fortaleza, & Paciencia nos azorragues do Senhor, & deraõ tantos golpes no coração do Peregrino, atè que viraõ nelle elcritas as palauras de S. Paulo, *Flagellat omnem filium, quem recipit*, a todo o que Deos tem por filho, açouta. Chegando ao quarto passo da coroação, cercou Paciencia o coração de Predestinado de alperos, & penetrantes espinhos, escreuendolhe com a cana do Senhor as palauras do Santo Iob, *Esse sub sentibus delicias computabo*, os espinhos de tribulaçoens tenho por delicias à vista dos espinhos de meu Senhor JESV.

A vista da lastimoza Imagem de *Ecce Homo*, lhe imprimirão no coração as palauras dos Farizeos: *Tolle, tolle, crucifige eum*; querendo dizer a Predestinado, que tomasse leu coração, & o crucificasse cõ Christo por meyo da compaixão, para melhor se conformar com sua Cruz.

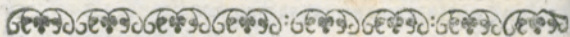
Quando chegou ao sexto passo do Senhor com a Cruz ás costas, pegaraõ as duas Sãtas Irmãas no coração de Predestinado, & imprimindo-o fortemente na Cruz a modo de finete lhe deixaraõ impellido o final da Santa Cruz, & logo abaixo lhe escreueraõ as palauras do Elpozo, *Vt signaculum super cor*

tuum, este final has de trazer sempre no coração, isto he, has de ter grande amor á Cruz de Christo, para se conformar com os trabalhos, & tribulações da vida.

Chegáraõ finalmente ao septimo, & vltimo passo de Christo crucificado, & este deo o coração do Peregrino fortemente na propria Cruz do Senhor, o pregarão nella com os proprios cravos, com que o mesmo Christo estaua crucificado, & pegando Fortaleza na lança, com que lhe atreuessaraõ o peito, Paciencia na cana, com que lhe puzeraõ o vinagre, elcreueraõ as palauras do Apostolo, *Christo confixus sum cruci*, estou juntamente crucificado com Christo. E para maior conformidade com JESV crucificado tomou Fortaleza hũ cravo da Cruz, sustentando-o com hua mão Paciencia, deu com elle cinco golpes no coração do Peregrino, com que lhe ficaraõ impressas ao viuo as cinco Chagas de Christo, & juntamente as palauras do mesmo Apostolo: *Ego enim stigmata Domini mei in corpore meo porto*, tenho impressas em mim as Chagas de meu Senhor IESV.

Destá sorte tão marauilhoza ficou o coração de Predestinado tão conforme com a Cruz, & tão confirmado em seus boas propósitos de padecer, & satisfazer por seus peccados, que todos os trabalhos, & tribulações desta vida lhe pareciaõ suaves, á vista de tal exemplo, & em companhia de tão Santas Virgens. E parecendolhe já tempo de proseguir seu caminho se foi tomar a benção de suas Senhorias

Rigor Santo, & Penitencia Iusta, & receber de sua mão a cedula fechada dos seguintes dictames.



C A P. X.

Dictames, que Predestinado aprendeu na casa de Rigor Santo, & Penitencia Justa.

SE na mocidade não podes com o rigor, como poderás na velhice? Se no discurso de tantos annos de vida, não fizeste digna penitencia, como poderás fazer dignamente em espaço de huma só hora da morte? Se no tempo da saude não podes cõ o trabalho, como has de poder no tempo da infirmitade? Por isso disse bem S. Agostinho, que a penitencia no saõ he saã, no enfermo enferma, & na morte morta.

Promete Deos o perdão, & não o dia da menhaã ao peccador; o pardão de hoje he certo, ao que hoje se arrepende, a penitencia de à menhaã incerta ao que a dilata para outro dia. Por isso ama Deos o gemido da Pomba, & aborrece o grafnar do Coruo, porque a Pomba gemendo diz, *nunc*, agora, & o Coruo grafnando diz, *cras*, á menhaã, como diz S. Agostinho.

Quem se enuergonha da penitencia mais que do peccado, não sente mais a culpa, que a pena della; & quem não sente mais a culpa, que a pena, não sente

sente auer offendido sobre todas as couzas a Deos.

Nenhuma couza ha de maior importancia, nenhuma de maior risco, que a saluação, cõ a penitencia se assegura, com sua dilação se arrisca; engano he logo grande deixar para á menhaã com risco, o que podia ser hoje com certeza.

Muitos peccadores lemos na Escriitura, que fizeram digna penitencia de seus peccados; hum fô que a fizesse verdadeira na morte, que foi o bom Ladrão; hum para que ninguem desespere, ló hum, para que ninguem presuma.

Não he a penitencia taõ dura como parece, vza-da se facilita, costumada não faz mal; porque se a peçonha costumada não mata, a mezinha vza-da como ha de matar? Antes maior dano cauza o regalo nos deliciozos, que o rigor nos penitentes, porque de ordinario mais annos viuem os penitentes com a abstinencia que os regalados com as delicias.

Dize, que deras tu por hum dia mais de vida na hora da morte para chorar teus peccados? Não deras quanto possues? Ou quanto deixas? Pois porque não tomas de graça agora, o que então compraras taõ caro?

Assim as delicias como as tribulaçoens são nesta vida breues, & na outra permanentes: às delicias breues desta correspondem tribulaçoens, & às tribulaçoens delicias em a outra sempiternas; mais val logo padecer tribulaçoens do que gozar delicias nesta vida.

Vida de cruz, & tribulaçoens he para todos a

vida desta vida; maiores cruces experimētão muitas vezes os mãos nos deleites, que os bons nas tribulaçoens; & se tu de força has de partir desta vida crucificado, mais val ir crucificado com Dimas para o Ceo, que com Gestas para o Inferno.

Dous concertos tacitos faz o peccador, quando pecca, o primeiro de elcrauo do Demonio com a resolução do peccado, o segundo de amigo de Deos com o arrependimento, o primeiro facilmente se cumpre, o segundo com difficuldade se executa.

Mais val soffrer huma injuria, ou tribulação cõ paciencia, que fazer grandes penitencias, & mortificaçoens por vontade; porque as penitencias posso deixar sem peccado, & a impaciencia não posso admitir sem culpa.

Redicula couza pretender peleijar com Gigantes, quem se não arreue a peleijar com Pigmèos; temerario dezafiar com Leoês ferozes, o que não poder soffrer os molquitos fracos; isto passa nos que dezejaõ padecer os tormentos dos Martires, & não pôdem soffrer huma injuria, ou huma leue tribulação.

Tendo a Deos por mim, não tenho que temer todas as tribulaçoens, & molestias da vida. Que me pôde tirar o inimigo, que valha mais, que Deos, que niaguem me pôde tirar? Mais val o fruto da paciencia, com que fico, que todas as honras, riquezas, & commodidades, que me pôdem faltar.

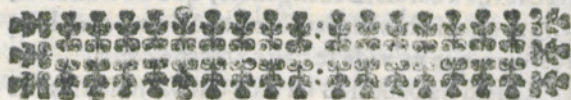
Está mul vaidã a Cruz do hombro com a corõa da cabeça, o que lança a Cruz do hombro, esse tira da

da cabeça a coroa. Dezenegante, que do tronco da Cruz, que nesta vida laurais, haõ de nacer os louros, com que na vida te haõ de tecer a coroa.

Quem ha padecido na vida tantas molestias das mãos dos homens, que não haja recebido mais fauores das mãos de Deos? Conta tu os instantes, em que Deos te enche de merces, que são todos os de tua vida; & conta as horas, ou os dias, em que os homens te molestaõ, & acharàs quantos mais são os instantes dos fauores, que os dias de molestia.

Que importa ser amargoza a medicina, se ella for mais saudavel, que a muito doce? Não importa, que fintas o aspero do rigor, quando para a saude de tua alma importa mais, que abrandura do fauor.





PREDESTINADO
 PEREGRINO,
 E SEU IRMÃO PRECITO.
 V. PARTE.
 C A P. I.

Da jornada de Precito até a Cidade de Babel.



Ao de tal condiçãõ os regalos, & de-
 lites desta vida, que dezejados ator-
 nentaõ, & gozados enfaltiaõ. Expe-
 rimentou esta verdade o mesmo Pe-
 regrino Precito Irmãõ de Predestina-
 do, o qual procurando antes com tanta ancia en-
 trar, & viuer em Edem Cidade de deleites, enfal-
 tiado já de suas delicias, se sahio della para prose-
 guir seu caminho. Fez pois sua peregrinaçãõ pellos
 campos de Sanaar vizinhos a Babilonia, vltimo ter-
 mo de sua iafeliz jornada, a onde estaua a Cidade
 de Babel, que quer dizer Confusãõ, na qual vem a
 parar

parar quasi todos os moradores de Edem, isto he, todos os que gastaõ a vida em delicias, regalos, & deleites.

Como Precito sahio de Edem Cidade de deleite tão mimozo, & regalado, de força auia de morar em Babel Cidade de confusaõ: entrou, & foi recebido da sorte, que em Babel costumão receber os Edemitas, ou da sorte, que a Confusaõ no fim da vida costuma atormentar os deliciozos, com mil tristezas, desgostos, & dezinquietaçoẽs.

Gouernauão neste tempo a Cidade da Confusaõ dous maliciozos, & incestuozos velhos chamados Peccado, & Maldade, inimigos, & a borrecidos de Deos, & peor couza que no mundo ha, peores ainda que todos os demonios, em parecer de muitos de malicia infinita. A estes apresentou Precito seu palaporte, que erão as palauras de Ezequiel: *Ipse impius in iniquitate*, este he hum homem impio em sua maldade, & como tal foi logo recebido, & apozentado no proprio Palacio dos Gouernadores Peccado, & Maldade.

Habitauão em Babel como em propria Cidade aquellas sete Harpiãs, ou sette monstros, que comumente chamaõ Peccados Capitaes, os quais em sabendo da chegada de Precito, lhe inuiarãõ as costumadas laudagoens, com as dadiuas, ou refrescos da terra, que costumão. Soberba lhe enuiou sua filha, Propria Estimacão, & com ella arrufos, despiques, & presunçoens, que forão cauza a Precito de muitos odios, rancores, & delafios. Auareza lhe enuiou

uiu a seu filho Amor de dinheiro, & com elle mil desuelos, cubiças, & ambiçoens; os quais a Precito derão occasião de muitas injustiças, furtos, & encargos de Conciencia. Luxuria lhe enuiu a Sensualidade irmã sua, & com ella mil occasiões de execrandas maldades, que forão a Precito cauza de muitas enfermidades, descreditos, & destruição da fazenda. Ira lhe enuiu a Vingança sua filha, & com ella mil inimizades, odios, & rancores, que lhe forão occasião de muitas brigas, prizoens, & perigos da vida. Gula lhe mandou a Demazia sua criada, & com ella mil iguarias, manjares, & preciosos vinhos, que forão cauza a Precito de muitos achaques, gostos, & borracheiras. Enueja lhe enuiu a sua filha Sospeita, & com ella mil remoques, falsos testemunhos, & juizos temerarios, que forão cauza de muitas murmuraçoens, sizanias, & defaueças. Preguiça lhe mandou seu filho primogenito, Tedio das couzas espirituais, & com elle mil descuidos, tibiezas, & trouxidoens, que forão occasião a Precito de muitas quebras de regra, peccados, & pouca obseruancia da Ley Diuina.

Com estes mimos, & presentes criou Precito hum sangue tão maligno, que veyo a contrahir o mal da terra, que era hum espalmo de sentidos, & potencias, a que os Medicos chamão Elquecimeento, com o qual andaua a modo de estúpido, sem lembrança de Deos, nem da saluação: nem sentia já os remorsos de consciencia, que algum tempo o atormentarão, mas assim engulia os peccados horrédos,

& maldades enormes, como se bebera hum pucaro de agua, sendo que para as couzas temporais, & proprias conueniencias tinha os sentidos mui es- pertos, & as potencias mui attentas; por isso sentia por extremo a perda de qualquer couza temporal, & pella perda das eternas, nenhum sentimento mostraua.

Como a detença em Babel em companhia de Peccado foi tanta, teue lugar Precito de gerar a tres filhas de bem rebelde condiçã; a primeira das qua- is chamou Dureza de Coração, a segunda Ceguei- ra do Entendimento, a terceira Obstinação da Võ- tade; com as quais viueo alguns annos em Babel, ou Cidade da Confusão, & das quais naceo depois tal progenie, & tão copioza, que apenas se pôde contar. Com estas viueo duro, cego, & obstinado, de tal forte que não parecia homem de rezão, tenão hum daquelles, de que falla o Propheta, *Sicut equus, & mulus, quibus non est intellectus.*

C A P. II.

Como Predestinado sabio de Capharnaü, para a San- ta Cidade de Bethel.

D E pois de auer habitado alguns annos na Santa Cidade da Penitencia, & auer mora- do no valle das angustias, ou no horto das tribula-

çoens alguns dias, sahio Predestinado em companhia daquellas Santas Virgens Fortaleza, & Paciencia com dezejo de seguir o caminho dos confelhos, que aquelle graõ Cosmographo Euangelho algum tempo lhe auia enculcado.

Poz com tão santa companhia os pés ao caminho, que com ser tão certo, não estaua limpo de ladroens, & caçadores, que o infestauão. Logo no principio lhe sahirão ao encontro tres ladroens de Babilonia bem conhecidos, Mundo, Diabo, & Carne, os quais vendo a Predestinado o pretenderão roubar, principalmente procurarão furtar-lhe sua esposa Rezão, & seus dous filhos Bom Dezejo, & Recta Intenção; porém o Peregrino animado de sua companhia Fortaleza, & mais Paciencia, lhes affomou as duas cachorras, que trouxera de Nazareth, Fugida, & Resistencia, com a distincão, que Fortaleza lhe ensinou, a saber, que ao Diabo affomasse Resistencia, & ao Mundo, & Carne a Fugida.

Vendose porém estes ladroens afugentados do Peregrino atiraraõ de longe contra elle as suas setas, que chamamos Tentaçoens, as quais todas rebateu Predestinado em hum escudo, que Fortaleza lhe deu chamado Amparo celestial, & correndo tras elles com a mesma Fortaleza, & Paciencia, os perseguio, até que de todo desaparecerão.

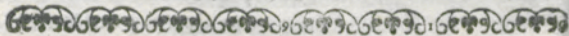
Caminhando mais adiante encontrou a varios caçadores, a que chamão Impedimentos da Perfeicão, que por serem de Babilonia, ou daquellas Ci-
dades

dades de prauadas, por onde Precito passou, não deixarão de causar algum sobressalto a Predestinado. Chamauão-se estes caçadores Amor de Jy, Amor dos parentes, Amor da patria, Amor desordenado. Aos quais se chegauão certas moçotas, não mui honestas, que mais parecião Concubinas, que esposas, a que chamauão Familiaridade de mulheres, Familiaridade de Principes, Familiaridade de mãos. Todos estes ainda que na verdade não eraõ ladroens, eraõ contudo sorpeitozos, & que grandemête perturbauão aos caminhantes no caminho dos conselhos Evangelicos, & por isso se chamaõ Impedimentos da perfeição.

Perturbado com tal encontro Predestinado consultou a Fortaleza, como se aueria com tal encontro? A qual lhe respondeo, que se oueſſe com todos como com escomungados, que nem os laudasse, nem metesse practicas com algum, euitando quanto pudesſe, como fazem aos escomungados, sua conuerſação, porque são elles de tal condição, que quando o não preuertão a elle, ao menos lhe preuenterão sua esposa a Rezão, sem a qual se perderia no caminho,

Com esta diligencia pode Predestinado chegar às flaldas de hum leuantado monte, a que communmente chamão Cume de Perfeição, sobre o qual está fundada a santa Cidade de Bethel, que quer dizer Caza de Deos, onde era certissimo morar a Charidade, ou a Perfeição, que Predestinado buscava. Difficultoza parecia a subida de tão leuantado mō-

te, se a mesma Charidade de lá desse cume, donde estaua, não enuiaffe ao Peregrino duas azas marauilhozas, cõ que não lõtente caminhaffe, mas voasse ao alto cume da perfeição, em companhia das duas santas irmaãs Fortaleza, & Paciencia; chamauaõse estas duas azas Odio do Mal, & Amor do Bem, que por outro nome se dizem commumente Odio do Peccado, & Dezejo ardente da Perfeição. Com ellas facilmente subio Predestinado ao alto, & entrou na santa Cidade de Bethel, ou casa de Deos, onde a Charidade governaua, & então por experiencia conheceo, que para subir ao alto cume da perfeição, a primeira couza, que auia de fazer o Peregrino, era conhecer hum odio entranhauel ao peccado, & acender em seu coração hum ardente dezejo de alcançar a perfeição.



C. A. P. III.

Da Santa Cidade de Bethel.

P Ara explicar as excellencias desta Santa Cidade, bastaua a Erimologia de seu nome, que quer dizer Casa de Deos, porque como nella viue, & governa a Charidade, nella viue, & assiste o mesmo Deos conforme sua diuina, & infalliuel promessa. Aqui nesta Cidade, quando ainda era dezerto, viu Jacobaquella misterioza escada, em q se estriba-

ua o mesmo Deos, & pella qual subião, & descião os Anjos do Ceo, com o qual misterio ficou Bethel já de então conflagrada por mixtica Cidade de Perfeição; porque assim como pellos degrãos daquelle Escada subião os Espiritos até o cume, onde Deos estaua, assim na caza de Deos, que he a Igreja, sobem os Varoens Espirituais por seus grãos o caminho da vida espiritual, até chegar ao alto cume da perfeição, onde Deos habita.

Estendese toda a Cidade de Bethel sobre os domos altos, que a Alma Santa chamou Môte da Mirra, & Outeiro do Incenso, quando disse, subi ei ao Monte da Myrrha, & ao Outeiro do Incenso, pello qual quiz significar o exercicio da Oração, & Mortificação, porque a estas duas couzas se estendem os actos de todas as virtudes ainda da mesma Charidade, a qual he impossivel alcançar sem Oração, & Mortificação.

Todos os edificios da Cidade, que são mui altos, são conformes aos fundamentos, que são Humildade, Desprezo de sy, & Abnegação propria, & conforme se profundaõ estes fundamentos, se leuantaõ aquelles edificios.

Toda a Cidade se reparte em tres bairros, ou tres ruas, as quais se chamaõ Via Purgatiua, Via Illuminatiua, Via Vnitiua, porque outros tantos são os grãos da perfeição, em que toda a vida espiritual se reparte: No primeiro bairro moraõ os que chamaõ Incipientes, no segundo os Proficientes, no terceiro, os Perfeitos. Todos se sustentão do frui-

to daquella aruore de Nazareth, que chamaõ Vida Espiritual, cujas flores chamaõ Dezejos, as frutas Obras, & as folhas Intençoens: com esta differença porém, que os incipientes comem do primeiro ramo, a que chamaõ Vida Purgatiua, os proficientes comem do segundo ramo, que chamaõ Vida Illustratiua, & os perfeitos comem do terceiro ramo, que se chama Vida Vnitiua.

Gouernaua todos estes tres bairros a Virgem de mais nobre sangue, q̃ ha na caza de Deos, a que chamaõ Charidade, porque nella essencialmente consiste a perfeição; por isso todos os seus moradores se chamaõ Justos, Santos, ou Seruos de Deos. Mas porque esta perfeição não consiste tanto, como dizem, no habito, quanto em seus actos, tem ella cêfigo sempre a dous filhos seus, que o são tambem de Deos chamados Amor de Deos, & Amor do Proximo, que por isso Christo nosso bem disse no Evangelho, que tudo nelles consistia.

Habitaua esta grande Rainha, que he de todas as virtudes por sua immentia virtude, em tres Palacios diferentes, em todos os tres bairros, ou ruas de Bethel juntamente, porque se entenda como estes tres estados são de perfeição, postoque mais ou menos perfeitos, por quanto se não achão nelles senão os que estão na graça, & amizade de Deos. O primeiro Palacio se chama Coração Limpo, & este estaua no bairro, ou rua Purgatiua: o segundo se chama Coração Illustrado, & este estaua no bairro, ou rua Illustratiua. O terceiro se chama Coração Perfei-

to, ou como Christo lhe chamou Coração Optimo, & este estaua na rua Vnitua. No primeiro Palacio ensina Charidade os primeiros documentos da perfeição aos incipientes, no segundo dicta documentos aos proficientes, & no terceiro ensina dictames de amor aos perfeitos.

Mas porque as grandes Senhoras não costumão governar por sy os ministerios de suas cazas, senão por meyo de suas criadas, tinha Charidade duas Santas Virgens chamadas Oração, & Mortificação, que ainda que de diferente langue, eraõ na Charidade irmaãs tão vnidas, que se não podiaõ separar, por quãto he impossivel acharse Oração sem Mortificação, ou Mortificação sem Oração: E por estas duas Ayas, ou Mestras leguernauão, & menesuaõ todos os tres Palacios de Charidade, & se não era por meyo destas Virgens, era muito difficultozo falar a sua Senhoria, isto he, alcançar a perfeição. Destas duas Virgens, como dizem antiquissimos Cosmografos, trazem os nomes o Monte de Myrrha, & o Outeiro de Incento, onde està situada a Cidade de Bethel, entendendo pella Myrrha a Mortificação, & a Oração pello Incento, conforme aquillo mesmo, que as filhas de Siao admiraraõ na alma de Predestinado, dizendo, quem he esta alma tão ditoza, que entre os perfumes dos mais aromas recende a Myrrha, & ao Incento.

C A P. IV.

*Do primeiro bairro de Bethel, & do que nelle succedeu
a Predestinado.*

GRandemente se alegrou Predestinado de se ver já na Santa Cidade de Bethel, porque lhe parecia como a Jacob, que não só estaua na caza de Deos, mas na porta do Ceo, ou celestial Jerusaleem, para onde caminhaua. Apozentarão as duas irmaãs Oração, & Mortificação como a incipiente na vida espiritual, no primeiro bairro, ou rua, que chamaõ Purgatiua, & ali lhe ensinaraõ os primeiros documentos da perfeição.

Primeiramente lhe disseraõ como seu comer auia de ser do primeiro daquella aruore da Vida Espiritual, a que chamaõ Vida Purgatiua; & que seu officio naquelle bairro auia de ser de laurador, occupandose em laurar, cauar, & arar a terra de sua alma com o arado da mortificação, arrancando della os espinhos, & eruas inuteis dos vicios, & más inclinaçoens; & depois disto auia de regar, & fertilizar com a agua, & orualho celestial por meyo do exercicio santo da Oração.

Fazia-o assim Predestinado tendo sempre por Mestras a estas Santas Virgens; suaua, & trabalhaua por arrancar os espinhos, & abrolhos dos vicios

antigos.

antigos, & quando por huma parte lhe parecia estar já a terra de seu coração limpa, por outra parte brotavaõ outras ervas, & outros espinhos, que a tornavaõ a sujar, & por mais que alimpava cada dia, se inficionava mais. Pello qual as duas irmãs lhe disseraõ, que a cauza de tudo era; porque elle andava muito pella rama, & não procurava arrancar com a rama a raiz: que importa, Peregrino, disseraõ ellas, cortar com a fouce a rama, se tu deixas na terra a raiz, que de força ha de brotar outra vez como dantes? Vio Predestinado, que era assim, & dali por diante vzou do arado da mortificação, de tal sorte que raigasse bem a terra, & defarraigasse bem a cauza daquellas immundicias, que eraõ as raizes.

Davaõlhe porém muito trabalho as raizes de certos abrolhos, que chamamos máos hábitos, ou máos costumes, porque por mais que trabalhava os não podia defarraigar de todo, que não brotassem algumas vezes. Pa a remedio do qual, além do arado, que Mortificação lhe emprestou, lhe emprestou Oração hum bellissimo instrumento, a que chamaõ Exame particular, do qual vzava tres vezes ao dia, com que facilmente acabou de dezarrigar todas aquellas raizes de máos costumes, & hábitos ruins.

Assim continuava Predestinado na lauoura espiritual de sua alma, & não sentia já brotar nella os antigos abrolhos de vicios, & peccados antigos, por auer já defarraigado as raizes de todos: sentia porém

brotar ainda certas eruihas inuteis, que chamão más Inclinaçoens, & algumas dellas dauão certas frutiahas, que chamão culpas veniais, por outro nome imperteiçoens, as quais posto que não são peçonhentas, são comtudo delabridas, & que desagradaõ muito à Charidade. Examinou Peregrino a cauza, & achou, que a cauza era por não estarem as fontes limpas, donde manaõ as aguas, com que a terra de nossa alma, & coração se rega, & vindo a agua inficionada, he força, que a terra se vicia, & brote nessas eruihas, & nesses fruitos; pello qual he necessario, que se purifiquem as fontes, para que corraõ puras as aguas.

Estas fontes não são outras, que as duas potencias principais de nossa alma, Entendimento, & Vontade, don se todo o bem, & todo o mal promana; ambas correm por dous canos, que chamaõ Appetites sensitiuos, hum tem por sobrenome Irasciuel, & outro Concupisciuel, os quais ambos se desaguão por onze regatos, que chamão Paixoës, cinco de Concupisciuel, & seis de Irasciuel, os regatos do Concupisciuel se chamaõ Amor, Odio, Dezejo, Abominação, Deleitação, Gozo, & Tristeza: os canos do Irasciuel se chamaõ Esperança, Dezesperação, Ouzadia, Temor, Ira, & Indignação.

A primeira fonte Entendimento se inficiona com huas limos pegajozos, que dizem Mãos Dictames; & a segunda fonte Vontade se inficiona com outros, que se chamaõ Mãos affectos; porque se o nosso Entendimento estiuer inficionado com dicta-

mes deprauados, ou doutrinas diferentes de nossa profissão; se a vontade estiuer deprauada com os affectos desordenados de nossas paixões, como ha de aceitar o entendimento com a verdade, & a vontade com o bem, que são os objectos formais de suas morais operações.

E que farei eu, perguntou Predestinado a suas duas Mestras, para que estas fontes estejam sempre limpas, para que a agua corra sempre pura? O remedio, responderão ellas, em tua caza o tens; entrega esse cuidado a tua esposa Rezão, & a teus dous filhos Bom Dezejo, & Recta Intenção, que elles sabem mui bem alimpar estas fontes, & purificar estas aguas. Primeiramente Rezão pello meyo de sua filha Recta Intenção terá cuidado de purificar, ou intencionar bem a Entendimento, procurando ter sempre diante a summa verdade, que he Deus; & logo por meyo de seu filho Bom Dezejo terá cuidado de ordenar bem a vontade, procurando ter sempre por objecto a summa bondade, que he o mesmo Deus. Porque quando tudo se gouernar por Rezaõ com Dezejo Santo, & Intenção recta, correrá pura a agua destas fontes, & por consequente a terra de nossa alma, & de nosso coração estará sempre limpa; & se alguma vez brotar naquellas eruinhas, que chamaõ Inadvertencias, ou naquelles fructos, que dizem Actus Primus, não será por nossa culpa, né por falta de diligencia do laurador, senão por cauza da terra ser de sy ruim, & de má qualidade.

Informado Peregrino de como auia de trabalhar naquelle primeiro bairro, perguntou a suas Mestras Oração, & Mortificação, de onde auia de ir buscar o sustento para viuer, porque era justo, que quem trabalhaua, tambem comeffe? Responderão ellas, que o seu sustento todo o tempo, que morasse naquella primeira rua, auia de ser do primeiro ramo daquella aruore da vida espiritual, que chamão Vida Purgatiua, cujas folhas chamão Intenções de renouar a vida, cujas flores se dizem Dezejos de renouação, cujo fruto se chama Vida Renouada; o qual tudo tem virtude purgatiua de alimpar, & purgar o coração de todos os quatro nociuos humores, que o inicionão, a saber, vicios, peccados, mãos habitos, mãos costumes.

Primeiramente Oração lhe ensinou a fazer das folhas, & das flores huma conferua, que além da virtude natural, que tem de confortar o coração, para a empreza de noua vida, tem tambem virtude de purificar a vista de humas treuoas, ou cataractas, que chamão Treuoas espirituas, ou por outro nome feita de lume, para que a alma possa enxergar quatro couzas mui necessarias para os que começão: primeira, ver o miseruel estado de sua vida passada; segunda, ver o estado prezente de sua vida distrahida; terceira, ver os impedimentos, que estoruaõ sua conuersão; quarta, ver os meynos, que lhe pôdem seruir para se renouar.

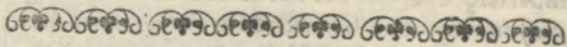
Assim mesmo da fruita lhe ensinou a fazer hum manjar, de que muito goitão os Anjos do Ceo, a
que

que chamão Conuerção sincera, & vem a ser o mesmo, que a renouação da vida; a qual para durar, se deve curtir primeiro com o sal da Mortificação, & conseruar com o mel da deuação, aquelle pellos preceitos da Mortificação, a este pellos documētos da Oração.

Mas porque este primeiro ramo não sómente tem virtude de alimētar a vida espiritual, mas tambem tem virtude de a purgar de todas as faltas, & imperfeições [que por isso se chama Vida Purgatiua) encomendou Charidade o Peregrino a hum medico mui experimentado, & perito nos achaques do espirito, a quem chamão Padre Espiritual, para que tiuesse cuidado de lhe aplicar os fruitos, folhas, & flores conforme pedisse sua necessidade; para o qual deuia elle Predestinado descubri-lhe todos seus achaques, dores, & infirmitades, & ainda sua compleição natural, & inclinaçoens, para poder ser delle curado segundo a necessidade de seu presente estado. E deste medico fazia Charidade tanto cazo, que nisso punha de ordinario todo o feliz successo dos Peregrinos, que morauão neste bairro, isto he todo o aproueitamento dos principiantes na vida espiritual.

Para conseruar não só este ramo, mas toda a arvore da vida espiritual fresco em seu verdor, principalmente quando por occasião dos ventos, ou calor das tentaçoes algum tanto se murchasse, ordenou Charidade com misterioza prouidencia, que daquelle chafariz de Nazareth, que chamaõ Sacramento

meato da Penitencia, se trouxesse hum anel de agua a este bairro, ou rua Purgatiua, para que regado com ella este ramo tornasse a seu primeiro frescor, & desta sorte se conseruasse sempre verde. O qual tudo cumpria Predestinado com grande feruor, & dezejo de alcaçar a perfeição, em companhia daquellas Santas Virgens Oração, & Mortificação, que de seu lado já mais se ataltauão, com as quais contrahio mui particular familiaridade.



C A P. V.

Do segundo bairro da Cidade de Bethel.

DEpois de estar já informado nos primeiros documentos da perfeição em o primeiro bairro, ou via purgatiua, leuarão as duas santas irmãs Oração, & Mortificação a Predestinado ao seguinte bairro, ou rua da Cidade, chamada Via Illuminatiua, a onde pudeffe aprender os documentos, dos que já vão aproueitando na vida espiritual, que por isso se chamaõ Proficientes. Primeiramente lhe differaõ, que o seu officio naquella rua auia de ser o mesmo de agricultor, que antes tinha, porém com esta distincão, que no primeiro bairro se occupaua em laurar, cauar, & alimpar a terra de sua alma, neste segundo se auia de occupar em a cultuiar, plantando nella as aruores fructiferas de todas as virtudes.

Para isso (dezião) auia de repartir a terra de sua alma em quatro ordens, ou canteiros, para nelles plantar as aruores conforme pedia a boa arte da espiritual agricultura. Na primeira ordem auia de plantar aquellas aruores, ou virtudes, que inmediateamente pertencem a Deos. Na segunda as que reſpeitam a seus maiores. Na terceira as que pertencem a sy. Na quarta as que pertencem aos outros. As da primeira ordem, ou canteiro ſão quatro plãtas, Fé, Esperança, Charidade, & Religião. As da segunda ordem ſão duas, que ſe dizem Obſeruançia, & Obedienciã. As da terceira ordem ſão oito a ſaber, Humildade, Pobreza, Caſtidade, Modestia, Temperança, Fortaleza, Paciencia, & Muſfidaõ. As da quarta ordem ſão ſinco, Juſtiça, Amicicia, Miſericordia, Fidelidade, & Prudencia.

Todas eſtas aruores, ou virtudes além de ſuas eſſencias, & propriedades tem tres eſtados, a que os agricultores de eſpirito chamão grãos. O primeiro eſtado, ou grão he dos que começão, o ſegundo dos que aproueitão, o terceiro dos já perfeitos, porque aſſim como a aruore primeiro nace, logo crece, até chegar ao eſtado perfeito de dar fruto; aſſim qualquer virtude na alma primeiro nace com a graça, logo crece com ſeu aumento, até chegar a ſua perfeição. O modo, & arte de plantar eſtas virtudes he o meſmo que tem os agricultores de plantar as aruores.

Primeiramente para plantar huma aruorea, primeira couza, que faz o laurador depois da terra limpa,

pa, he fazer que ella lance raizes na terra, para que pegue; para isso lhe ajunta a terra, lança o esterco, & a rega com cuidado até nacer, & começar a brotar os primeiros pimpolhos, & este he o primeiro estado da aruore. Isto mesmo faz o agricultor do espiri o com qualquer virtude, primeiro faz que ella naça, & lance raizes na humildade com o proprio conhecimento de nossa vileza, até que brote em algumas folhinhas, ou actos daquella virtude, indício certo de estar na alma, ao que chamão primeiro grão. E assim como no primeiro estado da aruore a primeira couza, que procura o laurador, he fazer, que a planta pegue, & naça, assim a primeira couza, que se deue fazer neste grão, he, procurar com todas as veras, que naça essa virtude, & que se arrei-gue bem a alma.

A segunda couza, que faz o laurador com a aruore, he fazer que creça, até chegar ao estado perfeito de dar fruto, nem esperá, que antes de chegar a este estado dê fruto, nem ainda flor; para isso procura de a estercar, podar, cercar, & aguar, com que lance na terra boas raizes, estando certo que conforme ao profundo das raizes ha de ser o crescer da rama, & este he o segundo estado da aruore; assim mesmo a segunda couza, que se ha de fazer nesta espiritual agricultura, he procurar, que a virtude, que primeiro naceo em nossa alma, creça, & se aumente, para que lance boas raizes bem profundas, & não â flor da terra, entendendo de certo, que toda a virtude da alma, he como o acipreste do campo,

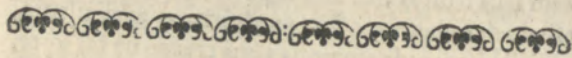
po, que tantô crece na rama para o alto, quãto profunda na raiz para o baixo, & este custumaõ chamar segundo grão de aumento.

Terceira couza, que fazem os agricultores com as arvores, he esperar, que cheguem a seu estado perfeito, & entãõ se entende, que chegarãõ ao estado perfeito, quando ellas brotãõ em flor, & produzem seus frutos, & este se pôde chamar o terceiro estado das plantas; assim na espirital agricultura, quando a virtude em nossa alma creceo de tal sorte, que já não só brota em flores de bons dezejõs, mas ainda em frutos de boas obras, exercitando seus heroicos, & generozos actõs, se entende, que tem chegado a sua perfeiçãõ, & a este chamamos terceiro grão de perfeitos.

Assim instruido no trabalho, preguntou Predestinado a suas instructoras, de onde auia de comer, pois que auia de trabalhar naquelle bairro? Responderãõ ellas, que do segundo ramo da arvore da vida espirital, que chamãõ Vida Illuminatiua, porque delle custumãõ comer os proficientes. Consta este ramo de folhas, flores, & fruto, como os demais; as folhas se chamãõ Intençãõ de aproueitar, as flores Desejõs de maior perfeiçãõ, & o fruto Augmento Espiritual.

Tais iguarias, & tais manjares fazia de tudo Charidade por meyo de suas serueates Oraçãõ, & Mortificaçãõ, que Predestinado hia gostando delles, hora dos que temperaua Mortificaçãõ, que erãõ algum tanto salgados, & sobre o azedo; hora dos
que

que cozinhou Oração, que erão mais doces, & gostozos, era dos que ambas jūtas cozinhouão temperando o agro da Mortificação com o doce de Oração, & estes erão os mais gostozos, que cada vez hia engordando mais no espirito, & tomando cada dia mais forças, que de boa vontade empregaua na lauoura espirital de sua alma.



C A P. VI.

Da primeira, & segunda ordem de plantas deste segundo bairro de Bethel.

AS plantas, que na segunda ordem, ou canteiro deuia cultiuar Predestinado no segundo bairro, são quatro, como atraz dissemos, Fé, Esperança, Charidade, & Religião; todos quatro pertencem ao Senhor de tudo, que he Deos, porque com ellas immediatamente honramos, & respeitamos a Deos.

A primeira pois, que se chama Fé, he huma planta diuina, & sobrenatural, que o mesmo Deos plantou na terra virgem de nossa alma, no dia em que foi limpa do peccado original, & regada com a agua do Baptismo. O fruto desta aruore he mui semelhante ao fruto daquella Aruore da Sciencia, em que peccou Adão, porque tem virtude de abrir os olhos do Fiel Christão, para conhecer o bem, & o mal

mal, isto he, tudo o que Deos tem reuelado, sem materia de duuida, ou opinião. E das flores se faz hum cordeal tão misteriozo, que inclina o coração a confessar sem receyo todos os misterios sagrados de nossa Religião.

A segunda planta, que se chama Esperança, he huma aruore toda verde, que nunca se murcha, se não he com o fogo da desesperaçõ. Tem seu fructo virtude para espertar as potencias de nossa alma à possessão da Bemaventurança eterna, & todas as mais couzas, que conduzem para a alcançar. Das flores se faz hum cordeal admirauel, que conforta o coração contra as vrgentes tentaçõens da vaidade; & combates do demonio; & marauilhozamente o inclina à estimaçõ das couzas eternas, & desprezo das temporais.

A terceira, que se chama Charidade, he a mais linda, & diuina planta, que Deos criou, cujo fructo he com excellencia semelhante ao da Aruore da Vida, que Deos plantou no meyo do Paraizo Terrestal, porque assim como aquelle cauzaua a vida do corpo, este cauzava a vida da alma. He tão quente seu fructo, que abraza o coração, & entranhas do que o come no amor de Deos sobre todas as couzas. Das flores se faz hum cordeal, que notauelmente o inclina a amar a Deos, & as demais couzas vaicamẽte por amor de Deos. Alem disto os que sabem vzar da virtude desta planta estilão de suas flores, folhas, & fructo, isto he, das obras, dezejos, & intenções, feitos em charidade, hum liquor tão marauilhozo, que

que tem virtude de vnir os coraçoẽs humanos com o coração de Deos, fazendo-os de tal sorte huma mesma couza na conformidade, que o que hũ quer, quer o outro sem contradicção, & esta he a summa virtude, ou quinta essencia desta planta.

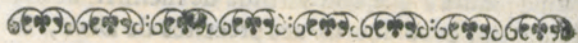
A quarta aruore, que chamão Religião, he huma planta entre todas as moraes a mais excellente, com a qual damos a Deos a deuida honra, por rezaõ de seu supremo, & diuido ser. Foi plantada de hum garfo da primeira aruore, que chamamos Fé, porque na Fé se funda a virtude da Religião, & della se compoem todo o Culto Diuino, & della se sustentão todos os seruos do Senhor, que della tomão nome de Religiozos. As flores desta aruore applicadas ao coração o inclinão a conceber hum alto cõceito, & opiniãõ do ser diuino. As frutas (das quais só pódem comer os Fieis) são as principais, Adoração, Sacrificio, Sacramento, Voto, Oraçãõ, & Deuaçãõ.

Na segunda ordem de plantas estãõ duas aruores mui semelhantes entre sy, nascidas de hum ramo da Charidade, com as quais honramos a nosfos maiores, que estãõ em lugar de Deos. A primeira se chama Obseruancia, a segunda Obediencia: a Obseruancia tem virtude de inclinar o coração a reuerenciar as pessoas constituidas em dignidade, às quais deuemos respeito, & reuerencia.

A Obediencia, que huma das aruores mais apriueis aos olhos diuinos, & de que o mesmo Christo comeo todo o tempo, que viuco nesta vida; he
huma

É uma planta, que tem virtude de inclinar nossas potencias, & corações aos preceitos de Deos, & seus Ministros, que estão em seu lugar. Logo quando nasce tem virtude de inclinar o coração para obedecer prompta, & alegremente: quando já crecida inclina a vontade para obedecer com agrado, & propensão: quando já perfeita inclina o entendimento a julgar todo o preceito por justo, O fruto desta arvore he tão necessario, que sem elle não pôde durar o Viatico para o caminho da Eternidade, porque sem obediencia he impossivel dar passo no caminho dos Mandamentos de Deos.

He seu prestimo tão vniuersal, que na opinião de S. Gregorio Papa della se podem enxeitar todas as demais plantas, ou virtudes, & com seus ramos se cercão, & guardão todas, na opinião de S. Ignacio em quanto esta planta floresce em nossa alma, todas as de mais sem vêm florecer, porque he final, que a Charidade, donde todas nascem, está verde; porém quando esta se murcha, todas as demais se secão, porque he final, que a raiz, que he a Charidade, se secou.



C A P. VII.

Da terceira ordem de plantas.

NEsta terceira ordem de arvores estão aquellas plantas, ou virtudes sobrenaturais, que pertencem a nosso proprio commodo, ou proueito espiritual: a primeira de todas he, a que em todas as couzas busca o vltimo lugar chamada Humildade. He huma planta mui baixa, & rasteira, de nenhuma sorte alta, ou leuantada, se bem mui prezada, & estimada de Deos. Sua virtude he inclinar o coração a hum conhecimento vil de sy mesmo, & he a propria mezinha para as inchaçoens da soberba.

Estende suas dilatadas raizes pelas raizes de todas as mais plantas, & virtudes; & a planta, que nesta não está de algum modo arreigada, não está firme, nem segura: & como a humildade procura profundar suas raizes bem abaixo da terra, daqui vem, que as arvores, que só á flor da terra lanção as suas, não estão na humilde arreigadas, & por isso com qualquer sopro da soberba se arruirão.

Em duas raizes mui firmes se funda esta planta da humildade, a primeira se chama Conhecimento proprio, a segunda Conhecimento de Deos. Destas nace[m] dous troncos, cu dous ramos, de que toda a arvore se compoem, os quais se chamão Humildade

de de conhecimento, & Humildade de affecto; a primeira perence ao entendimento, a segunda a vontade. O primeiro ramo nasce propriamente da primeira raiz Conhecimento Proprio, o segundo ramo nasce da segunda raiz Conhecimento de Deos.

O primeiro ramo, ou humildade de Conhecimento tem tres effeitos, a que os agricultores do espirito chamão grãos; logo quando nasce, faz conhecer os defeitos, que na verdade tenho, que he o primeiro grão; quando já crecido, faz conhecer não só os defeitos, que tenho, mas tambem faz crer, os que se presumem, que he o segundo grão. E quando já perfeito faz crer, que sou o peor de todos, sendo na verdade o melhor, que faz o terceiro grão. Tudo nasce de conhecer hum sua vileza, & por isso dizemos, que este primeiro ramo, ou humildade de conhecimento se fundava na primeira raiz, que chamão Conhecimento Proprio.

O segundo ramo desta planta, ou humildade de affecto, té outros tres effeitos, a que chamão Grãos. Logo no principio quando nasce tem virtude de inclinar o coração a sujeição dos maiores, & he o primeiro grão; quando já crecido o inclina a sujeição dos iguais, & he o segundo grão; quando já perfeito o inclina á sujeição dos inferiores, & he o terceiro grão da humildade de affecto. Tudo isto nasce do Conhecimento de Deos, & sua excellencia, & por isso dizemos, que este ramo se fundava na primeira raiz, que se chama Conhecimento de Deos.

As flores desta planta, ou humilde s pensamentos seruem de ornato a todas as demais plantas, ou virtudes, porque todas com a humildade se ornão, & todas nos humildes realção mais, & com estas flores vnicamente se compoem hum coração humilde. Os fruitos desta aruore são os effeitos, que em nossas almas cauza a humildade santa, que por innumeraueis se não pódem contar.

Desta aruore humildade brotou hum ramo por nome Pobreza de espirito mui estimada do summo Agricultor Christo, que foi o primeiro, que a plântou na terra; não he mui dilatada, nem mui poucada de folhas, porque a Pobreza com pouco se contenta. Tem virtude de apagar a sede da cobiça, & comida cauza fastio das riquezas, & tempêra os ardores da ambição.

Fundase esta planta em duas raizes, que se chamão Estimacão das couzas eternas, & Desprezo das couzas temporais: das quais raizes a primeira le arreiga na humildade, & a outra na temperança, & por isso suas flores, ou desejos cauzão no coração dous effeitos marauilhozos, a saber, odio ao dinheiro, & amor à falta d'elle.

Os fruitos são effeitos, que cauza no verdadeiro pobre de Espirito, que são muitos; o principal, paz da alma, & quietação da consciencia no dezembarrago das couzas terrenas, que tanto difficultão as couzas do Ceo; & tanto assim, que da doutrina do summo Agricultor Christo se colhe, que quem não levar na mão hum ramo desta aruore, lhe será difficil

difficil entrar no seu pomar, que he o Paraizo.

Junto a esta aruore está huma planta de inestimavel fermozura, porque toda parecia huma flor branca na cor, & angelica na natureza, chamada Castidade, cuja virtude he reprimir os estímulos da sensualidade, & refrear as deleitações vanereas. He huma planta mui mimoza, qualquer vento a descompoem, & qualquer argueiro a enxoualha, por isso a natureza, ou para melhor dizer a graça a cercou com as ramas de todas as de mais plantas, ou com os actos de todas as de mais virtudes, porque todas são necessarias para sua guarda, & ainda assim se não póde guardar das molcas hediondas de torpes pensamentos, que lhe procurão chupar a sustancia, ou ao menos o orualho do Ceo, com que unicamente se alimenta, crece, & frutifica.

Aos que vzão desta planta, cauza logo no principio, quando he pequena, hum horror a toda deshonestidade; quando já crecida cauza amor a toda pureza; & quando já perfeita faz aos que a comem, isto he, aos que a guardaõ, como Anjos de Deos na carne.

Nace desta planta huma flor entre as outras a mais bella, a que chamão Virgindade, & por antonomasia flor, da qual dizem se fabrica a capella, com que o Cordeiro de Deos se coroa, & que he o timbre, ou sello de todas as Esposas de JESV Christo, a qual murchada huma vez por nenhuma industria póde tornar a florecer.

Desta, & das de mais flores desta planta, que

saõ os bens propósitos, & castos pensamentos, se estila hum licor, que marauilhosamente purifica o coração, & quasi espiritualiza nossa carne.

Mui semelhante na fermozura, se bem differente na cor, he outra planta, a que chamão Modestia, vermelha nas flores, que he o seu proprio final, & na composição exterior marauilhosamente ordenada, fuaal da interior virtude da sua substancia; porque he certo, que qual he a vida, & interior virtude de qualquer planta, tal he a fermozura de fóra, & exterior apparatus; & nesta planta, ou virtude mais que nenhuma outra pella exterior fermozura se colhe a virtude interior.

E com serem as plantas deste pomar todas mui bellas, a todas dá esta opinião, & fermozura; porque sua virtude principal he compor, & atermoze-ar o exterior do corpo, para que se conforme com a composição, & fermozura interior da alma; & por isso logo quando nasce esta planta, tem virtude para communicar aos que a logrão hum odio a toda a descomposição; quando já crecida de tal sorte compoem o exterior do corpo, que se conforma com o interior da alma; & quando já chegou a sua perfeição, de tal sorte compoem todas as potencias, & actos interiores, & exteriores, que cauza nos animos de todos hum temor reuerencial, ou hũ amor reuerente, à modestia de Christo, & sua Mãe mui semelhante.

As flores desta planta saõ sobre fragrantas, & re-
ceadem mais que todas, que por isso o Apostolo lhe
chamou

chamou bom cheiro de Christo; alentão o coração para amar as solidas, & verdadeiras virtudes, & para aborrecer toda a ficção, & hipocrisia. Seus frutos são mui laudáveis aos olhos, & coração, chamão-se Bom Nome, Bom Exemplo, & Edificação.

Brotarão estas duas plantas últimas Modestia & Castidade das raizes de huma arvore, que chamão Temperança, cuja virtude he moderar, ou concertar os órgãos dos sentidos do gosto, & tacto, reduzindo-os aos termos da razão. Desta nascem dous ramos, a que chamão Abstinencia, & Sobriedade, dos quais o primeiro modera as demazias do comer, & o segundo as desordens do beber. Suas flores applicadas ao coração cauzaõ nelle dous affectos encontrados de fome, & mais fastio, fome do delirio, & fastio do regalado, & maravilhosamente confortaõ o coração para buscar no comer sòmente a necessidade, & não o deleite. Seus fructos são os que a mortificação sabe colher, & a penitência temperar, dos quais he o principal o jejum.

Junto a esta planta se seguião duas arvores mui semelhantes no prestimo, diferentes na fortaleza, porque huma he mui dura, como o mesmo aço, & se chama Fortaleza; outra he mui branda como a cera, & se chama Mansidão. Fortaleza tem virtude de roborar o coração para vencer as difficuldades da vida espiritual. Logo quando nasce, anima a fugir todo o peccado, quando he crecida conforta a seguir toda a virtude; quando já perfeita a desprezar todo o temor, ainda a mesma morte. As flores, ou

affectos deſta planta fortalecem o coração para padecer muitos trabalhos pella gloria de Deos; & ſeus fruitos ſão as victorias nas tentações mais terri-
ueis.

A que chamão Manfidão tem virtude de reba-
ter os impetos da ira: ſuas flores tem virtude de a-
brandar o coração, reſoluem os tumores da ira, &
reprimem o feruor da colera. Seus fruitos ſão dar
bem por mal, paz, quietação, amor fraterno, com-
paixão, tranquillidade, & ſuauidade na conuerſa-
ção.

Junto a eſtas duas aruores eſtã outra mui ſeme-
lhante, & mais neceſſaria para a vida eſpiritual,
que chamão Paciencia; cuja virtude he ſoſſer todo
o cazo aduerſo com conſtancia, & mitigar toda a
tristeza, que por elle concebemos. Logo no prin-
cipio lança do coração toda a impaciencia, ou tril-
teza; quando ja creci la faz tolerar os trabalhos com
alegria; & quando já perfeita, com goſto. Suas flo-
res alegrão ſummamente o coração nas infirmida-
des, & tribulações; & ſuas fruitas ſe chamão pro-
ua de Deos, merecimento, & ſatisfação.

C A P. VIII.

Da quarta ordem de plantas.

NA quarta, & vltima ordem de arvores, ou virtudes se viaõ aquellas plantas, que propriamente fructificão para outrem, não perdendo porém o agricultor o seu fructo principal, que he o merecimento.

Em primeiro lugar se via huma arvore mui igual, cujos ramos semelhantes aos da palma, não pendião mais a huma parte, que a outra, cujas varas de nenhuma sorte se podiaõ dobrar, cujo fructo he em tudo igual, assim ao pezo, como na grandeza, cujas raizes não pó tem arreigar em terra alhea, na qual planta se significaua a virtude da Justiça, que he dar igualmente a cada hum, o que he seu.

Logo em nascendo cauza aplicada ao coração hum fãtío ás couzas alheas. Quando já crecida estabelece o coração no dictame commum, não queiras para outro, o que para ti não queres. E quando já perfeita faz antepor o direito alheo ao direito proprio. Suas flores fazem o coração generoso, para desprezar todo o injusto interesse, & guardar toda igualdade. As fructas são seus actos, que por muitos se não pódem contar.

Da raiz desta planta nasce huma rama, que cha-

ma



mão Fidelidade, cuja virtude he guardar o prometido, da qual nasce huma flor, que se não póde murchar, que se diz Verdade, & huma fructa chamada Lealdade, a qual tem dentro de sy hum caroço mui bem guardado, que se chama Segredo: He esta huma planta mui estimada, pella virtude que tem de confortar nobres, & generozos coraçoens.

Seguia-se logo huma fermoza aruore das mais apraziueis, & proueitozas do pomar chamada Fraterna Charidade, que por outro nome se chamaua Amicicia, produzida do melhor ramo, & da melhor raiz da mesma Charidade de Deos. Sua virtude admiravel he vnir os coraçoens dos que em Christo se amaõ, & por isso tambem se chama Vnião fraterna. Tudo desta aruore tẽ virtude de vnir, tolhas, flores, & fructo, isto he, obrar affectos, & pensamentos, não cuidando, nem querendo, nem obrando couza contra o amor, que deuo a meu proximo, antes sentiado delle bem no pensamento, dezejandolhe todo bem no affecto, & fazendolhe todo o bem possiuel com a obra.

Destá planta nasce huma rama mui dilatada, de bxo de cuja sombra se recolhe todo o pobre sem abrigo, a qual chamãõ Misericordia, cuja fructa, que são suas obras, he de tanto preço nos olhos diuinos, que a compra a pezo de eterna gloria. Sua virtude he cauzar compaixão do miseravel, & suas flores notauelmente inclinão o coração à piedade.

Coroa todo este pomar, ou jardim da Santa Cidade de Bethel huma fermoza, & misterioza aruo-

re, mui semelhante àquella do Paraizo da Sciencia do Bem, & do Mal, a qual se chama Prudencia Celestial, para distincão de outra semelhante, que ha no mundo chama-se Prudencia da carne. He sua virtude abrir os olhos, para conhecer o bom, & o máo, & mouer a vontade para escolher o mais conueniente em ordem a conseguir a Bemaventurança. Estende suas dilatadas ramas, & raizes por todas as plantas do pomar, porque nenhuma sem a prudencia tem virtude para produzir o fruito conueniente. Sua principal raiz, em que se funda, que se chama Luz da Fé, lança de sy outras quatro raizes, em que toda a aruore da Prudencia se funda, as quais se chamão Experiencia, Perpicacia, Conciencia, & Docilidade. O tronco se chama Conscelho, a rama Pureza de intenção; as flores Constancia, Diligencia, & Efficacia: os frutos se chamão Eleição, Execução, Determinação do tempo, & Determinação do modo.

C A P. IX.

Do terceiro bairro da Santa Cidade de Bethel.

MVito se marauilhou Predestinado de ver tão lindas, & misteriosas plantas; & depois de auer aprendido das duas Santas Irmaãs Oração, & Mortificação os preceitos da agricultura, com que

que se auiaõ de cultuiar, dezejou lummamente em seu coraçãõ passar-se ao terceiro bairro da Cidade, que chamaõ dos perfectos, ou Via Vnitiua, porque pello nome lhe parecia auer nelle couzas mais perfectas, que admirar.

Leo Charidade o coração do Peregrino, & amorosamente o reprehendeu dizendo, que não era aquelle o fim, para que deuia passar áquelle bairro, senão para buscar nelle a perfeição de Charidade, que por outro nome se chama Perfeita Sãtidade, & juntamente para se vnir com Deos por meyo da cõtemplação, porque por isso aquelle terceiro bairro se chamaua Via Vnitiua, & os que nelle moraõ Perfectos.

De mais alto espirito lhe parecerão estas couzas a Predestinado, & como estaua já em estado de perfeição, teue confiança para preguntar a Charidade, que couza era santidade, & que couza era cõtemplação, para ver se achaua em sy capacidade para tão sublimes fins?

Has de saber, Peregrino (respondeo a Santa Virgem) que santidade geralmente tomada nenhuma outra couza he, senão a justiça, & bondade moral, em quanto procede da graça, & charidade de Deos. Esta inclue em sy essencialmente duas couzas, a primeira he a graça, a segunda a bondade dos costumes; neste sentido chamamos Justos, & Santos aos que estão em graça, & são bem morigerados nos procederes; não he comtudo esta a perfeita santidade, a que deuem aspirar os que professaõ a perfei-

perfeição da Charidade, porque como ensina a Theologia, perfeito se diz aquelle, a que nada falta em seu genero, & aos que sò se contentão com esta santidade, faltão muitas couzas, como adiante verã, & neste sentido se entende, o que por ventura não sabes, que póde muito bem ser hum santo, & não perfeito, porque mais se requiere para a perfeição, do que para a santidade.

A perfeita santidade pois, de que falamos, & a que deuemos aspirar os moradores deste bairro, que são os Varoens perfeitos, consiste em huma purissima, & firmissima applicação de toda nossa alma, a ctos, & potencias a Deos, como a Supremo Senhor. Inclue essencialmente duas couzas; primeira, pureza da alma, segunda immouel vnião com Deos, por meyo de todas nossas potencias: Donde se segue, que quanto hum mais se vnir com Deos, & maior pureza tiuer, maior santidade terá.

Pello que assim como nas mais virtudes ha sempre tres grãos, de principiaates, de proficientes, & de perfeitos, os mesmos se achão nesta perfeita santidade: primeiro, he huma immouel vnião com Deos Purificante; segundo, immouel vnião com Deos Illuminante; terceiro, immouel vnião com Deos Perficiente. No primeiro grão huma alma vni-da a seu Criador, como a fonte purissima, purgadas as fezes dos peccados, he primero purificada: No segundo grão vnida com maior vnião, lançado fóra todo outro affecto, he cada vez mais illustrada com nouas graças, & fauores: No terceiro grão

de

de todo pura, & vinda com seu criador, com maiores enches de amor, he cada vez mais perfeigada.

Esta he, Peregrino, a perfeita santidade, & estes os grãos, por onde sobem, os que de veras dezejaoser santos, faze tu de tua parte para a alcançar, porque não he tão difficultozo, como parece, que eu te ajudarei com a graça do Senhor.

Quanto á segunda couza, que dezejauas saber, que couza era contemplação! He bem, que saibas o que he, para que te saibas dispor a receber da mão de Deos tão excellentedom. Contemplação he huma eleuação da alma suspença em Deos, quando chega a gostar do modo, que he possível, os gozos da eterna doçura.

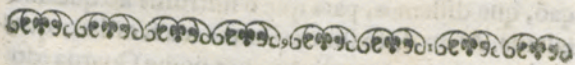
Contem quatro propriedades; a primeira se chama Admiração, & por outro nome temor reuerencial; segunda Deuação; terceira Suspenção; quarta Deleitação, que outros chamão Doçura. Ties grãos os affinalão os que desta materia escreuerão, & que só quem os experimentou, poderia dignamente explicar.

O primeiro grão he huma singular eleuação da alma a Deos, com certa conueniencia de todas as potencias, cauzada da força do diuino amor. O segundo, he o que chamamos Descanço, & por outro nome Somno, não ociozo, senão operatiuo, o qual nasce da doçura, que a alma sente da intima vnião com Deos; o terceiro he, a que chamão Suspenção, a qual custuma soceder de dous modos;

primei-

primeiro por extasi, segundo por raptó. Então succede o extasi, quando todas nossas potencias assim interiores, como exteriores, absorvas em Deos, & unidas com hum vinculo superior, & diuino, são constituidas fóra do custumado modo de obrar da natureza. O raptó então succede, quando com a força desta união, não só a alma, mas ainda o corpo se suspende, arrebatado da interior violencia da alma.

Os mezos por onde Deos communica o dom da contemplação a seus amigos, são além dos auxilios, & interiores illustrações, os sete Doens do Espirito Santo, que chamaõ Sapiencia, Entendimento, Sciencia, Conselho, Fortaleza, Piedade, & Temor de Deos. Por isso só Deos pôde ser a cauza da contemplação, da nossa parte porém pôde auer a disposição, que consiste no exercicio de todas as virtudes; principalmente da Oração, & Mortificação.



C A P. X.

Como Predestinado aprendeu a perfeita santidade.

Altas couzas parecião estas ao humilde coração de Predestinado, & pello ardente desejo, que tinha de alcançar a perfeita santidade, perguntou humilmente á Santa Virgem Charidade, se era possível, que elle miseravel peccador alcançasse

çasse tanto bem? A ti, Peregrino, que tens cnegado atèqui, não só he possiuel, mas facil, porque todo aquell, que soube achar o verdadeiro dezengano, como tu achaste em Belem; que soube e viuer em exercicios de piedade, & ceuzação em Nazareth, como tu viueste; que viuco debaxo da Obediencia em Bethania, & correo o caminho dos diuinos preceitos, como tu fizeste; que viuco em Capharnaù, ou no campo de Penitencia, como tu viueste; & finalmente que chegou a entrar em Bethel caza de Deos, habitando nos dous bairros, em que tu habitaste, he muito facil chegar aqui a este vltimo dos perfeitos, & alcançar nelle a perfeita santidade.

Muito se alegrou com estas nouas Predestinado, & rogou a Charidade, pertençoasse nelle o começado pello amor daquelle Senhor, a quem seruia. Fel-lo ella assim, & entregou para isso o Peregrino áquellas suas duas Ministras Oração, & Mortificação, que dissemos, para que o instruisse no que lhe faltaua. Alem disto lhe deu huma sua familiar, que era huma santa donzelinha, por nome Guarda do Coração, para que de continuo auizasse de tudo; o que neste fim lhe podia empecer.

Primeiramente o auizaraõ as duas santas Irmaõs, como não auia de deixar o seu officio, & occupaçõ de agricultor, procurando de sahir muitas vezes ao primeiro bairro, ou Via Purgatiua, para conseruar limpa, & purificar cada vez mais a terra de sua alma, ver, & examinar as fontes, se correm puras, para o qual se deuia ajudar do conselho, & industria daquel-

daquella Santa Donzelinha Guarda do Coração. E se acazo achasse alguma couza suja, ou quebrada, a deuia refazer pellos preceitos, que ellas Oração, & Mortificação he dissessem. Alem disto deuia elle vizitar muitas vezes o segundo bairro Via Illuminativa, procurando cultuiar, & ter sempre frescas aquellas plantas, que ali vio, regandoas com o orvalho do Ceo pellos preceitos da Oração; podandoas com os documentos de Mortificação; guardandoas juntamente das rapozas da terra, & mais das aues do ar, que são as obras, & pensamentos contrarios pellos documentos da mesma Santa Virgem Guarda do Coração.

Alem disto ensinaraõ as duas Irmaãs a Predicadouro, que seu principal cuidado neste bairro era, lo que costumão os curiozos agricultores, a saber, que todos os dias deuia ter cuidado de trazer do pomar algumas fruitas, & do jardim algumas flores a sua Senhora Charidade, principalmente das flores, com que ella se custuma ornar, & das fruitas, com que cada dia se sustenta, assim ella, como seus filhos, Amor de Deos, & Amor do Proximo; com aduertencia porém, que auiaõ de ser colhidas as fruitas por mão de seus dous filhos Primogenitos Bom Dezejo, & Recta Intenção, porque não gollaua dellas Charidade, nem seus filhos, se acazo eraõ colhidas por outra mão.

Faziao assim Peregrino, & humas vezes offerencia a Charidade, das flores que colhera, que eraõ ardentissimos dezejos de todas as virtudes, quando

do as não podia exercitar. Outras vezes offerencia os ramos, que arrancava, que eraõ as santissimas intencõens, com que fazia todas suas obras por motiuos sobrenaturais das virtudes, ou gloria de Deos. Outras vezes offerencia os fruitos, que saõ os heroicos, & generozos actos de todas as virtudes, com que a mesma Charidade se alimenta, & seus filhos Amor de Deos, & Amor do Proximo crecem.

Alem disto seu comer, pois trabalhava, avia de ser do terceiro ramo daquella arvore da Vida Espiritual, que chamãõ Vnitiua; & deziaõ as Santas Irmaõs como das folhas, & das flores, que chamãõ Intencõens, & affectos de amor diuino, avia de fabricar hum cordeal, que juntamente tinha virtude de refrescar o coração das chamas do amor profano, & de o abraçar em incendios de amor diuino. E das fruitas, que deziaõ Obras Santas, ensinaraõ a estilar hum oleo, que dizem da Charidade, de taõ admiravel virtude, que alimpa a alma de toda a mancha da culpa, tira todo o sinal da chaga, que o peccado faz, conforta o coração, & dà forças espirituais, afermozea a alma, fazendoa agradauel, & amiga de Deos, vaindoa finalmente a seu Criador.

C A P. XI.

Como Charidade leuou à sua cella a Predestinado, & dos fauores, que ali lhe fez.

T Aõ paga ficou a Santa Virgem Charidade dos deuotos obsequios de Predestinado; tanto se agradou das flores, ramos, & fruitos, que cada dia lhe offerencia, que como agradecida se resolveo leuallo a sua caza, & metello naquella cella vinaria, donde lhe fez mil fauores, & ordenou nelle a Charidade, segundo a ordem, que a mesma Charidade ensina. Ali lhe deu aquelle copo de vinho temperado cõ o sumo da romaã, que he seu Diuino Amor, que no capitulo segundo dos Cantares lhe auia prometido. Humas vezes lhe daua o leite do peito, outras o vinho do copo, se bem elle gostaua mais do leite, porque achaua nelle mais doçura, & por isso dezia, que erã melhores os seus peitos que o vinho.

Algumas vezes o leuaua a passear ao campo, que he a honesta recreação, que a charidade permite aos seruos de Deos, outras o leuaua ao seu pomar, & ali lhe daua das fruitas nouas, & velhas, que de industria tinha para elle guardadas. He verdade, que humas vezes lhe misturaua as verdes com as maduras, & com as dozes as amargozas, que elle

com igual vontade, & ainda gosto recebia, porque ainda que as doces, & maduras erão mais gostozas, as verdes, & amargozas erão de maior proueito.

O em que poz a Santa Virgem mais cuidado foi fazer a Peregrino mui familiar com seus dous filhos Amor de Deos, & Amor do Proximo, para que todo o tempo se entretieeffe com elles, & tomasse cõ elles tal familiaridade, que já mais delle se af. ff. ff. Chegou a tanto esta amizade, que hum dia, em que o leuou a seu jardim, isto he, em que lhe auia feito mil fauores, lhe chegou a offerrecer seus peitor, que no capitulo setimo lhe auia prometido, para que à sua vontade chupasse o leite de sua doçura, & visse quão luauera o Senhor. E para que puzesse o sello a todos os fauores, depois de auer celebrado os castiffimos despozories, que Deos custuma com as almas justas, conuidando-o a seu leito florido, sustentandolhe a cabeça com seu braço esquerdo, lançandolhe por cima o direito, da sorte que a mesma Alma Santa de Predestinado descreue nos Cantares de Salamão, li e communicou aquelle luauissimo sono da contemplação, que Deos custuma aos grandes seus amigos; protestando as filhas de Sião, ou euidados desta vida, o não acordassem, ou distrahissem, para que abfortas as potencias em Deos, & ligadas com o vinculo daquelle misterioso sono, gozasse as doçuras, & reconhecesse os segredos, que Deos custuma nelle communicar a seus escolhidos.

Mas porque Predestinado deuia como Peregrino

no continuar seu caminho até Jerulalem, termo feliz de sua peregrinação, Charidade como tão liberal lhe encheo de vinho a cabeça, isto he, do diuino amor o coração, & além disto o alforje de muito lindas flores, & saborozas frutas, que são os dictames de amor diuino, de que comem, & com que se recreão os moradores de Bethel.

C A P. XII.

De alguns dictames de Amor Diuino, & de Perfeição, que Charidade communicou a-Predestinado.

NÃO tenhas desordenado amor a couza desta vida, & logo despertaras em ti grande amor de Deos; & não tenhas por couza pouca fechar as portas de teu coração ás criaturas pellas abrir ao Criador, porque melhor acompanhado estarás com hum só Criador, que com todas as criaturas jūtas.

Não pòde pouco, quem pòde sempre amar muito a Deos. Fazer grandes mortificaçoens, & obrar heroicas obras na saluação dos proximos, nem todos o pòdem fazer, porém amar muito a Deos pòdem todos.

O idiota não pòde saber muito, nem o enfermo trabalhar demaziado; porém no amar a Deos hum, & outro pòdem muito; & muitas vezes ama melhor a Deos o idiota humilde, que o Sabio presumido;

mião; melhor o enfermo paciente, que o robusto voluntario.

Muito faz, quem muito ama, & não está o amor muito em fazer muito, senão em fazer o que Deos manda. Que importa a hum escravo trabalhar todo o anno sem cessar, se he contra a vontade de seu Senhor.

O amar, & o padecer fazem circulo na Philosophia do amor; porque na Philosophia do amor diuino o amar he consequencia do padecer, & o padecer argumento do amar.

Quando não tenhas tempo para trabalhar muito, ao menos te não póde faltar tempo para amar muito. Porque trabalhando no exterior, podes no interior fazer muitos actos de amor; & esta he a differença, que ha em nossas acçoens, que as exteriores se não podem obrar juntas, porém os actos de amor de Deos com todas se compadecem.

Assim como o fogo se fomenta com a lenha, assim o amor de Deos com as boas obras se conserva; que importa tirar da pederreira a faísca a poder de repetidos golpes, se tu a não cõseruares na isca, & a fomentares com o carvão? O mesmo passa no amor de Deos.

A paciencia he proua do verdadeiro amor; mais ama, quem muito padece, do que quem muito obra; mais amou Deos ao mundo remindo-o, que criando-o; o mundo criou-o com obra, & remio-o com paciencia.

O odio vence offendendo, o amor sofrendo; he o
cora;

oração que ama, como a torre de Daud, donde sómente auia escudos, & não lanças, elcudos para receber os golpes, & não lanças para offender a outrem.

Disse bem Richardo de S. Viçtor, que para fino o amor de Deos auia de ser inseparauel, insuperauel, inlociauel, & infaciauel; ha de ser inseparauel no durar, insuperauel no padecer, infociauel no querer, & infaciauel no obrar.





PREDESTINADO
 PEREGRINO,
 E SEU IRMÃO PRECITO.

VI. PARTE.

CAP. I.

Da ultima jornada de Precito.



A ultima jornada de suas peregrinaçoens temos já aos nossos Peregrinos; & se bẽ ambos caminharão pello mesmo caminho da Eternidade, não forão porẽm pellos mesmos atalhos ambos; porque como Predestinado seguiu sempre em tudo os passos de Rezão, & Precito de Propria Vontade, Predestinado tomou pello atalho da vida, & Precito pello da morte eterna. Caminhou pois Precito por este atalho, até dar em hum passo muito estreito, a que chamão Trãnsito, ou Morte, & não se pôde encarecer as ancias, & afflicçoens, que ahi teue, por que

que como o passo era tão estreito, & elle leuaua tanto aparato de riquezas, criados, & familia, & além disto estaua tão mal acostumado ao trabalho com a vida licencioza, & voluntaria, achou grandissimas dificuldades na passagem, & maiores perigos no successo.

Passou comtudo, porque al fim por este transito todos passaõ, & deu logo no Valle de Jozaphat, onde estaua hum Tribunal leuantado por ordem do mesmo Deos, que chamão do Juizio, & cuidando Precito descaçar ali dos temores passados, eis que lhe sae ao encontro hum leuero Corregedor da comarca, ou fiadicante, por nome Juizo Particular, com que notauelmente Precito se atemorizou. Viu ha este Juizo acompanhado de tres pagens chamados Exame, Cargo, & Galardão, os quais trazião nas mãos tres liuros, o primeiro dos quais se chamaua Liuro da Vida Passada; o segundo, Liuro da Vida Presente; o terceiro, Liuro da Vida Futura. O primeiro Liuro continha a receita, & este trazia Exame; o segundo, que trazia Cargo, continha a despeza; o terceiro, que trazia Galardão, continha o auanço, ou lucro. Alem destes tres Liuros trazia Juizo particular outro memorial, em que estauão escritos os nomes de todos os Predestinados, & Precitos, por quanto era ordem do Supremo Juiz, que não se passasse cedula para Babilonia a algum Peregrino, que ali viesse, que não fosse Precito, porque era a Republica de Babilonia de Precitos sómente, & não de Predestinados.

Tanto

Tasto que Juizo Particular vio ao Peregrino; logo pello trajo, & familia conheceu, que era Precito, contudo para maior justificação mandou a Exame, que o esquadrihaffe bem examinando se tinha elle os doze sinais de reprobção, que costumeão ter os Precitos? Viahão a ser estes sinais doze RR. (sinal proprio de Reprobados) com que trazia affinaladas certas partes do corpo, em que se significaua o estado de sua alma.

O primeiro R. estaua impresso na testa, o segundo nas costas, o terceiro, & quarto nos ouvidos, o quinto nas mãos, o sexto nos pés, & os de mais no coração: o primeiro R. na testa significaua, a Fé morta, ou Fé sem obras; porque importaua pouco ter a Fé de Christo, & ser Irmão de Predestinado, se não tinha obras de Christão, nem seguia os passos de seu Irmão. O segundo R. das costas significaua o odio á Cruz de Christo, por quanto toda sua vida fugira das tribulaçoens, & penitencia, & ló bulcara as delicias, & regalo. O terceiro, & quarto nos ouvidos significaua hum auer deixado sua primeira vocação, outro auer sido inimigo de ouuir a palavra de Deos: O quinto R. nas mãos significaua a auareza para com os pobres, porque dandolhe Deos muitas riquezas, não auia soccorrido aos pobres de Christo em suas necessidades. O sexto R. nos pés significaua a pouca guarda nos Mandamentos de Deos, porque com qualquer occasião de leue tentação, ou respeito humano não reparaua quebrar os diuinos preceitos.

Os outros seis R.R, que tinha impresos no coração, hum delle significaua a ancia de riquezas, outro o espirito de vingança, outro o amor sensual, outro o fastio ás couzas espirituais, outro o aborrecimento a seus irmãos, & o ultimo R. significaua o pouco amor, & deuação â Santissima Virgem Maria Mãe de Deos, & ainda a nenhum Santo tinha especial affecto.

Reconhecidos pois todos os doze finais de Reproução, julgou Juizo Particular, que o Peregrino na verdade era Precito, como daziaõ, & certificado no memorial, em que estauão escritos os nomes dos Predestinados, a que chamaõ Liuro da Vida, achou não estar entre elles escrito, pello qual ouue de lhe passar a cedula, ou passaporte para Babilonia, que em termos era o que S. João escreveu no Apocalipse: *Non est inuentus in libro vite*, quer dizer, este Peregrino não está escrito no Liuro da Vida; com ella pois no seyo se foy por huma estrada mui rigorosa, que chamaõ Sentença Final, até chegar ás portas de Babilonia.

C A P. II.

Como Precito entrou, & foi recebido em Babilonia.

ENtendeu finalmente Precito em Babilonia sem difficuldade alguma, porque de dia, & de noite

te estaõ suas portas patentes, abertas para entrar, fechadas para sair. Deu logo em hum campo mui dilatado, que chamaõ Gehenna, que quer dizer Valle de tristeza; toi apresentado peillo Guardamòr Satanâs ao Governador, ou Principe de Babilonia B-lz-bù, o qual reconhecido o passaporte, entregou o hospede Precito a seus Ministros Demonios, os quais o apozentarão em hum bairro da Cidade mui esteuro, & a onde não chega a luz do Sol, que Christo no Evangelho chamou Trevas Exteriores, & por outro nome se chama commummente Inferno, ao a de gozasse das delicias, que em Babilonia se costumão.

Com não auer nesta Republica de Babilonia ordem alguma, senão horror sempiterno, ou eterna confusão, guardauase comtudo a Ley de Deos no Apocalipse, que diz; quanto se gozou na vida de delicias, tanto lhe dai de tormento, & peaa. E conforme a esta ley lançaraõ mão os Ministros de Belzebù do miseravel Precito, & como se fora huma grande pedra de moinho o lançaraõ em hum profundo pelago de fogo, onde foi cuberto de eternas lauedas, como em hum abismo sempiterno.

E para que os tormentos fossem proporcionados aos deleites, conforme a ley de Babilonia, & elle Precito em toda a sua vida não auia tratado de outra couza, mais que de regalar a carne, & de delectar os sentidos; logo no melmo ponto as vizoens horrendas dos Demonios lhe começaraõ a atormentar a vista, as blasfemiãs do Criador os ouvidos, os

sedores

fedores intoleraveis do lugar os narizes, os amargores, & fel do Inferno o gosto, os dentes das Serpentes infernais, o tacto. Ali humas vezes o fregião em a zeite, outras o banhauão em metal derretido, outras lhe atraueffuaõ mil vezes o coração sem morrer, outras o fazião em mil pedaços os dragões sem acabar, & finalmente tudo quanto se pôde considerar de pena, & tormento padecia ali o miseravel Precito sem remedio, sem aliuiõ, sem mudança.

Para entreter a Precito neste terriuel carcere, lhe custumaua enuiar Pena de Damno hum page, que chamão Opprobio Sempiterno, o qual continuamente lhe repetisse aquillo de Dauid: *Ecce homo, qui non posuit Deum adiutorem sibi, sed prauauit in vanitate sua;* quer dizer, eis aqui aquelle homem Precito, Irmão de Predestinado, que poz toda sua confiança na vaidade do mundo, & não em Deos seu Criador; eis aqui quaõ tarde achou o dezengano pello caminho da vaidade! Atraz deste diabrete lhe enuiaua huma Serpente de terriuel aspecto, que se chamaua Bicho da propria Conciencia, a qual o cercaua com mil voltas, & reuoltas, a que chamão Imaginaçoens, & com tres dentes lhe atraueffua o coração, que dizem Memoria, Entendimento, & Vontade, os quais notauelmente o atormentauão. A vontade lhe atraueffua o coração com huma obstinação, ou desesperação eterna, que lhe fazia dizer mil blasfemias contra o Creador; a Memoria lhe mordida o coração com a lembrança das delicias breues,

breues, & deleites lujos, pellos quais perdera o Reyno dos Ceos, & grangeara aquelles tormentos, & o Entendimento lhe atraueflava o coração com a representação de feu Irmão Predestinado, que às portas de Jerusaleem estaua já alegre para entrar.

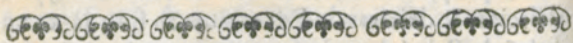
Oh Irmão meu Predestinado (dezia) quão feliz he a vossa sorte, & quão malaventurada a minha! Quão acertado andastes em caminhar pello dezen-gano da vida para Jerusaleem, & quão errado eu em caminhar pella vaidade para Babilonia! Oh maldita seja Propria Vontade, que me enganou, & malditos meus filhos, que me tiraraõ de meu sentido para caminhar por Bethauen, & não como vós por Belem! Quão facilmente podera ser Bemaventurado como vós, se como vós leguisse os passos de Re-zão! Porém já sinto com meu mal o meu engano, já vejo o fruito de minha locura, já padeço eternamente o castigo de meus peccados. Com estas, & outras palauras cheyo de ira, & de confuzão naquelle eterno pranto, & rangir de dentes, que Christo diz no Euangelho, persevera ainda hoje o miseravel condenado Precito, & perseverará assim, em quanto Deos for Deos por toda a eternidade.

Chegarão estas desesperadas vozes aos pios ouvidos de Predestinado seu Irmão, & com grande magoa de seu coração dizem lhe fallara desta sorte. Eis aqui ò mal aconselhado Irmão, em que vieraõ a parar os errados passos de tua peregrinação; eis aqui o fim de tua jornada, o remate de tua torpe vida, o premio de tua locura, o fruito de teus trabalhos, ou
o casti-

o castigo de teus peccados. Eis aqui como entre os deleites, & passatempos da vida breues, grangeaste eternos tormentos do Inferno. Já se acabaráõ as vaidades, que seguiste em Bethauen, já lá vão os vícios, & profanidades de Samaria; já a liberdade da vida, que professaste em Bethorón, se acabou; já as delicias, & deleites de Edem tiueirão fim; já a confusão de Babel de todo se confirmou; eis aqui como a todos teus passatempos succederaõ tormentos eternos, & a todas tuas esperanças sempiterna confusão.

Eis aqui imprudentissimo, como por huma tigelada de lentilhas vendeste o Morgado do Ceo, por hum breue deleite perdeste os contentamêtos eternos; eis aqui como por não perder o pouco viste a perder tudo; já lá vão as honras, já lá vão as riquezas, já lá vão os deleites: aquellas tuas occasiões de peccado, que com tanta ancia sollicitauas, já se acabaráõ: estes tormentos te aparelharaõ teus deleites, neste lago de fogo te precipitou tua incontinência, a esta eterna confusão te encaminhou a soberba de tua vida. Dezesperadamente choras tanto mal, já dahi não has de sair eternamente, já a porta do Ceo está para sempre fechada para ti. Já não tens, que esperar na Misericordia de Deos, nem no Sangue de JESV Christo, que por ti se derramou. Já aquelle Santo Colmografo Anjo de Deos para sempre te dezemparrou; já aquella Virgem Purissima, que a todos os peccadores acode, te não póde soccorrer. Tu o quizeste, aqui has de padecer eternamente

sem remedio. Daqui a mil annos ahi estarás; daqui a cem mil annos ahi estarás; daqui a cem mil milhoens de annos ahi estarás; por toda huma Eternidade ahi estarás padecendo sem fim, sem aliuio, sem mudança.



C A P. III.

Da Santa Cidade de Ferusalem, termo feliz da peregrinação de Predestinado.

E Ste foi o lamentauel fim do Peregrino Precito, este ha de ser o fim de todos os que seguirem suas pizadas. Outro mui differente foi o de seu Irmaõ Predestinado. Hum dos faoures grandes, que o Senhor lhe fez naquella cella vinaria de Bethel, que dislemos, foi reuelarlhe como se hia já chegando o fim de tua peregrinação, & que dali ás portas de Jerutalem restauão poucos passos, com cujas nouas summamente se alegrou, porque todos aquelles dias, que se deteu em Bethel, com a communicacão de Charidade, & Amor de Deos, tudo era suspirar por Jerusalem, tudo laudades de Siã; & como Amor de Deos lhe ouia contado tantas excellencias do lugar, tantas marauilhas de seus moradores, tantas couzas da bondade, Sabedoria, & magnificencia de seu Rey, não fazia outra couza o bom Peregrino, mais que gemer com São Paulo:

Quis

Quis me liberabit a corpore mortis hujus? Não fazia mais que suspirar, Cupio dissolui, & esse cum Christo.

Cumprio finalmente Deos seus desejos, & a poucos passos se vio sem saber como às portas de Jerusaleem. Era esta de tão peregrina architectura, que só o mais eloquente de seus Cidadãos a poderia dignamente descreuer. Hum delles por nome João no seu Apocalipse, diz, que erão seus fundamentos de doze riquissimas pedras, as mais preciosas de toda a pedraria. Suas portas, que eraõ doze, cõstauão de doze Margaritas de ext. emada sermozura. Toda a Cidade era de ouro finissimo tão resplã-decente, & diafano, como o mesmo vidro; & as ruas todas da Cidade calçadas de ouro fino, & mais transparente que o cristal. Não auia nella noite, ou escuridade alguma, porque sempre ali era hum eterno dia, ou perpetua luz; nem para auer esse dia, era ali necessaria a luz do Sol, porque o Sol daquella bemaumenturada Cidade he o mesmo Deos, & sua alampada o Cordeiro de Deos, que he Christo.

Alem da sermozura, riqueza, & primor de seus edificios, o terreno, em que se estende, he tão grande, que o Propheta Baruc lhe chama sem termo, excelso, & immento, capaz em fim de recolher em sy além dos naturais, que são os Anjos, os Peregrinos Predestinados todos de todas as partes do mundo, que ali concorrem, os quais são em numero tantos, que excedem as Estrellas do Ceo, & as águas do mar. Pello meyo corre hum rio, donde todos bebem, que David chamou Rio de Deleites, cujas

correntes, como o mesmo testifica, summamente alegrão esta Cidade de Deos. O clima he taõ suave, & temperado, que se naõ experimenta ali a alpezeza do Inverno, nem o rigoroso do Verão, mas tudo he huma perpetua Primavera izenta das injurias dos tempos, ou inclemencias dos ares. As fontes saõ de balsamo, & os rios de mel; os montes manão leite, & os outeiros manteiga, porque Jerusaleem he a verdadeira terra de Promissaõ, que mana mel, & manteiga, em que o Senhor quiz significar a fertilidade da terra, & a suauidade do clima. Chegate a isto a fermozura de seus jardins, o exquisito de seus pomares, o peregrino de suas flores, a frescura de seus botques, a planicie de seus valles, o fragante de seus aromas, a melodia de suas aues com o susurro das aguas misturada, com tal harmonia, & suauidade, & deleite dos sentidos, que com rezão lhe chamão Paraizo de deleites.

Pois o numero, ordem, & nobreza de seus Cidadadaos, o lustre de sua Republica, a paz, & concordia de seus moradores, quem poderà dignamente explicar? A principal nobreza da Cidade saõ os naturais da terra, que chamaõ Anjos, os quais se repartem em tres ordens, que chamaõ Jerarchias, & as ordens em noue Familias, que dizem Coros, todos de admirauel poder, sciencia, & fermozura, mais no numero que as Estrellas do Ceo, & que as flores das arvores, & só de huma vez vio Ezechiel, que milhares de milhares, & dez centenas de milhares assistirão ao Rey, porque todos sãõ Ministros;

tros, ou Vassallos de seu Real Palacio. Destes se formão os Exercitos da milicia celestial, com que esta Cidade se guarnece, todos Soldados de tanto valor, que hum só matou em huma noite cento & oitenta, & cinco mil Assirios dos arrayões de Senacherib.

Alem destes ha innumeravel numero de Cidadãos, que em algum tempo tiueraõ suas descendencias de varios povos, gentes, & naçoens, porém tem todos a Jerusalem por Patria, porque o Rey respeitando a suas obras, & aos seruiços, que lhe fizerão, os fez compatriotas desta grande Cidade, conseruandolhes, & acrescentandolhes a nobreza de seus titulos, & braçoens, que em suas terras tiueraõ, a saber, de Patriarchas, de Prophetas, de Apostolos, de Doutores, de Martyres, de Confessores, & de Virgens, permitindolhes com ventajem os timbres, ou diuizas de suas genealogias, pellas quais sejaõ conhecidos, & respeitados de todos.

Que direi da vida, & trato commum destes Cidadãos soberanos? Todos viuem ali huma vida bemaumenturada, vida pura, vida casta, vida santa, vida glorioza, vida aihea de toda a morte, & corrupção, de toda tristeza, & melancolia, de toda molestia, & perturbação; vida izenta das mudanças, & variedades desta vida, onde não ha inimigos, que perseguão, temores que atormentem, enfermidades, que affijão, porque como todos viuem no mesmo espirito, & amor com seu Rey, que he o mesmo Deos, todos viuem no mesmo amor, & espirito entre ty huma vida immortal, & bemaumenturada.

turada, que por isso se chama esta Cidade Vizaõ de paz, & Cidade de Deos.

As portas pois desta Cidade soberana se via já Predestinado, rebentando por entrar, & naõ lhe cabendo no peito o coração, nã as lagrimas nos olhos, chorando rompeo nestas palauras. Deos te salue, ó doce Patria, Cidade de refugio, Porto seguro, Terra de viuos, Paraizo de deleites, Caza de Deos, Palacio Celestial, Caza Bemaventurada, Jardim de flores, Corte de immensa grandeza, Praça de todos os bens, & Termo feliz de minha peregrinaçaõ! Deos te salue Jerusalem Celeste, Patria commum de todos os Peregrinos, Refugio de desterrados, Palma dos que militão, & Coroa de Predestinados! Sobre os rios de Babilonia me sentei algum dia, & augmentando suas correntes, com as lagrimas de meus olhos, suspiraua por ti, ò Jerusalem, quando de ti me lembrava, ó Sião! Agora alegre venho a ti, porque me alegrei do que me disserão, que auia de ir à caza do Senhor.

E vós, ó tres, & mil vezes Bemaventurados moradores de Jerusalem, já deixastes o desterro pela Patria, & pella Estóla de gloria o habito de Peregrinos. Tambem sou Predestinado, como vós, assim como vós fostes Peregrinos como eu. Fazei có que entre eu agora na Patria dos Predestinados, assim como vós algũ dia viuestes em a terra dos Peregrinos.

C A P. IV.

*Do que obrou Predestinado às portas de
Jerusalem.*

A Legre esperava Predestinado a hora de entrar as portas de tão soberana Cidade, para gozar o fruto de sua peregrinação, quando lhe mostrarão o passo estreito, & temerozo, por onde auvia de passar; era huma ponte mui estreita, que dizem Hora da Morte, a quem outros chamão Transito, por baixo da qual corria aqualle valle de Babilonia, que chamaõ Gehenna ignis, onde habitaõ todos os Precitos Peregrinos; por hum, & outro lado sopraõ huns ventos rijos, que chamaõ Tentações, Temores, & Angustias, os quais no mesmo passo auvia experimentado Precito Irmão de Predestinado.

O que fazia mais temerozo o passo desta ponte, era ver, que quasi todos, ou os mais dos Peregrinos, que pertendiaõ passar, cahiaõ da ponte abaixo, & dauaõ consigo naquelle valle de Babilonia, que ditamos Gehenna ignis, que por baixo corria. De huma vez vio, que vinhaõ para passar a ponte trinta mil Peregrinos, & de todos só finco passaraõ a Jerusalem, a saber Bernardo Abbade de Clarual, hũ Diacono Lugdunense, & tres Peregrinos mais. De

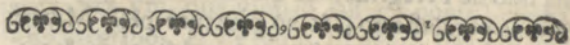
outra vez vio, que vinhaõ passar a ponte sessenta mil Peregrinos, & de todos sõmente tres passaraõ da outra banda, & os mais derãõ consigo naquelle valle do Inferno. Entãõ com huma voz, como de trombeta, exclamou Predestinado: *Cum metu, & tremore salutem vestram operamini;* & fallãdo com Deos delde o intimo de seu coraçãõ, disse: *Domine, quis saluus fiat?* Senhor quem se poderã saluar? Ao quãl respondeo o Senhor, *Qui perseuerauerit usque in finem, hic saluus erit;* o que chegar constantemente atẽ o fim da ponte, esse he o que se ha de saluar. E quem se atreuerã (replicou Predestinado) chegar ao fim de ponte taõ terriuel, sem manifesto perigo de cahir? O que for Peregrino na vida, & trajar ao modo dos Peregrinos como tu, respondeo o Senhor; naõ vês tu como todos effes Peregrinos, que viste cahir da ponte ao valle do Inferno, ainda que se chamaõ Peregrinos, naõ saõ Peregrinos no trajo, nem na vida? Naõ viste como hiaõ trajando huns ao bizarro, outros carregados de riquezas, outros acompanhados de criados, outros com mil cargos, & embaraçõs? Naõ viste como outros, ainda que pareciaõ ao trajo Peregrinos, a vida naõ era tal, porque esquecidos de sua verdadeira patria, que he Jerusaleem, naõ se lembraõ mais que do Egipto, que he o mundo? Como era possiuel, que com tanto fausto, & embaraçõs pudessem passar a out. a bãda da ponte sem manifesto perigo de cahir.

Muito se animou Predestinado com as palauras do Senhor, & considerando como toda sua vida a-

uia fido de Peregrino, por quanto sempre tiuera esta vida por desterro, & ao prezente pella Misericordia do Senhor, se achaua no mesmo trajo, & trato de Peregrino, com que sahira do Egipto, concebeo em seu coração huma grãde confiança de chegar ao fim da ponte.

E porque Predestinado fóra do habito de Peregrino não podia levar consigo mais que o alforje de boas obras, por quanto o de mais de nenhuma utilidade era da outra banda da ponte, procurou como prudente dispor tudo de tal sorte, que sua lembrança lhe não fosse de embarço, para a passagem. Para isso fez por conselho de sua espoza Rezaõ huma cedula fechada, que chamaõ commumente Testamento, nella dispoz de tudo com tal clareza, & distincção, que sua consciência ficou mui socegada sem perturbação.

Liure deste cuidado pois examinou mui bem os passos de sua peregrinação, reformou o petrecho de Peregrino, principalmente do alforje, cabaça, & bordão, que são as diuizas principaes de Peregrinos; o bordão que chamaõ Fortaleza de Deos, a cabaça do vinho, ou conforto espirital, que he a Oração, & o alforje das boas obras; & com esta preparação, posto que sentio os temores, que os mais Peregrinos experimentão na passagem, com os nomes de JESVS, & Maria na boca, & no coração passou seguro à outra banda da ponte.



C A P. V.

Do exame rigorozo, que fizeram de Predestinado, antes de entrar em Ferusalem.

PAssado que foi á outra parte da ponte, lhe sahio ao encontro aquelle seuero Sindicante chamado Juizo Particular, com todos aquelles pagges, que dissemos, Exame, Cargo, & Galardão; os quais trazão os Liuros do deus, & ha de auer, que custumão em semelhantes encontros. Tanto que este deu fê do Peregrino, detendolhe o passo com voz tremenda lhe preguatou, que demandaua? Entrar nesta Santa Cidade, respondeo, & ser hum de seus moradores: Pois não sabes tu o que diz S. Ioaõ, que nesta Cidade de Jerusalem não póde entrar algum com macula de culpa? Não sabes que seus moradores não pódem ser senão os Predestinados lómente? Apenas pode responder o Peregrino com temor, que elle era pella bondade do Senhor Predestinado, mas que da macula não sabia, se bem temia ter muitas como peccador. Entaõ mandou Juizo Particular a Exame, que esquadrinhasse bem se tinha o Peregrino os doze finais da Predestinaçãõ, que custumão ter os Predestinados, que são doze cruces em diuerfas partes do corpo affinaladas segundo a significaçãõ de cada huma.

A primeira cruz estava impressa na testa, a segunda nas costas, a terceira nos ouvidos, duas nas mãos, duas nos pés, & as cinco no coração. A primeira cruz da testa era sinal da Fé viua, ou Fé com obras; a segunda cruz significava o amor da Cruz de Christo, & o aver padecido nesta vida tribulações com paciência; & a terceira nos ouvidos significava o aver sido amigo de ouvir a palavra de Deus; as duas nas mãos, huma significava a misericórdia para com os pobres, & a outra significava a heroica obra de aver deixado o mundo, por seguir o caminho da perfeição Evangelica; as duas cruces dos pés significavam a guarda dos divinos preceitos, & a frequência dos Sacramentos.

Das outras cinco cruces, que trazia impressas no coração, a primeira significava a Charidade de Deus, & a dos proximos; a segunda a resignação na vontade de Deus; a terceira a humildade de coração; a quarta pobreza de espirito; & a quinta significava o amor, & devação cordeal á soberana Virgem Mãe de Deus. Porque todos estes sinais o são de Predestinado nesta vida, & por elles se conjectura o que he Predestinado para a Vida Eterna; os quais todos, ou grande parte descobrio Exame em o Peregrino, pello qual julgou luizo Particular, que elle moralmente seria Predestinado. Porém como estes sinais não eraõ infalliveis, por quão não poucas vezes os havia descoberto em muitos Precitos, para todo se deenganar, abriu o Livro da Vida, que configo trazia, & léo nelle as palavras de S. Ioaõ

no

no Apocalipse: *Qui scripti sunt in libro vite*: he dos que eltão escritos no Liuro da Vida, com a qual diligencia ficou o ditozo Peregrino reconhecido por Predestinado.

Feita esta diligencia passou luizo a outra mui essencial, que foi examinar, se Predestinado auia pago o tributo, que chamaõ da morte, naquella especie de moeda, que dizem Graça final, & satisfação das culpas, porque antes de pagar este tributo ninguém pòde entrar em Ierusalem, nem Cidadão algum por nobre que seja estã izento daquella penção, a qual moeda he de igual valor àquelle dinheiro, que o Senhor no Euangelho chamou Denario de Gloria, & posto em huma balança, peza tanto como aquelle eterno pezo de gloria, que S. Paulo diz, porque o Senhor nos cunhos, & cruces de sua Paixaõ, que lhe imprimio, lhe communicou o valor de seus merecimentos, & infinito preço de seu Sangue.

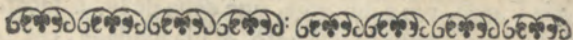
Apoz isto abriu luizo o Liuro da Vida passada, que trazia Exame, & lèo os peccados, que auia feito em toda sua vida, & os beneficios, que de Deos auia recebido. Dos peccados vio como auia quebrado muitas vezes os Mandamentos de Deos, & de sua Igreja, como auia perdido a graça Baptismal. Dos beneficios vio como Deos o auia criado, conseruado, chamado a sua graça, & redemido com seu Sangue, dandolhe muitos, & mui vteis mezos para se salvar, principalmente os sete Sacramentos.

No segundo Liuro da Vida presente, que trazia

zia Cargo, vio a descarga, que daua de sy, a saber, como auia deixado o Egipto, & sua vaidade, como se auia deenganado do mundo em Belem, como auia viuido pia, & religiozamente em Nazareth, como auia oblerua lo a Ley de Deos em Bethania, como auia feito penitencia em Capharnaù, como auia procurado a perfeição em Bethel.

No terceiro Liuro da Vida futura, que trazia Galardaõ, vio como todas suas obras eraõ dignas de premio eterno, & elle por ellas era dignissimo de entrar em Jerusalema, & ser hum de seus Cidadãos, porque a cada obra meritoria correspondia igual premio, que só naquella Santa Cidade se reparte cõ justiça, & fidelidade.

Achou porèm como Predestinado se auia afastado algumas vezes do caminho de Bethel, ou da perfeição, & que tambem dera algumas quedas, se bem não graues, no caminho dos Mandametos, das quaes auia recebido algumas maculas; & porque entrar em Jerusalema com macula não era possiuel, mandou luizo Particular a Predestinado a hum banho, que chamaõ Purgatorio, para que ali se purificasse, até ficar de todo limpo.



C A P. VI.

*Do terriuel banho do Purgatorio, em que foi metido
Predestinado.*

E Stá junto ao campo Gehenna, Valle de tristeza, certo valle profundo, ou concavidade imensa, a que chamaõ Purgatorio, que na opiniaõ de alguns Authores, he do desfructo, & comarca de Babilonia; corre por elle hum mar de fogo taõ terriuel, & actiuo, que o fogo elementar he como o pintado em comparaçãõ do verdadeiro. Està encomendado o cuidado deste banho a duas Senhoras mui seueras, mas mui Santas, por serem ambas filhas da Iustiça Diuina, as quais se chamaõ Pena de Damno, & Pena de Sentido. Não pòde entrar nelle Peregrino algum por nome Precito, porque aquelle lugar, ainda que terriuel, foi destinado pello Rey de Ierusalem com summa mizericordia sómente para os Peregrinos Predestinados, para que ahi fossem purificados, como o ouro em o crizol.

Entrou pois o nosso Peregrino, & como se fosse em hum banho de agua fresca, assim se lançou naquelle immenso pelago de ardente fogo, só porque estaua certo, que era aquella a vontade de Deos, & que daquelle banho auia de passar para o refrigerio eterno, & para as delicias de Ierusalem. Entrado
que

que foi, começaraõ as duas irmãs fazer seu officio, & foi tal o banho, que Pena do Sentido deu ao Peregrino, que as penas dos Santos Martyres, & ainda as que Christo padeceo, naõ tem com estas comparação. E então conheceo por experiencia Predestinado, o que auia lido em Gerião, que mais rigorosa era huma hora de Purgatorio, que cem annos de penitencia nesta vida.

Com ser este banho tão cruel, que Pena de Sentido deu a Predestinado, muito mais cruel era, o que Pena de Damno lhe daua, porque o carecer hũ só momento da vista clara do Criador, que com summa ancia dezejaua, lhe era maior tormento, que todos os tormentos do Inferno. Huma hora auia não mais, que estaua em aquelle lugar, & a elle lhe parecia, que auiaõ passado já muitos annos.

Entre estes tormentos recebia tambem o Peregrino muitas consolaçoens de tres Santas Virgens Fé, Elperança, & Charidade, que muito amede o vizitauão, & consolauão com doces, & suaves palauras. Charidade o affeguraua, como já naõ podia perder a graça, & Amor de Deos, por estar já confirmado em graça, vnido eternamente por amor cõ seu Criador. Elperança o certificaua da entrada certa em Jerusalem, & que já agora era impossivel deixar de ser hum de seus Cidadãos. Fé assim mesmo lhe reuelaua, o quanto elRey dezejaua de o ver, & ter consigo em seu Palacio, as intercessõens, que todos os Cidadãos por elle faziaõ de continuo, principal a Rainha Mãe, que já mais cessaua de rogar
por

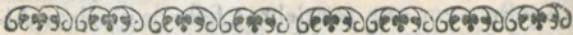
por elle, & pellos mais Peregrinos, que no mesmo banho padecião.

Confolauale tambem muito Predestinado com a companhia dos mais Peregrinos, que ali estauaõ, todos vnidos no mesmo espirito, & conformes com a vontade do Senhor, reconhecendo a grande misericordia, que com elles vzaua, porque merecendo pellos erros de sua peregrinaçãõ a confuzaõ eterna de Babilonia, os regalaua com o temporal banho do Purgatorio. Vio comtudo, que quasi todos da forte, que a esclaua tem os olhos nas mãos de sua Senhora, estauãõ com os olhos longos nas nossas mãos, esperando nossos suffragios, repetindo humas vezes as palauras do Santo Iob, *Miseremini mei, miseremini mei, saltem vos amici mei;* & outras vezes as palauras de Ieremias: *O vos omnes qui transitis per viam, attendite, & vnaete, si est dolor, sicut dolor meus.*

Huma couza notauel a este proposito vio: qui Predestinado digna de se saber, & foi que chegando se a hum daquelles Peregrinos hum mancebo de estremada fermozura, que julgou ser o seu Anjo da Guarda, lhe deu por nouas como naquelle momento lhe nacera lá no Egipto de huma sua filha hum neto, que pello tempo a diante auia de ser Sacerdote de Deos, & auia de offerrecer por elle o primeiro Sacrificio, pello qual auia de sabir daquelle banho do Purgatorio para as delicias de Ierusalem, com cuja noua aquelle Peregrino summamente se alegrou.

Vio mais como todos os annos aos quinze de Agosto, em que se celebra a festa da glorioza Assumpção da Virgem Maria Mãe de Deos, humã Senhora de admiravel Magestade, & fermozura na primeira hora depois da meya noite entrava naquelle banho, & leuava consigo a muitos daquelles Peregrinos para Ierusalem, donde era moradora, & entendeo ser ella a mesma Virgem Mãe de Deos, que na hora, em que subira aos Ceos, descia ao Purgatorio, & tirava as almas de seus deuotos para as leuar consigo â Bemaventurança da Gloria.

O que mais admiração cauzou a Predestinado, foi ver ali a muitos Peregrinos, que para lauarem manchas mui pequenas, & para se purificarem de nodos mui ligeiras, se detinhão naquelle banho mais tempo, do que imaginava necessario; & entẽdo, quão certo era, o que dous Santos moradores de Ierusalem Ieronimo, & Agustinho lhe auião dito, que raro era o Peregrino, por Justo, & Santo que fosse, que para entrar em Ierusalem não passasse primeiro por este lauatorio de fogo,



C A P. VII.

*Da entrada de Predestinado Peregrino em Jerusaleem,
& das festas com que foi recebido.*

HUma hora sòmente se deteue Predestinado naquelle terriuel banho do Purgatorio; & delle sahio mais puro que o ouro fino do crizol, porque como elle se deteue tantos annos em Capharnaú, que he campo de penitencia, & moraua no valle das angustias tantos dias, teue lugar de purificar ahi a maior parte das maculas, que dos peccados graues do Egipto lhe auião ficado. Agora chegada já a hora feliz do seu descanso, entrou sem impedimento algum as portas daquella Bemaventurada Cidade, que depois que por ellas entrou o Rey da Gloria, já mais se fecharaõ a algum Predestinado Peregrino.

Mas quem poderá explicar com palauras as festas, as alegrias, os jubilos, o triumpho, com que o Peregrino foi recebido daquelles Bemaventurados Cidadãos? Nem ainda o mesmo Predestinado, que o experimentou, o poderia dignamente encarecer, se do Ceo á terra no lo viesse prégar,

Sahiraõlhe primeiramente ao encontro os moradores de Ierusalem, assim os naturais da terra, que são os Anjos, como os demais Peregrinos, que são

os Santos, & Cortezaõs da Gloria. Vinhaõ os naturais repartados em tres ordens, & cada ordem em tres côros. Na primeira ordem vinhaõ os que chamaõ Seraphins, Cherubins, & Tronos. Na segunda ordem vinhão os que se dizem Dominaçoẽs, Principados, & Potestades; na terceira ordem vinhão, os que se nomeaõ Virtudes, Archanjos, & Anjos. Todas estas tres ordens cantauã a noue côros a letra, com que todos os Peregrinos saõ recebidos em Jerusaleem: *Euge serue bone, & fidelis, quia super pauca fuisti fidelis, supra multa te constituam, in ira in gaudium Domini tui.*

Os Peregrinos Cidadãos já daquella soberana Cidade, repartidos assim mesmo em sete côros lhe dauã por mil modos os parabens da chegada. Os Patriarchas lhe lançauã mil bençoens, pello feliz successo de sua peregrinaçaõ. Os Prophetas mil annuncios, por verem cumpridas nelle as promessas de suas Profecias. Os Apostolos lhe dauã mil lououres por verem tão bem logrado nelle o fructo de sua pregação. Os Doutores mil aplausos, por verem tão bem executados os dictames de sua doutrina. Os Martyres lhe cantauã mil triumphos pella feliz victoria de suas batalhas, & pella constante imitação de suas tribulaçoens. Os Confessores lhe offerenciaõ mil obsequios, porque em vida auia seguido seus passos, & agora gozaua de sua mesma felicidade. Os Virgens se alegrãõ summamente de o verem seguir agora os passos do Cordeiro, porque em sua peregrinaçaõ auia procurado imitar o exemplo

Q

de

de sua pureza. Finalmente todos por sua parte com admiravel beneuolencia procurauão catar suas glorias, & celebrar seu triumpho.

As horas, as festas, a alegria, com que o mesmo Rey o recebeo, quem poderá dignamente referir? Vem (lhe disse) bendito de meu Padre, & toma posse do Reyno, que desde a Eternidade te está aparelhado; & dizendo isto mandou despir ao nouo Cidadão dos habitos de Peregrino, que são as penalidades desta vida; & vestilo de estóla de gloria, que por Dauid lhe tinha prometido; enxugoulhe as lagrimas, que no Valle das lagrimas auia chorado, certificando-o, que já as lagrimas, & os gemidos se auiaõ acabado, porque ja o Inuerno rigoroso dos tempos auia passado, & a Primavera florida da Eternidade auia já começado.

Sobre a estóla de gloria lhe vestio a Purpura de Rey, & lhe poz por sua mão na cabeça a coroa de pedra precioza, que Dauid chamou de gloria, & honra; & desta sorte lhe deu lugar em seu proprio Trono, segundo a promessa que elle auia feito ao vencedor; fello sentar à sua meza, como seruo vigilante, & seruirãono á meza não só os Anjos, mas o mesmo Senhor de todos, segundo a promessa, que elle auia feito no Euangelho por S. Lucas, deulhe a comer do Maná escondido, & do fructo da vida, q̄ no Apocalipse está prometido ao que bem peleija. Bebeu daquelle rio de deleites, que alegra a Cidade de Deos, & vio a suaue melodia, com que os musicos da Capella Real ao som de bem acordados instrumen-

strumentos, lhe cantarão a noue côros o Verlo, que costumão: *Veni de Libano, & coronaberis.*

E porque a gloria toda, & felicidade maior do Cidadão de Ierusalem consiste na vista clara do Rey, & communicação de seus poderes, & Sabedoria infinita, fez aqui a Magestade del Rey com Predestinado na Celestial Ierusalem, o mesmo que el Rey Ezechias fez na Ierusalem Terrestre com os Embaxadores de Berodac. Alegrouse sumamente com sua chegada, mostroulhe a grandeza, & magestade de seu Palacio, principalmente daquellas tres espacozissimas recamaras da Immenhidade, Eternidade, & Infinitude de Deos: mostroulhe como Ezechias, os infinitos tezouros, & Imensas riquezas de sua Sabedoria; deulhe a conhecer a exquisita liuraria dos altissimos segredos da diuina prouidência, & juizos occultos de Deos. Explicoulhe aquelle enigma tão escuro na terra, & tão claro no Ceo do inexcitauel Misterio da Santissima Trindade. Mostroulhe as obras todas marauilhozas da diuina Omnipotencia; a disposição admiravel de sua diuina Iustica, com o infinito tezouro de suas Misericordias. Mostroulhe o ornato luzidissimo de sua Casa, & Real Palacio, no Sol, na Lua, & nas Estrelas, que lindamente ornão as paredes de fóra do Real Palacio do Ceo; as ordens, lustre, & nobreza de seus Vassallos, que são todas as tres Jerarchias Celestiaes, & todos os noue Côros dos Anjos, dos quais todos os sete mais principis assistem sempre em pé diante da Magestade del Rey.

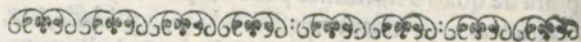
É o que maior admiração cauza, he, que fez, e que não fez Ezechias, & costumão fazer os amigos mais intimos a seus mais familiares amigos, meteuo lá no mais escondido de sua recâmara, com muni-coulhe o intimo de seu coração, & empregou nelle o seu amor; mostroulhe sua querida Esposa, que he sua Santissima Humanidade com toda sua termo-zura, & resplandor. Mostroulhe a Rainha Mãe cõ toda sua gloria, & Magestade; mostroulhe o numero innumeravel de todos os filhos de Deos, que são os Santos, & Bemaventurados da Gloria, & finalmente tudo quanto Deos tem nos tezouros de seu Palacio fez manifesto ao Peregrino, sem auer couza, que lhe encubrisse, com muito maior ventagem do que Ezechias fez aos Embaxadores de Berodac, porque não sómente lhe mostrou os tezouros todos de suas riquezas, poder, & Sabedoria, mas repartio com elle de tudo com mão muito liberal.

Primeiramente lhe deu aquella moeda de ouro de valor infinito, & de immenso pezo, que o Senhor mesmo chamou Denario da Gloria. Deulhe huma Coroa feita de huma só pedra precioza mais rica, & resplandecente, q̃ toda a pedraria do Oriente. Deulhe aquelle Carbunculo, ou diamante de inextimavel preço, que chamão Lume da Gloria, de tão admiravel virtude, & resplandor, que conforta, & illustra o entendimento, para poder conhecer a diuindade do mesmo Deos, & os segredos de sua infinita Sabedoria.

Deulhe huma joya para ornato do corpo com
polta

posta de quatro finissimas pedras, que chamão do-tes gloriozos, a saber impassibilidade, agilidade, su-tilidade, & claridade, com a qual ficou tão bello, & fermoço, que todas as fermoçuras da terra juntas não tinhão com elle comparação. A primeira pedra tem virtude de fazer o corpo do Predestinado im-passiuel, de modo, que nenhuma qualidade contra-ria o possa molestar, nem ainda o mesmo fogo do Inferno atormentar. A segunda o faz tão habil, & ligeiro, que pôde igualar a ligeireza do pensamento mais veloz. A terceira o espiritualiza de tal sorte, que pôde penetrar os rochedos mais impenetraueis sem repugnancia alguma, ou resistêcia, como se fosse espirito, & não corpo. A quarta finalmente o faz tão fermoço, & relplandecente, que excedesse sete vezes a fermoçura, & claridade do Sol.

E para que este Soberano Rey lançasse a barra a todas as suas liberalidades, honras, & faoures, man-dou escreuer ao Peregrino Predestinado, não sò por Cidadão perpetuo de Ierusalem, mas ainda o perfilhou por filho de Deos, como os demais, pondo nel-le seu Santo nome, & o de seu Eterno Pay, conforme a verdade de sua promessa, entregandolhe a her-rança toda de seu Reyno, como a herdeiro de Deos, & coherdeiro de Christo para viuer, & reynar eter-namente com elle, sem receyo, ou perigo de o per-der já mais.



C A P. VIII.

*Do que fez, & falou Predestinado, depois de estar em
Jerusalem.*

ATtonito, & como fóra de sy estaua Predestinado, & não sabia, que dizer, nem sentir, venhable cercado com tanto gozo, estimado cõ tantas honras, regalado com tantas delicias, porq̃ ainda que elle auia ouuido gloriozas couzas aos Prophetas, & Doutores, daquella Cidade de Deos, não lhe vinha ao pensamento ser tanto, quanto realmente em sy experimentaua. Viase por todas as partes cercado de hum immenso pelago de deleites: Viase hoarado de todos os Cortezaõs, & moradores da Gloria: Viase enriquecido com os tezouros do Ceo, & viase passar da summa miseria à summa felicidade; de Peregrino a Cidadão; de seruo a senhor; de escravo a Rey, com a inuestidura do Reyno dos Ceos, porque todos os Cidadãos daquella Sãta Cidade ciugião Coroas, empunhauão Sceptros, & vestiã Purpuras.

Rebentaua-lhe o coração de gozo, & se naquelle lugar de gloria coubesse confusão, se contundiria de ver como por tão breues seruiços lhe pagauão com tão cumulados premios; & assim postrado por terra, diante daquella soberana Magestade del Rey, beijam;

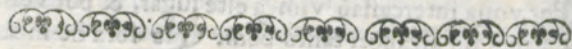
beijandolhe mil vezes a mão, lhe daua mil graças delde o intimo de seu coração, dizendo; ò Rey da Gloria, ò Principe soberano! Que viltes em mim para tanta honra? Que seruiços foraõ os meus para tanto premio? Que tribulaçoẽs padeci para gozar de tanto descanso? Que penitências foraõ as minhas para serem recompensadas com tâtas delicias? Vós, vós ò Rey soberano, vós com vossa Cruz me merecestes esta Bemaenturança: Vós com vossas dores me grangeastes estes deleites, com vossa humildade esta gloria, com vossos oprobrios estas honras, cõ vossa morte esta vida. Infinitas graças vos dou por tanta misericordia, louuemus os Aajos, louuemus os Santos todos de vossa Caza, & louueuos tambem este vosso seruo, que por vossa bondade infinita, quizestes levantar ao foro de filho de Deos.

E vós, ò Virgem pura, ò Mãy de meu Senhor! Por vossa intercessão vim a este lugar, & por vosso patrocínio alcancei tanto bem. Que fora de mim, se vós não fosseis? Vós me amparastes em minha peregrinação como Senhora, vós me defendestes como poderosa, vós intercedestes por mim como Auogada, vós me encaminhastes como Estrella, vós me ensinastes como Mestre, vós me amastes como Mãy, vós me alcançastes tanto bem como vniuersal bemfitora de todo o genero humano.

E vós ò Espirito Soberano, ó Anjo da minha Guarda, que graças vos deuo por me encaminhares para tanto bem? Vós me liurastes nos perigos, vós me esforçastes nas tentações, vós zelastes por to-

do; os caminhos minha salvação; vós por todo o discurso de minha peregrinação me fostes guia, Ayo, Mestre, Senhor, & Companheiro, & sendo eu tantas vezes ingrato a vossa Angelica presença, nunca me dezemparastes, até que me restituistes a esta Bemaventurada Patria, & lugar de felicidade.

E vós, ó Bemaventurados Cidadãos da Cidade de Deos, por vossas intercessões alcancei ser companheiro de vossa gloria: Vossos exemplos me animarão a seguir vossas pizadas, a lembrança de vossa felicidade me animou a procurar vossa companhia, o fim ditozo de vossa peregrinação me estorçou a proleguir minha carreira até o fim. Peleijei como vós as batalhas do Senhor, & já gozo como vós o triumpho da victoria, fui como vós Peregrino, & já lou como vós Cidadão.



C A P. IX.

Exhortação de Predestinado aos Peregrinos desta vida.

A Assim estava Predestinado todo absorto com a possessão de tão gozo. Mas porque a Charidade de tão Santos Cidadãos não permite esquecimento dos Peregrinos, que ainda neste desterro caminhaõ errados do verdadeiro caminho de Jerusalem, ou ao menos com risco de errar, & de se perderem no caminho, com huma voz de trouaõ, que se

se pudeffe de todos perceber, dezia desta sorte. Oh vós Peregrinos, que no desterro dessa vida viveis taõ pouco lembrados da doce Patria; ó vós que nas ribeiras de Babilonia viveis taõ esquecidos de Siazõ, abri os olhos, & vede o fim ditozo de minha peregrinação, & animaiuos a seguir minhas pizadas, para poderes ser companheiros de minha ventura. Lembraiuos, que sois Peregrinos, & naõ tendes ahi Cidade permanente, porque a vossa patria he esta, de que gozo, & naõ esta, em que viveis, & naõ he bem, que tenhaes o desterro por patria, nem a peregrinação por descanso. Oh se conhecesseis, quaõ doce Patria vos espera, quaõ magnificos seus Palacios, quaõ innumeraueis luas moradas, quaõ ordenada sua Republica, quaõ pacificos seus moradores, quaõ benigno, & luave seu Senhor. Oh se ouuisseis as palauras escondidas, que eu ouui, as quais nem o olho póde ver, nem a orelha ouuir, nem o coração do homem receber, as quais tem Deos preparado, para os que o amaõ! Oh se conhecesseis immenso pelago de gozo, que o Senhor tem destinado para seus fiéis leruos! Verdadeiro he o que Anselmo vos disse antigamente, que *Gaudium erit intra, gaudium erit extra, gaudium sursum, & gaudium deorsum*; gozo por dentro, & gozo por fóra, & por todas as partes gozo. Oh se prouasseis huma gota de agua deste rio de deleites da doce Patria, como vos pareceriaõ amargozas as aguasturbas do Egipto! O se goltasseis o mel, & manteiga desta terra de Promissaõ, como vos enfaltariaõ as cebollas, & albos do Egipto!

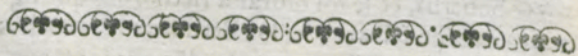
O quaõ

Oh quaõ breues, quaõ lujos, quaõ falsos saõ todos os deleites, honras, & riquezas dessa vida! Quaõ foliões, quaõ puros, & quaõ verdadeiros os desta vida! *Mentaces filij hominũ in stateris*, mentirozos saõ em sua balança todos os peregrinos dessa vida, porque nãõ sabem tomar o pezo às couzas, como deuem. Pezaõ as couzas eternas pellas temporais, deueado pezar as temporais pellas eternas. Querem pezar as couzas eternas, que nãõ alcançãõ, com as temporais, de que gozaõ; & nunca chegãõ a conhecer seu valor; deuaõ pezar as temporais cõ as eternas, & logo alcançariaõ quãõ oca, quaõ leues, & de nenhum valor saõ todas. E pois Peregrinos, que razeis no deserto delcuidades? Nãõ ouistes, o que Cipriano vos estãõ dizendo: *Patriam nostram Paradisum computemus, parentes Patriarchas jam habere cepimus, quid non properamus, & currimus, ut patriam nostram videre, & parentes salutare possimus?* A nossa patria he o Paraizo, nossos pays os Patriarchas, porque nãõ procurais chegar para ver vossa patria, & laudar vossos pays.

Por ventura detemos a dificuldade do caminho, ou a impossibilidade da entrada? Nãõ teades, que recear o caminho, depois que Christo o andou, & depois de estar já tão trilhado de tantos Peregrinos. Nãõ vedes a tantas donzelas tearas, a tantas crianças mimozas, a tantos velhos cançados, caminhar atraz de Christo com suas cruces, que saõ os seus bordões de Peregrinos, como todos chegaõ, & como todos entraõ? *Curramus, & sequamur Christum*

Christum (Vós diz S. Gregorio) correi, & segui os passos de Christo; porque como aduerte S. Jeronimo: *Nullus labor durus, quo gloria æternitatis acquiritur*, não he difficuloso o caminho, que tem a gloria eterna por termo.

Antes vos quero aduertir, ó Peregrinos, que não he encarcimento, o que S. Bernardo huma vez vos disse, quando là estaua com vosco no desterro, a saber, que se fosse necessario padecer ca la dia grandes tormentos, & sofrer por breue tempo as penas do Inferno, só por ver o Rey desta Celestial Jerusalem, & ser hum de seus Cidadãos, era mui pouco trabalho esse tó por gozar tanta gloria. Não cuideis, vos digo, ó Peregrinos, ser isto encarcimento, porque por experiencia conheço ser certissimo, o que S. Paulo testifica, que, *Non sunt condignæ passionnes hujus sæculi ad futuram gloriam, quæ reuelabitur in nobis*: que ne ahuns trabalhos de vossa peregrinação são tão grandes, que não seja maior o aliuio do delcanço, & o refrigerio da Patria, que vos espera.



C A P. X.

*Conclusão de toda historia de Predestinado Peregrino,
& seu Irmão Preciso.*

E Is aqui deuoto Leytor o fim, que teue o nosso Predestinado Peregrino, de todos os seus caminhos;

minhos; eis aqui qual foi o termo de sua peřegrinaçãõ. Agora he bem, que o confiras com o de seu Irmãõ Precito, para que pello succello de hum, & de outro vejas o caminho, que leuas, para conhecer o fim, que te espera. Todos fomos nesta vida Peregrinos, & algum dia ha de chegar o fim de nossa peregrinaçãõ, o qual, ou ha de ser de saluaçãõ, ou de condemnaçãõ eterna. Pois se tu queres saber qual destes dous fins te espera, examina os passos de teu caminho. Se segues os passos de Predestinado, bem podes esperar o de saluaçãõ; se segues os passos de Precito, bem podes temer o da condemnaçãõ.

Bem vistes, ó piedozo Leytor, como Precito fazendo com bons propositos do Egipto em companhia de seu Irmãõ Predestinado, enganado de sua propria vontade, deixando a companhia de seu bõ Irmãõ, caminhou por Bethauen caza de vaidade, depois se foi pellas terras de Etraim a morar em Samaria terra de Idolatras, & peccadores; daqui caminhou pellos malditos montes de Gelboè, que quer dizer Soberba, & se foi morar a Bethorôn, que significa caza de Liberdade. De Bethorón se foi pellas deliciozas terras dáquem do Jordão, & se foi apozentar na Cidade de Edem, que quer dizer delicias. Daqui caminhou pellos campos de Sanaár, & veyo a dar em Babel, que quer dizer confuzaõ, terra de peccados, onde a Maldade governaua. Como daqui veyo direito a Babilonia figura do Inferno, donde se fez perpetuo Cidadãõ, subdito perpetuo de Belzebù Principe dos Demonios, & Governador do Inferno.

Pello contrario bem vistes, ó Leytor, como Predestinado seu Irmão seguindo o conselho da Rezaõ caminhou por Betlem casa de Paõ, Cidade agora do Dezengano, depols que nella naceo a Verdade de Deos. Como de Betlem seguindo os passos de Christo, se foi morar a Nazareth terra de Religiaõ; daqui se foi habitar em Bethania casa de Obediencia, donde pello caminho dos Mandamentos veyo a parar em Cafarnaú, campo de Penitencia, & depois de se auer detido largo tempo no Valle das Tribulaçoens, veyo ter á Santa Cidade de Bethel casa de Deos, & Cidade de Perfeicão, onde governaua a Charidade, & daqui veyo parar em Jerusalem ditozo limite de sua peregrinaçãõ, onde viuue eternamente com seu Rey, que he Christo nosso Salvador, feito hum de seus Bemaventurados Cidadãos.

Agora te pergunto ati, que isto lés, isto, que em parabola te reprezento, não he o que na verdade passa entre nós? Não he verdade, que todos somos irmãos, filhos todos do mesmo Pay, que he Deos? Não he certo, que todos nesta vida, em quanto nella viuemos, somos como Peregrinos, ou como desterrados, & que a nossa patria he o Ceo, & a terra desterro? Não he de Fé, que de todos nós, que somos Peregrinos, huns são Precitos, outros Predestinados? Caim, & mais Abel não foram ambos Irmãos, ambos Peregrinos, hum Precito, outro Predestinado? Jacob, & Ezaú não foram Irmãos filhos do mesmo pay, & da mesma mãy, não foi Jacob

Predesti-

Predestinado, & não foi Precito Etãu? Não diz Christo no Evangelho, que de vós, que se acharrem no campo ao tempo do juizo, hum se ha de salvar, outro se ha de condemnar? Não he o que se salva Predestinado, não he o que se perde Precito?

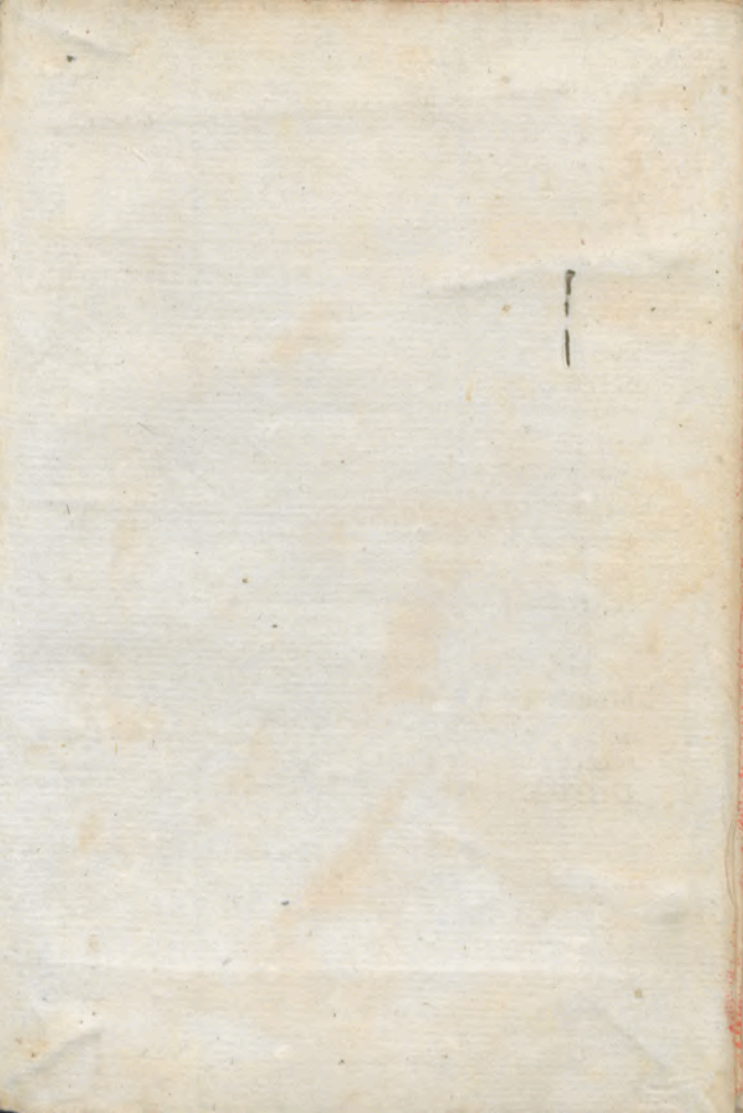
Pois consideremos de vagar por onde caminharão nossos Irmãos Predestinados, & por onde nossos Irmãos Precitos, & veremos, como por estes melmos passos vierão a parar os Precitos no Inferno, & os Predestinados na gloria. Dezenagaiuos ò Peregrinos, que ledes esta historia, que não ha outro caminho para o Paraizo da Gloria, senão por onde caminhou Predestinado Peregrino; não ha outro caminho para o Inferno, senão por onde foi o Peregrino Precito. Dezenagaiuos, que pella vaidade da vida, pellas demaziadas riquezas, pellas delicias, & regalos, pellos deleites da carne, pella ambição da honra, & da vingança, se vai direito para Babilonia, que he o Inferno: Dezenagaiuos, que só pello dezenegano deste mundo, pella piedade, & deuação, pella obseruancia da Ley de Deos, pella penitencia, & tribulaçoens, pello amor, & charidade de Deos se vai seguro para Jerusaleem, que he a Gloria.

FINIS.

Laus Deo, Virginiq̃e Mariae.



L
75573



3771

116

